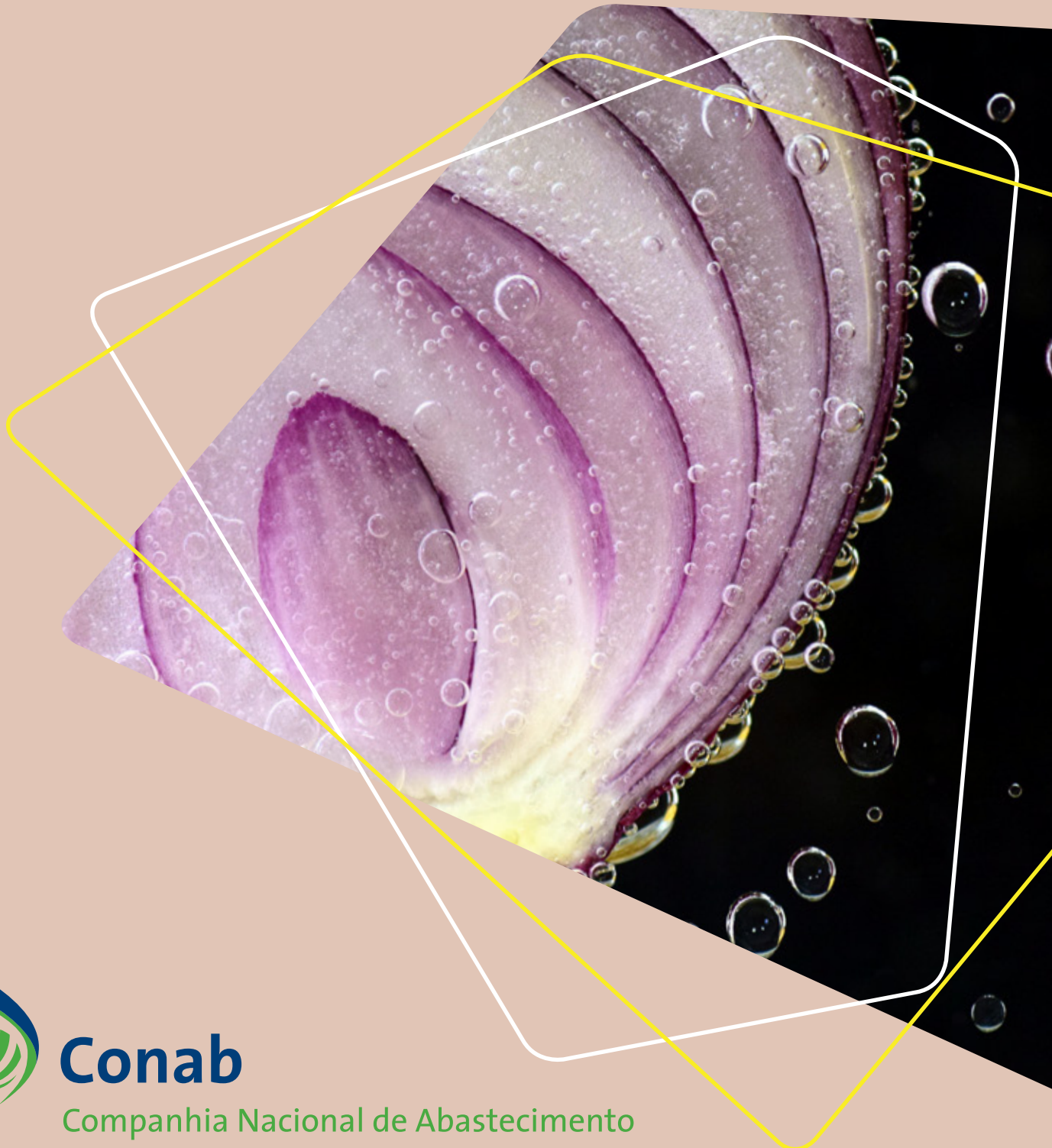




Indicadores da Agropecuária

Observatório Agrícola

Ano XXVII , Nº 1, Janeiro 2018



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Fechamento da edição 17 de janeiro de 2018

Presidente em Exercício

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor de Operações e Abastecimento - Dirab

Jorge Luiz Andrade da Silva

Diretor de Gestão de Pessoas - Digep

Marcus Luis Hartmann

Diretor Administrativo, Financeiro e de Fiscalização - Diafi

Danilo Borges dos Santos

Diretora de Política Agrícola e Informações – Dipai

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendente de Informações do Agronegócio – Suinf

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Informações Técnicas – Geint

Edna Matsunaga de Menezes

Coordenação Técnica

Luciene de Souza Ribeiro

Responsáveis Técnicos

João Marcelo Brito Alves de Faria

Mariano Cesar Marques

Priscila de Oliveira Rodrigues

Sued Wilma Caldas Melo

Thiago Alexandre Ribeiro Lima

Estagiária

Rozeane Marques de Souza da Hora



Diretoria de Política Agrícola e Informações
Superintendência de Informações do Agronegócio



Indicadores da Agropecuária

Ano XXVII, Nº 1 Janeiro 2018

ISSN: 2317-7535

Indic. Agropec., Brasília, Ano Ano XXVII, n.1, Janeiro 2018, p. 01-118

Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN 2317-7535 - Publicação mensal

Agradecimentos aos colaboradores da Matriz

Supab/Gehor/Gepri/Gepab, Suinf/Gecup/Geasa, Supaf/Gecaf, Sugof/Gefab/Gerpa/
Gebio/Geiap e Sulog/Gelog/Gefoc/Gemov

Agradecimentos aos colaboradores das Superintendências Regionais

Sureg-AC, Sureg-AL, Sureg-AP, Sureg – AM, Sureg – BA, Sureg – CE, Sureg-DF, Sureg-ES,
Sureg-GO, Sureg-MA, Sureg-MT, Sureg-MS, Sureg-MG, Sureg-PA, Sureg-PB, Sureg-PR,
Sureg-PE, Sureg-PI, Sureg-RJ, Sureg-RN, Sureg-RS, Sureg-RO, Sureg-RR, Sureg-SC, Sureg-SP,
Sureg-SE e Sureg-TO

Revisão de Texto: Geiza Helena Lima

Fotografia: site pixabay.xom

Projeto gráfico: M&W Comunicação Integrada

Diagramação: M&W Comunicação Integrada

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Narda Paula
Mendes – CRB-1/562

Distribuição gratuita

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

631.16(05)
C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abasteci-
mento. ano 1, n.1 (1992-). – Brasília : Conab, 1992-.
v. 1
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN 2317-7535
1. Estatística agrícola. I. Título.

Sumário

.....



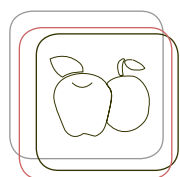
CAPÍTULO 1	AGRICULTURA FAMILIAR.....	9
1.1	Recursos do MDS/MDA Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA - Conab	12
1.2	Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar.....	13



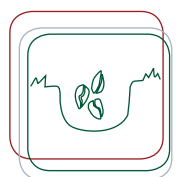
CAPÍTULO 2	PESQUISA DE SAFRAS.....	15
2.1	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos	16
2.2	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Café	19
2.3	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar....	23
2.4	Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar.....	25



CAPÍTULO 3	POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS E COTAÇÕES AGROPECUÁRIA	27
3.1	Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).....	30
3.2	Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF).....	33
3.3	Pesquisa de Mercado.....	34
3.3.1	Principais Culturas e/ou Commodities	34
3.3.2	Cana-de-Açúcar e Derivados	42
3.3.3	Pecuária e Derivados	43
3.3.4	Produtos da Sociobiodiversidade	46
3.3.5	Culturas Regionais	49
3.3.6	Culturas de Inverno	51

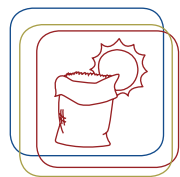


CAPÍTULO 4	MERCADO HORTIGRANJEIRO.....	53
4.1	Mercado de Frutas.....	58
4.2	Mercado de Hortaliças.....	65
4.3	Mercado Atacadista Sul-Americano.....	70
4.4	Mercado Granjeiro.....	71



CAPÍTULO 5	CUSTO DE PRODUÇÃO, ÍNDICES, INSUMOS E RECEITA BRUTA.....	75
5.1	Relações de Troca (1): Fertilizantes(2) (3) / Produtos Seleccionados.....	76
5.2	Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Seleccionados	77
5.3	Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Seleccionados.....	78

5.4	Calcário Agrícola - Brasil.....	79
5.5	Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor.....	80
5.6	Insumos: Máquinas Agrícola (1).....	81
5.7	Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros.....	82



CAPÍTULO 6 INSTRUMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO SOCIAL.... 83

6.1	Ações Sociais de Segurança Alimentar.....	87
6.2	Outros Programas a Cargo da Conab.....	88
6.3	Aquisições do Governo Federal.....	89
6.4	Estoques Públicos - Posição Contábil.....	90
6.5	Estoques Privados.....	91
6.6	Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão.....	92



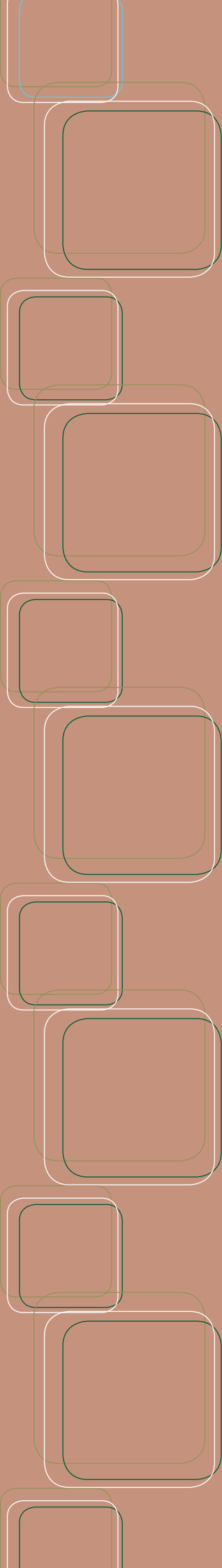
CAPÍTULO 7 COMÉRCIO EXTERIOR..... 93

7.1	Balanco de Oferta e Demanda Brasileira.....	94
7.2	Suprimento de Carnes.....	98
7.3	Balanco de Oferta e Demanda Mundial.....	99
7.4	Balanco de Oferta e Demanda Norte-Americana.....	100
7.5	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho.....	101
7.6	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo.....	102
7.7	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão.....	103
7.8	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo.....	104
7.9	Balanza Comercial do Agronegócio: Síntese do Resultado do Mês e do Acumulado no Ano.....	106
7.10	Tarifa Externa Comum (TEC) para os Principais Produtos e Insumos Agropecuários ..	108



CAPÍTULO 8 INDICADORES ECONÔMICOS..... 109

8.1	Índices de Preços: IGP-DI, IGP-M, INPC e IPCA.....	110
8.2	Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio.....	112
8.3	Outros Indicadores: Poupança e TR.....	112
8.4	Contas Nacionais Trimestrais.....	113
8.5	Crédito Rural.....	113
8.5.1	Contratação em quantidade e valor por região.....	114
8.5.2	Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa.....	114
8.5.3	Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa.....	115
8.5.4	Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras.....	115



Editorial

Retrospectiva do agronegócio em 2017 e o que esperar para 2018

O ano de 2017 não foi dos mais calmos para a agricultura brasileira. Bons e maus momentos se sobrepuseram, gerando alívios e apreensões não só para o produtor como também para o Governo, que teve no agronegócio um aliado importante para a recuperação econômica. Houve uma produção histórica, uma operação policial que acabou sendo usada como argumento para o bloqueio de importação de carne brasileira, o Funrural não foi devidamente resolvido, mas as receitas advindas do agronegócio se mostraram importantes para o crescimento e estabilidade, e novas tecnologias implementadas geram boas perspectivas para manter isso.

A safra brasileira de grãos 2016/2017 foi recorde, com produção de 238,5 milhões de toneladas, com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O clima foi muito favorável e um dos principais responsáveis por esse valor vir tão alto. Apesar disso, como se sabe, boas notícias para a produção não significam exatamente boas notícias para o produtor: com tanto produto no mercado, a rentabilidade acabou sendo menor, pois o produtor recebeu menos pelo grão vendido.

Apesar da notícia não tão boa para o produtor, o País como um todo tem um motivo para comemorar essa produção: com a superprodução, os alimentos ficaram mais baratos para a população e os preços agrícolas ajudaram de forma bastante forte a baixar a inflação, que parecia voltar a ser um problema após alguns anos de descontrole.

Não apenas isso, mas as receitas advindas do agronegócio resolveram outro problema: com a grande produção agrícola e a moeda desvalorizada, o País conseguiu equilibrar suas contas externas. O ano de 2017 vai consolidar um saldo de 71 bilhões, com 12 bilhões de superávit nas transações correntes. Isso afeta positivamente as reservas internacionais e fortalece a posição do Brasil perante crises que possam surgir. Além disso, os investimentos diretos deverão aumentar, o que deve fortalecer o real, e permitir a inflação em patamares baixos em 2018 e dentro do intervalo da meta.

Com a tendência da queda de juros, fica mais barato se investir no campo e, como será visto mais adiante, isso resultará em mais tecnologia no campo. Juros mais baixos também significam menor gasto para o governo.

Agora será feito uma breve revisão de algumas ações públicas que afetaram 2017 e que devem afetar positivamente os produtores para 2018.

Uma boa notícia para os produtores de oleaginosas foi a aprovação da mudança da mistura ao diesel de B8 para B10, o que significa que a mistura de biodiesel ao diesel mineral passou de 8% para 10% a partir de 2018. A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) estima que o processamento de soja será recorde em 2018, pouco acima do esmagamento em 2017. Apesar de não resolver o problema de ociosidade do setor, alivia um pouco o produtor.

Quanto ao seguro rural, houve na safra passada R\$ 400 milhões para subvenções de seguro rural e não foi usado tudo por motivo de contingenciamento. Para a safra 2017-18, a previsão é da disponibilização de R\$ 550 milhões e será importante, pois houve um problema climático em 2017. Com isso, os produtores deverão buscar outras alternativas além do Governo, o que costuma significar postergar as dívidas. Com um seguro mais abrangente, essa necessidade seria menor e os efeitos de um evento climático favorável, menos impactante ao setor.

Na busca de proteger a produção nacional de etanol, a Câmara de Comércio Exterior (Camex), decidiu aplicar taxas de 20% sobre a importação de etanol, valendo para importação acima de 600 milhões de litros. Essa medida será reavaliada em dois anos, e buscou diminuir a importação de etanol de milho dos EUA. Apesar dessas mudanças, o setor pede mais proteção, como, por exemplo, igualar importadores e produtores nacionais no mesmo regime tarifário.

Na questão climática, há uma grande chance da ocorrência de o fenômeno La Niña de forma mais branda. Isso significaria probabilidade maior de ocorrência de chuvas na região norte e nordeste e menos chuva na região sul. Isso afetaria não apenas as plantas no período do plantio, mas também na proliferação de alguns fungos e outras pragas.

Para minimizar essas incertezas, a incorporação de novas tecnologias é importante, e as máquinas agrícolas passaram utilizar novas tecnologias que ajudaram a atingir esses novos patamares de produção agrícola. O uso de drones e a utilização de informações georreferenciadas e sensoriamento remoto permitiram uma mudança muito grande na administração do campo, e nesse ponto o Brasil está em boa situação, já que a agricultura corresponde a 25% do mercado nacional de drones. Além disso, a união do 'big data' com essa agricultura de precisão permite novos ganhos de produtividade.

Assim, não só o clima deve ser exaltado, como também a adoção de novas tecnologias no campo. A amálgama desses fatores causou o recorde do ano passado e a perspectiva de boa produção para 2018, que até o momento está sendo estimada como a segunda maior da história pela Conab.

Equipe de análise econômica da Superintendência de Gestão da Oferta

1 Agricultura Familiar



OPERACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS- PAA/CONAB – 2017

A Conab nestes 14 anos de parceria com os Ministérios do Desenvolvimento Social/MDS e com a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – SEAD, vinculada à Casa Civil da Presidência da República, vem atuando de forma eficiente para gerir os recursos orçamentários a ela destinada com o intuito de incentivar o cumprimento dos nove pilares do Programa, conforme regulamentados no Decreto nº 7.775, de 04 de julho de 2012 Art. 2º.

Visando alcançar as finalidades do Programa e tendo em vista a expertise da Conab em lidar com o público rural, no ano de 2017 foi executado R\$124.708.501,88 de recursos orçamentários, sendo este valor distribuído para as Unidades da Federação de forma equânime, obedecendo às prioridades definidas pelo Grupo Gestor do PAA/ GGPAa em conjunto com a Conab.

Do montante total executado em aquisições, o valor do MDS foi de R\$ 119.855.317,50 e sendo utilizado para Compra com Doação Simultânea/CDS o valor de R\$ 98.220.665,84 (91,95%), para Compra Direta da Agricultura Familiar/CDAF o valor de R\$16.619.105,34 (13,87%) e para Aquisição de Sementes o valor de R\$ 5.015.546,32 (4,18%). Os recursos provenientes da SEAD totalizaram R\$ 4.853.184,39 destinados ao apoio à Formação de Estoques de alimentos pela Agricultura Familiar/CPR Estoque.

A aplicação desses recursos nas modalidades a serem executadas em nível de Brasil, resultará na aquisição de 44.407.857 kg de produtos alimentícios produzidos por 18.688 beneficiários fornecedores, sendo 15.275 por meio da modalidade CDS, 2.353 da CDAF, 676 CPR Estoque e na modalidade Aquisição de Sementes serão 384 os beneficiários fornecedores.

A Região Nordeste se destaca em número de fornecedores com 7.514, em seguida está a Região Sul com 3.606, em terceiro lugar está a Região Norte com 3.201, em quarto a Região Sudeste com 2.819 e por último a Região Centro – Oeste com 1.548.

Importante observar que das categorias de beneficiários fornecedores atuantes no PAA, 57% são enquadrados como agricultores familiares, 25% de assentados da reforma agrária, 10% são agroextrativistas e os demais são fornecedores qualificados como: atingidos por barragem, comunidades indígenas, pescadores artesanais e quilombolas.

No quesito incentivar a participação de mulheres como forma de reconhecimento do seu trabalho e fortalecer as organizações produtivas, na tabulação final dos dados das propostas contratadas no PAA de 2017 verificou-se que 71% dos beneficiários fornecedores são mulheres.

Conforme normativos, as modalidades de comercialização: CDS, CPR Estoques e Aquisição de Sementes são formalizadas com as Organizações Fornecedoras¹, já a CDAF é possível a comercialização com as Organizações ou diretamente com os beneficiários fornecedores.

Na CDS foram contratados 813 projetos para uma entrega total de 38.113.622 kg sendo os cinco principais produtos em termos de quantidade (raiz de mandioca 4.705.427 kg, banana 3.761.672 kg, laranja 3.253.137 kg, melancia 2.361.489 kg e de abóbora 2.060.734 kg).

Ressalta-se que os produtos a serem adquiridos serão entregues em 1.092 unidades receptoras² credenciadas para atender aos beneficiários consumidores, das seguintes categorias: rede socioassistencial (438), entidade e organização de assistência social (342), rede pública de educação (234), equipamentos de alimentação e nutrição (59) e serviços públicos de saúde (19).

Na CPR Estoque, foram 30 projetos com um total de 4.226.792 kg sendo os principais produtos: castanha de cumbaru (1.351.490 kg), milho (924.448 kg) e arroz (819.952 kg).

Quanto a CDAF o total adquirido foi 1.327.151 kg, sendo adquiridos 1.082.499 kg de leite em pó, 244.652 kg de carne de caprino que serão posteriormente doados. Na modalidade de Aquisição de Sementes o total foi de 740.293 kg de sementes diversas: arroz, feijão, milho, berinjela, abóbora, abobrinha, alface, cebola, cenoura entre outras.

Diante destes dados, fica comprovado pelo histórico de execução da Conab, que o PAA tem exaltado a agricultura familiar por sua importância na alimentação da população e valorizado os agricultores motivando-os ao aumento de produção, diversificação de produtos e assegurando como contra partida aumento de renda e no outro viés desta política pública, tem cumprido o seu papel social de “promover o acesso à alimentação, em quantidade, qualidade e regularidade, necessárias às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, sob a perspectiva do direito humano à alimentação adequada e saudável”.

Cleide Câmara Segurado – Economista da Gerência de Acompanhamento e Controle das Ações da Agricultura Familiar Gecaf/Supaf.

1 Decreto nº 7.775, de 04 de julho de 2012, Art. 4º alínea III - Organizações Fornecedoras: cooperativas e outras organizações formalmente constituídas como pessoa jurídica de direito privado que detenham a Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Agricultura Familiar – Pronaf – DAP Especial Jurídica ou outros documentos definidos por resolução do GGPAA.

2 De acordo com o artigo 2º, inciso III da Resolução nº 72 de 09 de outubro de 2015, do Grupo Gestor do PAA, considera-se Unidade Receptora a organização formalmente constituída, definida nos incisos IV e V deste artigo, contemplada na proposta de participação da unidade executora, que recebe os alimentos e os fornece aos beneficiários consumidores diretamente ou, em casos específicos, por meio de entidades por ela credenciadas. Os incisos IV e V remetem à rede socioassistencial e aos equipamentos públicos de alimentação e nutrição e os seus detalhamentos, respectivamente.

Tabela 1.1 Recursos do MDS/MDA(1) Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Conab: Operações Realizadas até 31/12/2017

Valores em reais

REGIÃO/UF	COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA		SEMENTES		FORMAÇÃO DE ESTOQUE	
	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos
NORTE	2.925	18.219.971	112	1.449.026	164	959.995
AC	161	805.215				
AM	977	5.543.615	29	457.859	97	464.456
AP	452	2.365.281				
PA	713	5.262.930	24	361.175	8	63.750
RO	268	1.658.875	10	150.728	59	431.790
RR	150	1.082.660	49	479.264		
TO	204	1.501.396				
NORDESTE	6.807	44.864.562	81	1.017.072	126	959.993
AL	920	6.487.800	29	306.006		
BA	1.320	8.019.704			45	360.000
CE	766	5.632.515				
MA	910	5.670.633				
PB	887	6.014.328				
PE	705	5.328.328				
PI	616	3.117.644	28	445.120	81	599.993
RN	441	2.950.633				
SE	242	1.642.976	24	265.946		
SUDESTE	2.676	18.650.544			143	994.048
ES	346	2.263.178	-	-		
MG	1.041	7.264.136	-	-		
RJ	197	1.112.647	-	-		
SP	1.092	8.010.583	-	-	143	994.048
SUL	1.490	9.321.312	138	1.794.540	125	999.996
PR	625	3.446.883	34	393.960		
RS	388	2.907.139	73	914.580	87	696.000
SC	477	2.967.290	31	486.000	38	303.997
CENTRO-OESTE	1.377	7.164.277	53	754.909	118	939.151
DF	115	516.460			38	299.983
GO	399	2.578.599	53	754.909	14	111.300
MS	219	1.634.011			7	56.000
MT	644	2.435.207			59	471.868
TOTAL BRASIL	15.275	98.220.666	384	5.015.546	533	3.859.136

Fonte: Conab

Legenda: (1) MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário.

GRÁFICO 1.1.1 DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DO PAA CONAB POR MODALIDADE OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2017

COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA SEMENTES FORMAÇÃO DE ESTOQUE

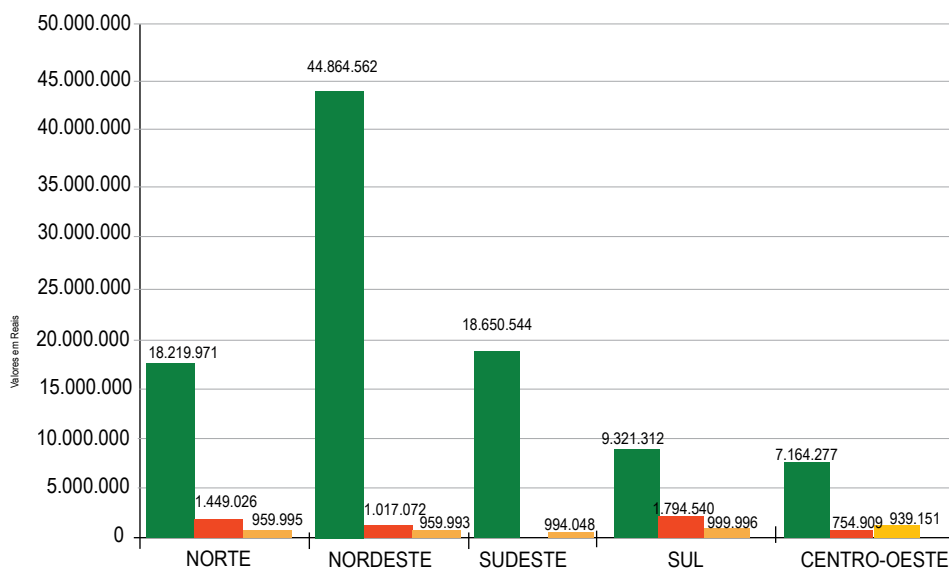


GRÁFICO 1.1.2 TOTAL DE RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR REGIÃO GEOGRÁFICA OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2017

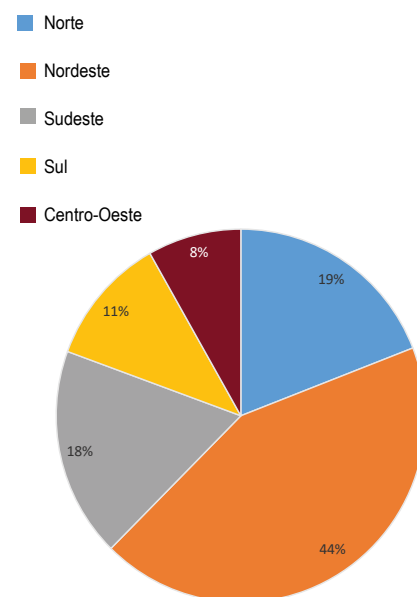


Tabela 1.2 - Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar

PRODUTO	UNID	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS VIGENTES ⁽³⁾ (R\$/unid.)
Arroz em casca			
Longo fino	kg	Centro Oeste e RO	0,3907
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,4463
	kg	Sul e Sudeste	0,5212
Longo, médio e curto	kg	Centro Oeste e RO	0,3125
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3570
	kg	Sul e Sudeste	0,4170
Farinha de Mandioca			
Tipo 1	kg	Sul, Sudeste e MS	0,7400
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,8800
Tipo 2	kg	Sul, Sudeste e MS	0,6100
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7600
Tipo 3	kg	Sul, Sudeste e MS	0,5500
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7300
Feijão Cores e Preto	kg	Todo Território Nacional	1,3740
Feijão Caupi	kg	Norte e Nordeste	1,0715
Milho (Tipos 1,2 e 3)	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3167
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2750
	kg	MT e RO	0,2250
Sorgo	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,2850
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2200
	kg	MT e RO	0,1760
Leite em Pó Integral	kg	Todo Território Nacional	até 7,50
Trigo Brando	kg	Sul e SP	0,4760
Trigo Pão/Melhorador/Durum	kg	Sul e SP	0,5460
Castanha de Caju (1)			
Tipo 1	kg	Nordeste/ TO e PA	1,2000
Tipo 2	kg	Nordeste/ TO e PA	0,9600
Castanha do Brasil com casca (2)	hl	Norte e Centro-Oeste	52,4900

Fonte : Conab

Legenda:

(1) 2008 Ufs amparadas: Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte

(2) 2008 Ufs amparadas: Pará, Acre e Rondônia

(3) Preços aprovados pelo grupo gestor do Programa da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA. (Comunicado MOC Nº 017, DE 01/08/2014)



2 Pesquisa de Safras



2.1 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos: Safras 2012/13 a 2017/18

Tabela 2.1.1 Área Plantada de Grãos

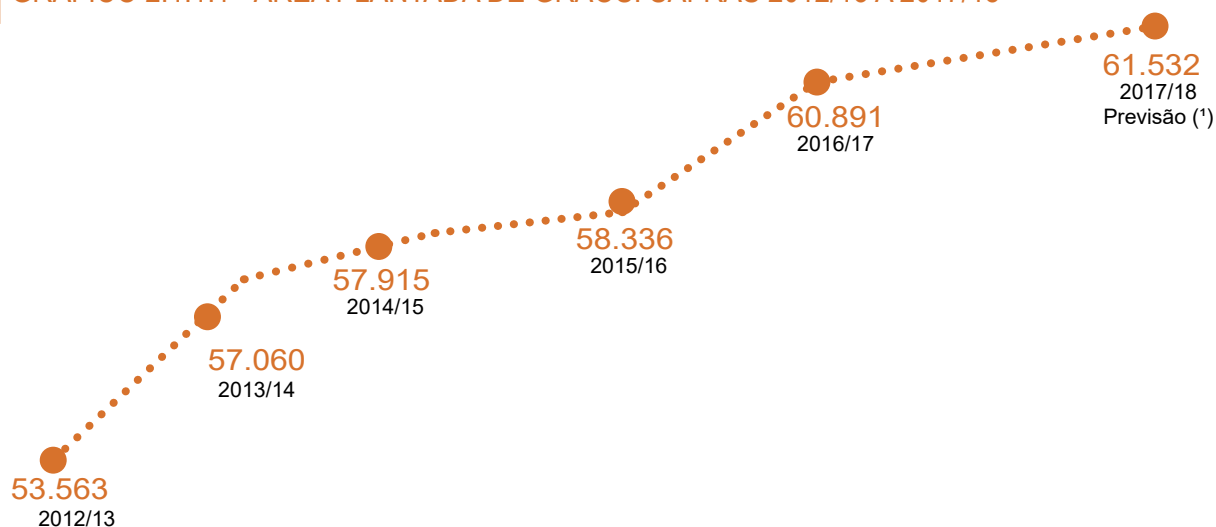
Em mil hectares

PRODUTO	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (¹)
ALGODÃO	894	1.122	976	955	939	1.050
AMENDOIM TOTAL	97	105	109	120	129	139
AMENDOIM 1ª SAFRA	86	94	98	110	118	128
AMENDOIM 2ª SAFRA	10	11	11	9	11	11
ARROZ	2.400	2.373	2.295	2.008	1.981	1.944
AVEIA	170	154	190	292	340	340
CANOLA	46	45	44	48	48	48
CENTEIO	2	2	2	3	4	4
CEVADA	103	117	102	96	109	108
FEIJÃO TOTAL	3.075	3.366	3.024	2.837	3.180	3.155
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.125	1.180	1.053	979	1.111	1.026
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.300	1.506	1.319	1.311	1.427	1.487
FEIJÃO 3ª SAFRA	650	679	653	548	642	642
GIRASSOL	70	146	112	52	63	63
MAMONA	87	101	82	32	28	34
MILHO TOTAL	15.829	15.829	15.693	15.923	17.592	17.086
MILHO 1ª SAFRA	6.783	6.618	6.142	5.357	5.483	4.977
MILHO 2ª SAFRA	9.046	9.211	9.551	10.566	12.109	12.109
SOJA	27.736	30.173	32.093	33.252	33.909	34.991
SORGO	802	731	723	579	629	631
TRIGO	2.210	2.758	2.449	2.118	1.917	1.916
TRITICALE	43	39	22	24	23	23
BRASIL	53.563	57.060	57.915	58.336	60.891	61.532

Fonte: Conab
Legenda: (¹) Estimativa em Janeiro/2018



GRÁFICO 2.1.1.1 ÁREA PLANTADA DE GRÃOS: SAFRAS 2012/13 A 2017/18



Fonte: Conab
Legenda: (¹) Estimativa em Janeiro/2018

Tabela 2.1.2 Produtividade de Grãos

Em kilograma por hectare

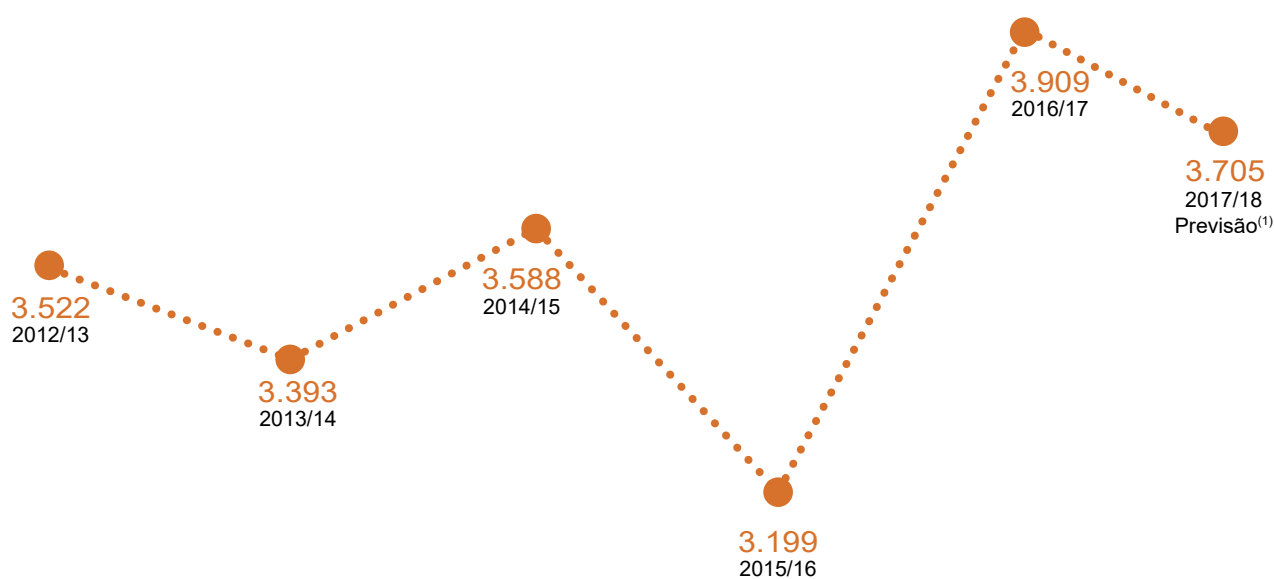
PRODUTOS	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (*)
ALGODÃO - CAROÇO	2.257	2.381	2.406	2.028	2.447	2.177
AMENDOIM TOTAL	3.379	2.998	3.183	3.396	3.606	3.452
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.555	3.095	3.268	3.524	3.709	3.541
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.906	2.179	2.441	1.873	2.494	2.413
ARROZ	4.926	5.108	5.422	5.281	6.224	5.978
AVEIA	2.339	2.001	1.853	2.840	2.004	1.862
CANOLA	1.330	812	1.236	1.514	871	848
CENTEIO	1.800	1.944	1.706	2.600	2.056	1.722
CEVADA	3.510	2.606	2.568	3.921	2.667	2.602
FEIJÃO TOTAL	913	1.026	1.062	886	1.069	1.048
FEIJÃO 1ª SAFRA	858	1.067	1.074	1.057	1.225	1.205
FEIJÃO 2ª SAFRA	851	884	932	696	842	847
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.131	1.271	1.303	1.039	1.303	1.264
GIRASSOL	1.570	1.597	1.374	1.216	1.653	1.567
MAMONA	180	441	573	477	470	478
MILHO TOTAL	5.149	5.057	5.396	4.181	5.554	5.405
MILHO 1ª SAFRA	5.097	4.783	4.898	4.799	5.556	5.059
MILHO 2ª SAFRA	5.188	5.254	5.716	3.865	5.553	5.547
SOJA	2.938	2.854	2.998	2.870	3.364	3.156
SORGO	2.621	2.587	2.844	1.782	2.967	2.863
TRIGO	2.502	2.165	2.260	3.175	2.383	2.225
TRITICALE	2.449	2.450	2.647	2.898	2.524	2.326
BRASIL	3.522	3.393	3.588	3.199	3.909	3.705

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Janeiro/2018



GRÁFICO 2.1.2.1 PRODUTIVIDADE DE GRÃOS: SAFRAS 2012/13 A 2017/18



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Janeiro/2018

Tabela 2.1.3 Produção de Grãos

Em mil toneladas

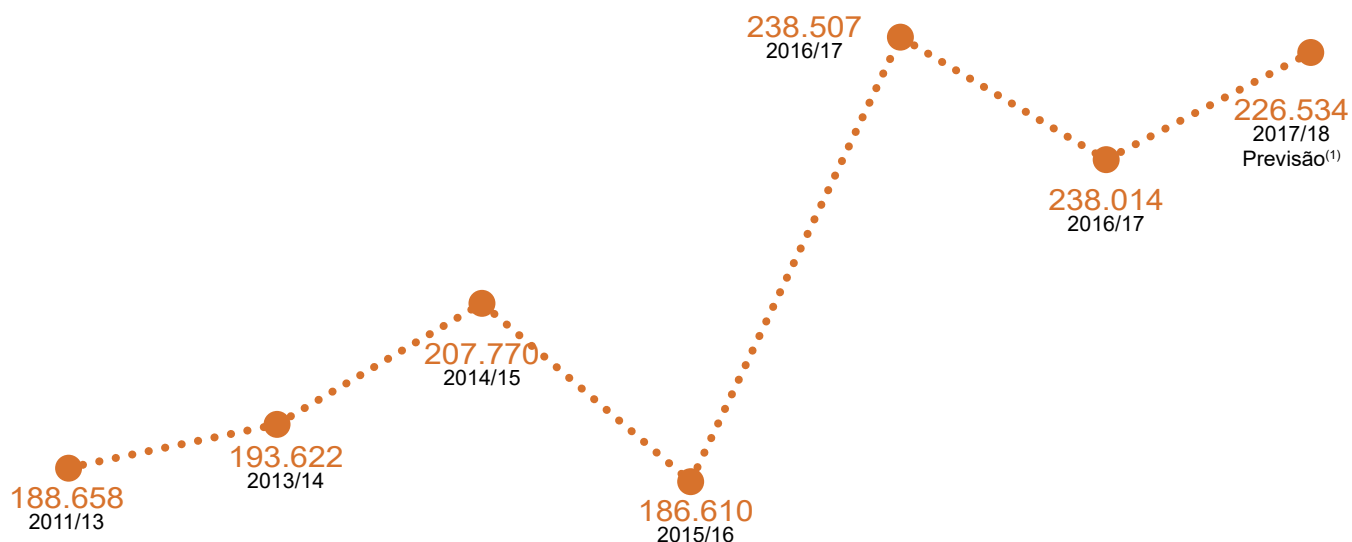
PRODUTO	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2016/17	2017/18 Previsão (1)
ALGODÃO - CAROÇO	2.019	2.671	2.349	1.937	2.298	2.298	2.554
AMENDOIM TOTAL	326	316	347	406	466	466	479
AMENDOIM 1ª SAFRA	307	292	319	389	439	439	452
AMENDOIM 2ª SAFRA	20	24	28	17	27	27	27
ARROZ	11.820	12.122	12.445	10.603	12.328	12.328	11.622
AVEIA	398	307	351	828	788	682	634
CANOLA	61	36	55	72	62	42	41
CENTEIO	3	4	3	7	8	7	6
CEVADA	361	305	263	375	342	291	282
FEIJÃO TOTAL	2.806	3.454	3.210	2.513	3.400	3.400	3.307
FEIJÃO 1ª SAFRA	965	1.259	1.132	1.034	1.361	1.361	1.235
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.106	1.332	1.228	913	1.201	1.201	1.260
FEIJÃO 3ª SAFRA	735	863	851	567	838	838	812
GIRASSOL	110	233	153	63	104	104	98
MAMONA	16	45	47	15	13	13	16
MILHO TOTAL	81.506	80.052	84.672	66.531	97.817	97.817	92.348
MILHO 1ª SAFRA	34.577	31.653	30.082	25.758	30.462	30.462	25.177
MILHO 2ª SAFRA	46.929	48.399	54.591	40.773	67.355	67.355	67.171
SOJA	81.499	86.121	96.228	95.435	114.075	114.075	110.438
SORGO	2.102	1.891	2.055	1.032	1.865	1.865	1.806
TRIGO	5.528	5.971	5.535	6.727	4.881	4.568	4.264
TRITICALE	105	96	57	68	61	57	54
BRASIL	188.658	193.622	207.770	186.610	238.507	238.014	226.534

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Janeiro/2018



GRÁFICO 2.1.3.1 PRODUÇÃO DE GRÃOS: SAFRAS 2013/14 A 2017/18



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Janeiro/2018

2.2 Série Histórica de Área, Produtividade e Produção de Café : Safra 2013 a 2017

Tabela 2.2.1 Área em Produção de Café

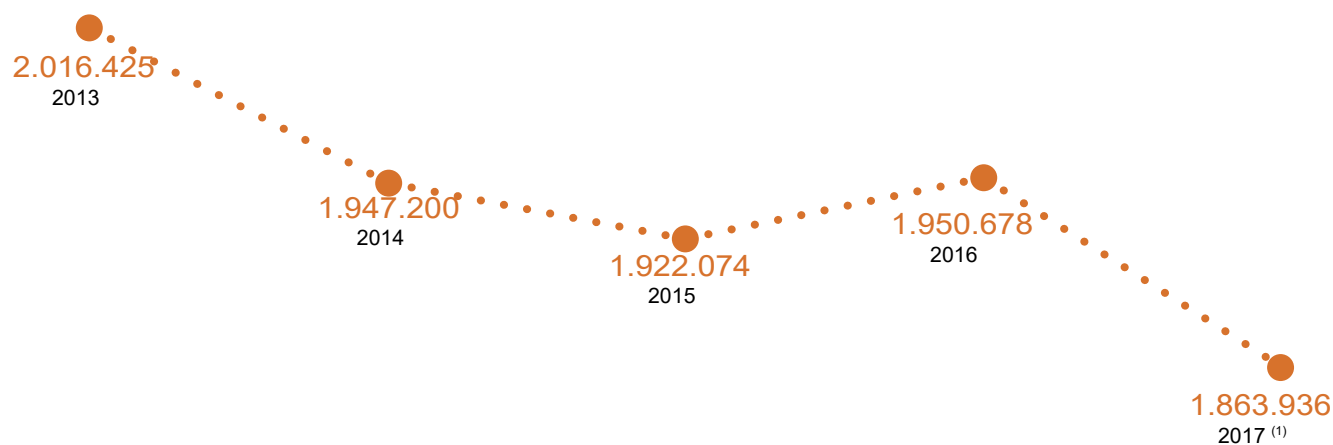
Em hectares

UF / REGIÃO	2013	2014	2015	2016	2017 ⁽¹⁾
NORTE	109.223	90.381	88.900	88.699	75.219
RO	102.840	86.004	87.657	87.657	74.255
AM	-	-	-	429	504
PA	6.383	4.377	1.243	613	460
NORDESTE	134.511	143.939	138.678	149.753	141.641
BA	134.511	143.939	138.678	149.753	141.641
Cerrado	11.859	11.973	9.129	11.328	9.670
Planalto	98.474	99.366	94.321	92.533	85.201
Atlântico	24.179	32.600	35.228	45.892	46.770
CENTRO-OESTE	27.273	26.252	26.364	19.820	15.079
MT	20.890	20.115	20.189	14.193	9.563
GO	6.383	6.137	6.175	5.627	5.516
SUDESTE	1.666.569	1.640.790	1.613.623	1.633.795	1.579.982
MG	1.037.797	995.079	968.872	1.009.481	980.762
Sul e Centro-Oeste	521.187	501.214	478.056	524.220	496.493
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	169.415	174.369	170.634	183.076	169.867
Zona da Mata, Rio Doce e Central	309.593	284.582	287.340	269.593	281.905
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	37.602	34.914	32.842	32.592	32.497
ES	453.167	433.242	433.242	410.057	385.538
RJ	13.276	12.783	12.538	13.022	13.053
SP	162.329	199.686	198.971	201.235	200.629
SUL	65.150	33.251	44.500	46.160	46.070
PR	65.150	33.251	44.500	46.160	46.070
OUTROS ESTADOS	13.700	12.587	10.009	12.451	7.945
NORTE/NORDESTE	243.734	234.320	227.578	238.452	216.860
CENTRO-SUL	1.758.991	1.700.293	1.684.487	1.699.775	1.641.131
BRASIL	2.016.425	1.947.200	1.922.074	1.950.678	1.863.936

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Setembro/2017



GRÁFICO 2.2.1.1 ÁREA EM PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRAS 2013 A 2017



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Setembro/2017

Tabela 2.2.2 Produtividade de Café

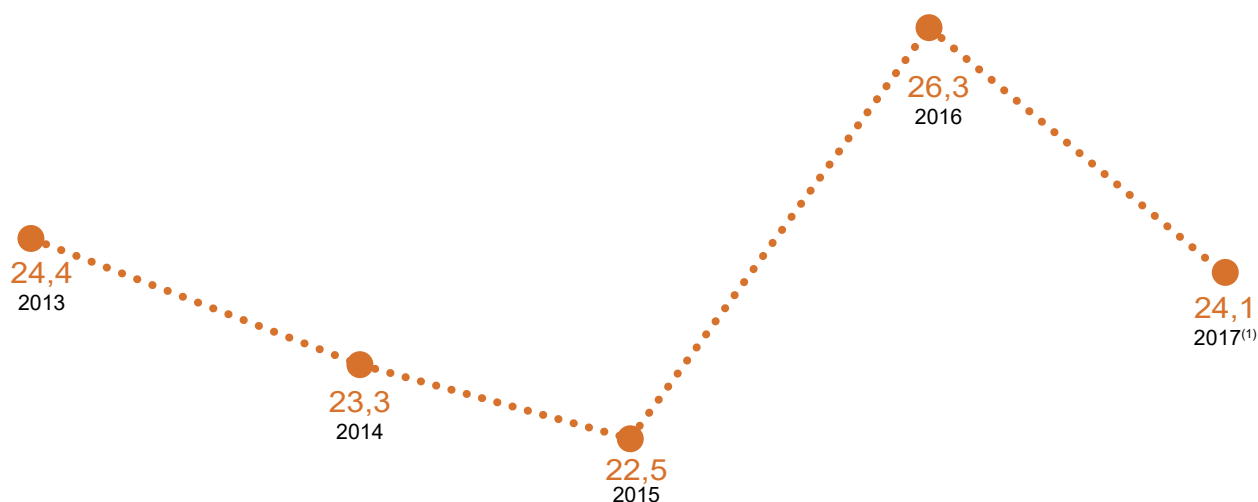
Em sacas/hectares

UF / REGIÃO	2013	2014	2015	2016	2017 (*)
UF / REGIÃO	2013,0	2014,0	2015,0	2016,0	2017 (*)
NORTE	13,5	17,1	19,6	18,5	26,0
RO	13,2	17,2	19,7	18,6	26,1
AM	0,0	0,0	0,0	14,0	14,9
PA	19,1	15,7	13,4	14,8	13,9
NORDESTE	13,4	16,5	16,9	14,0	23,7
BA	13,4	16,5	16,9	14,0	23,7
Cerrado	33,6	36,3	37,0	30,5	29,8
Planalto	6,9	9,0	8,7	10,0	8,1
Atlântico	29,9	31,9	33,6	18,0	50,9
CENTRO-OESTE	16,0	15,3	13,4	17,8	18,7
MT	8,2	8,2	6,3	8,8	9,6
GO	41,6	38,6	36,6	40,3	34,5
SUDESTE	26,2	24,6	23,2	28,2	24,1
MG	26,7	22,8	23,0	30,4	24,9
Sul e Centro-Oeste	25,6	21,6	22,6	31,7	27,6
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	30,8	33,1	24,8	40,4	21,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	26,9	18,6	23,0	22,6	23,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	20,7	22,1	19,9	18,8	19,1
ES	25,8	29,6	24,7	21,9	23,0
RJ	21,2	22,9	24,7	26,7	26,7
SP	24,7	23,0	20,4	30,0	22,0
SUL	25,3	16,8	29,0	22,7	26,3
PR	25,3	16,8	29,0	22,7	26,3
OUTROS ESTADOS	9,8	10,5	12,8	13,2	12,2
NORTE/NORDESTE	13,5	16,7	18,0	15,7	24,5
CENTRO-SUL	26,0	24,3	23,2	27,9	24,1
BRASIL	24,4	23,3	22,5	26,3	24,1

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Setembro/2017



GRÁFICO 2.2.2.1 PRODUTIVIDADE DE CAFÉ: SAFRA 2013 A 2017



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Setembro/2017

Tabela 2.2.3 Produção de Café

Em mil sacas beneficiadas

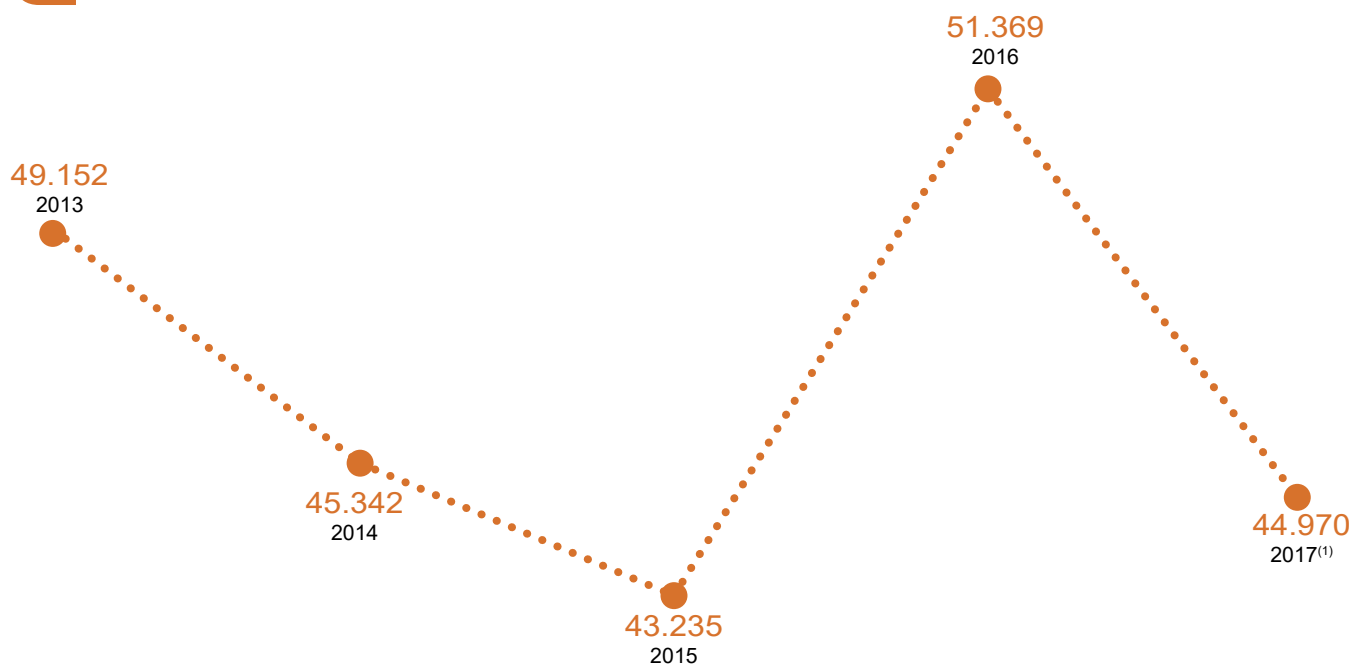
UF / REGIÃO	2013	2014	2015	2016	2017 (¹)
NORTE	1.479	1.546	1.741	1.642	1.952
RO	1.357	1.477	1.724	1.627	1.938
AM	-	-	-	6	8
PA	122	69	17	9	6
NORDESTE	1.803	2.371	2.346	2.093	3.358
BA	1.803	2.371	2.346	2.093	3.358
Cerrado	399	435	338	346	288
Planalto	681	896	824	922	690
Atlântico	723	1.040	1.184	826	2.380
CENTRO-OESTE	437	402	354	352	282
MT	172	166	128	125	92
GO	266	237	226	227	190
SUDESTE	43.648	40.331	37.376	46.070	38.071
MG	27.660	22.644	22.303	30.724	24.445
Sul e Centro-Oeste	13.355	10.804	10.808	16.628	13.684
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.213	5.766	4.233	7.402	3.658
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.315	5.305	6.610	6.082	6.481
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	777	770	652	613	622
ES	11.697	12.806	10.700	8.967	8.865
RJ	281	292	310	347	349
SP	4.010	4.589	4.064	6.031	4.412
SUL	1.650	559	1.290	1.047	1.210
PR	1.650	559	1.290	1.047	1.210
OUTROS ESTADOS	135	133	128	165	97
NORTE/NORDESTE	3.282	3.917	4.086	3.735	5.310
CENTRO-SUL	45.735	41.292	39.021	47.469	39.563
BRASIL	49.152	45.342	43.235	51.369	44.970

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

Legenda: (¹) - Estimativa em Setembro/2017



GRÁFICO 2.2.3.1 PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRA 2013 A 2017



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

Legenda: (¹) - Estimativa em Setembro/2017

2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar: Safras 2010/11 a 2017/18

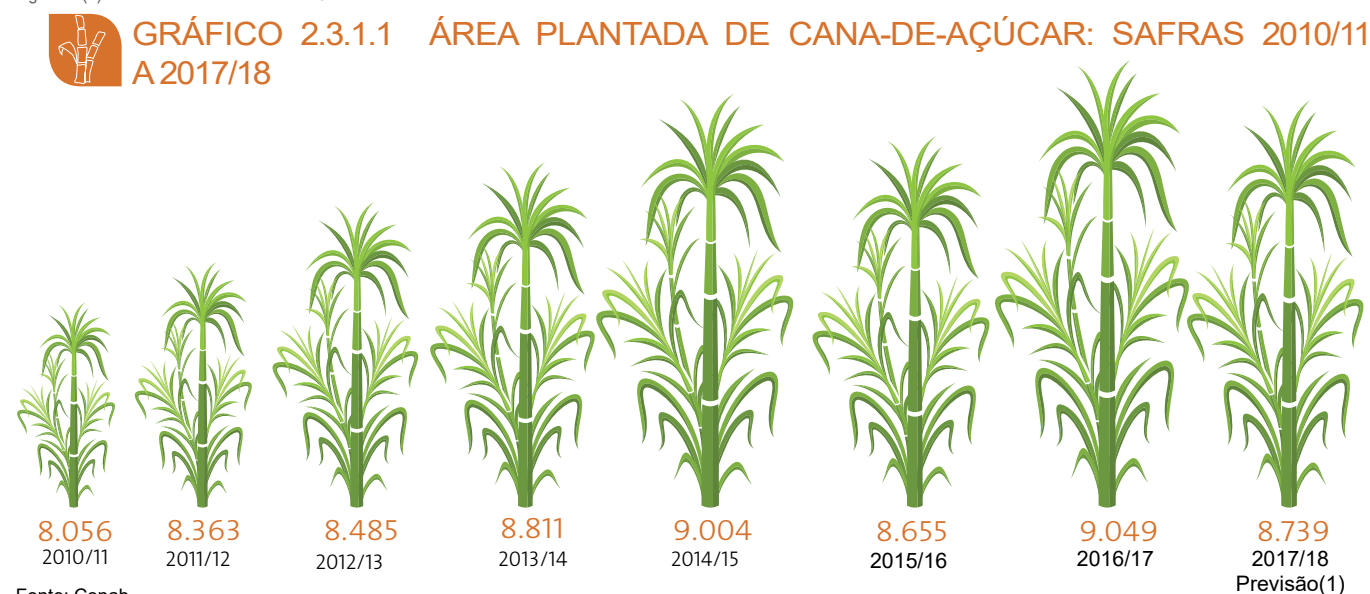
Tabela 2.3.1 Área Plantada de Cana-de-Açúcar

Em mil hectares

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (¹)
NORTE	20	35	42	46	48	51	52	50
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	3	3	3	3	4	4	3	2
AC	0,4	1	1	1	-	2	2	-
AM	4	4	4	4	3	3	4	4
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	10	13	11	12	12	11	11	14
TO	3	15	24	27	28	30	32	31
NORDESTE	1.113	1.115	1.083	1.030	979	917	866	841
MA	42	40	42	40	39	40	39	38
PI	13	14	15	15	14	15	15	16
CE	3	1	1	2	2	3	1	-
RN	66	62	54	51	56	53	48	56
PB	112	123	122	122	131	125	110	119
PE	347	326	312	285	260	254	244	222
AL	451	464	446	417	385	324	322	307
SE	37	43	43	44	44	50	46	41
BA	43	43	49	53	48	53	40	42
CENTRO-OESTE	1.203	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.811	1.809
MT	207	220	236	238	226	233	230	225
MS	396	481	543	655	668	597	619	665
GO	599	678	726	818	854	886	963	919
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	5.137	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.700	5.440
MG	660	743	722	780	806	867	853	818
ES	69	67	62	65	69	56	48	51
RJ	51	41	40	39	33	34	26	18
SP	4.357	4.370	4.419	4.552	4.686	4.498	4.773	4.554
SUL	584	613	612	588	636	517	619	598
PR	582	611	611	586	635	516	618	597
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	2	2	2	1	1	1	1	1
NORTE/NORDESTE	1.133	1.149	1.125	1.077	1.027	968	919	891
CENTRO-SUL	6.923	7.214	7.360	7.735	7.978	7.687	8.130	7.848
BRASIL	8.056	8.363	8.485	8.811	9.004	8.655	9.049	8.739

Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017



Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017

Tabela 2.3.2 Produtividade de Cana-de-Açúcar

Em kilograma por hectare

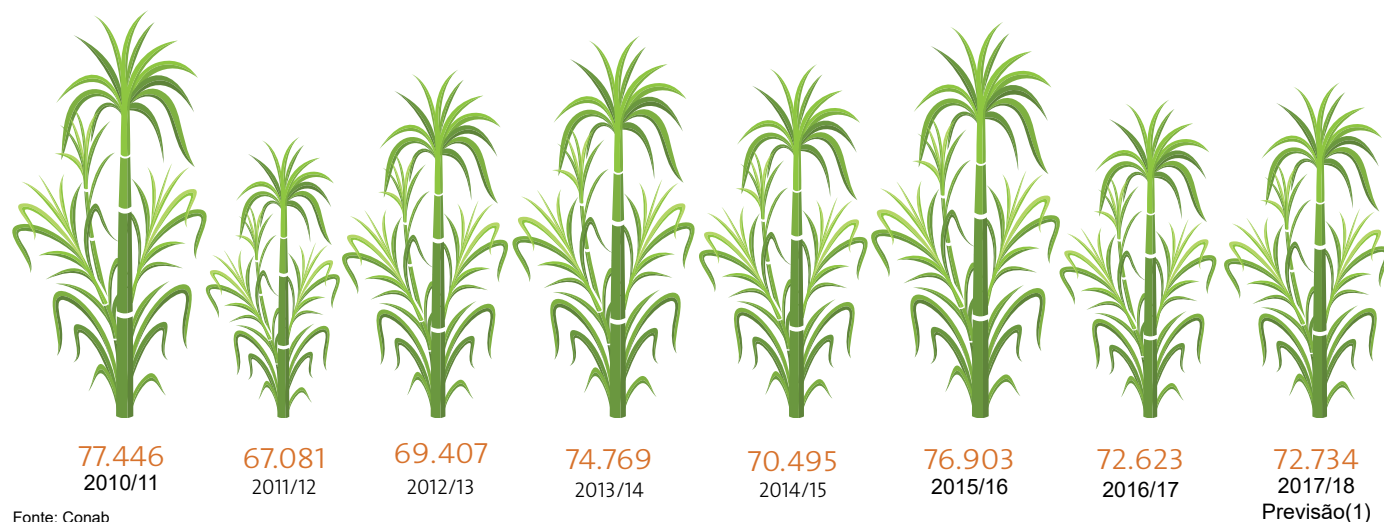
REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (1)
NORTE	65.124	73.522	70.432	79.736	78.117	69.438	62.465	68.280
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	52.380	56.712	48.870	63.391	84.850	44.010	39.942	42.398
AC	80.400	92.352	95.000	75.350	-	54.219	29.676	0
AM	91.320	75.918	72.411	72.530	56.200	63.074	72.758	62.220
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	52.290	53.012	60.780	68.787	67.431	59.743	64.492	67.653
TO	84.750	92.872	76.378	87.647	84.293	78.274	65.227	71.118
NORDESTE	55.764	56.964	48.903	51.460	56.857	49.376	47.822	51.644
MA	55.285	57.255	49.450	55.767	60.592	60.921	46.723	57.591
PI	62.973	71.312	56.181	56.660	68.430	63.979	50.099	54.698
CE	65.380	60.000	50.000	73.075	72.473	77.273	54.015	0
RN	41.530	47.756	41.920	41.923	48.040	46.411	40.804	47.927
PB	46.926	54.842	43.900	43.180	48.292	44.327	44.014	52.138
PE	48.500	54.099	43.500	50.600	56.628	44.655	48.530	49.546
AL	64.450	59.755	52.800	53.790	58.201	50.038	49.754	49.679
SE	54.760	59.979	51.100	52.200	53.498	45.923	37.203	41.490
BA	65.590	60.031	63.440	60.000	77.000	71.575	59.131	84.195
CENTRO-OESTE	77.624	66.866	70.474	70.415	72.242	81.049	74.118	75.109
MT	65.980	59.765	69.295	71.254	75.284	73.687	71.093	71.522
MS	84.503	70.415	68.095	63.401	64.300	81.582	81.251	74.835
GO	77.100	66.655	72.636	75.780	77.650	82.625	70.253	76.184
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	82.507	69.353	73.852	80.817	72.571	80.005	76.481	76.265
MG	84.927	67.652	70.939	77.914	73.900	74.935	74.636	79.006
ES	51.345	59.821	55.250	57.698	46.350	50.623	28.560	46.526
RJ	49.440	53.446	47.510	51.398	48.073	31.065	38.004	49.806
SP	83.021	69.938	74.827	81.899	72.900	81.717	77.501	76.204
SUL	74.318	66.240	64.920	71.968	67.856	79.989	68.299	63.475
PR	74.394	66.269	65.032	72.017	67.885	80.063	68.348	63.518
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	48.250	55.956	21.100	51.575	54.376	49.386	40.991	40.360
NORTE/NORDESTE	55.926	57.460	49.706	52.678	57.843	50.433	48.656	52.579
CENTRO-SUL	80.968	68.613	72.419	77.844	72.123	80.237	75.332	75.023
BRASIL	77.446	67.081	69.407	74.769	70.495	76.903	72.623	72.734

Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017



GRÁFICO 2.3.2.1 PRODUTIVIDADE DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2017/18



Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017

Tabela 2.3.3 Produção de Cana-de-Açúcar

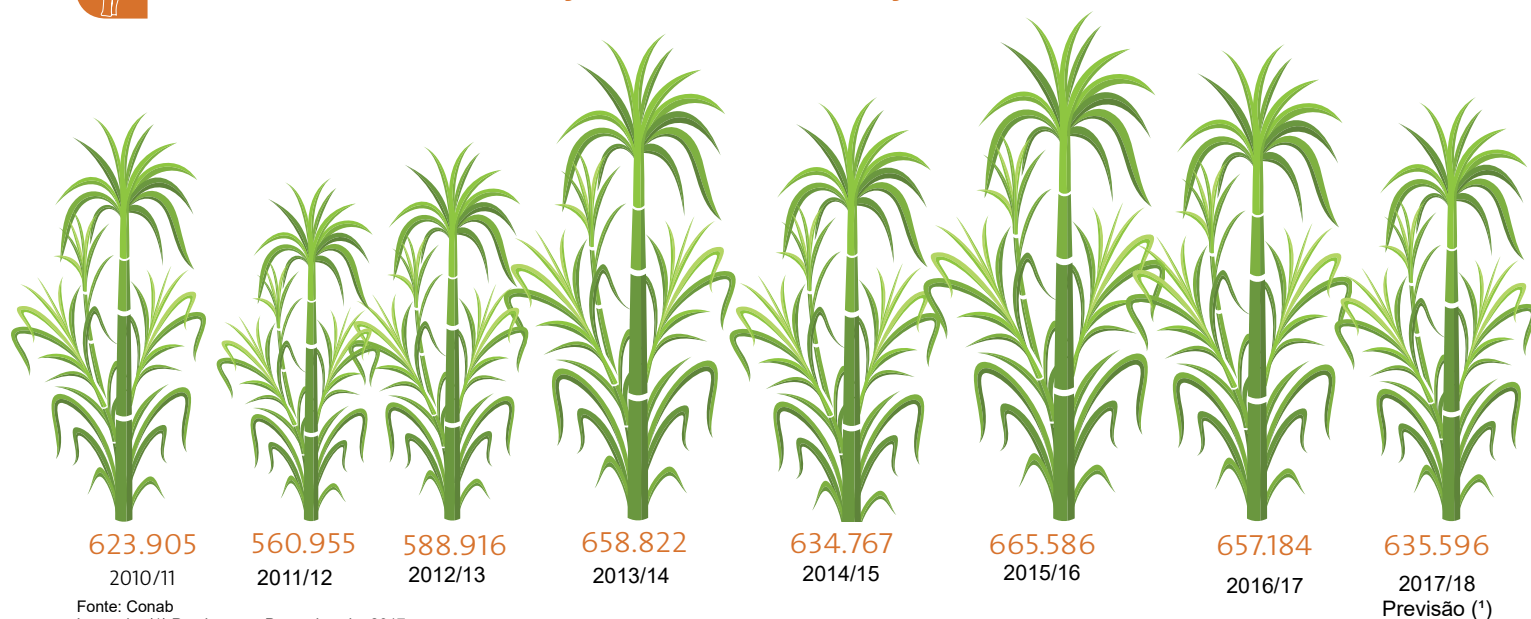
Em mil toneladas

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (¹)
NORTE	1.278	2.529	2.957	3.698	3.718	3.542	3.266	3.419
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	137	157	125	188	372	191	137	94
AC	34	53	70	89	-	86	64	-
AM	347	287	266	268	187	216	261	222
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	522	666	695	819	811	682	718	915
TO	239	1.366	1.800	2.334	2.348	2.366	2.087	2.188
NORDESTE	62.080	63.488	52.972	53.015	55.663	45.275	41.438	43.428
MA	2.328	2.266	2.072	2.206	2.348	2.455	1.842	2.189
PI	837	992	828	852	949	967	761	850
CE	181	77	57	129	131	209	74	-
RN	2.729	2.973	2.248	2.158	2.689	2.468	1.975	2.675
PB	5.246	6.723	5.355	5.283	6.308	5.533	4.856	6.184
PE	16.821	17.642	13.576	14.402	14.731	11.349	11.826	11.023
AL	29.120	27.705	23.533	22.455	22.423	16.193	16.031	15.270
SE	2.026	2.552	2.219	2.321	2.376	2.285	1.707	1.709
BA	2.792	2.557	3.084	3.209	3.709	3.816	2.367	3.529
CENTRO-OESTE	93.345	92.234	106.001	120.462	126.311	139.026	134.260	135.909
MT	13.661	13.154	16.319	16.949	17.012	17.151	16.342	16.078
MS	33.477	33.860	36.955	41.496	42.970	48.685	50.292	49.794
GO	46.207	45.220	52.727	62.018	66.329	73.191	67.627	70.036
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	423.800	362.090	387.228	439.343	405.897	436.396	435.958	414.856
MG	56.014	50.242	51.208	60.759	59.529	64.932	63.670	64.635
ES	3.525	4.004	3.432	3.770	3.192	2.810	1.357	2.350
RJ	2.538	2.208	1.894	2.008	1.586	1.066	1.005	872
SP	361.723	305.636	330.695	372.806	341.590	367.588	369.925	347.000
SUL	43.403	40.615	39.756	42.304	43.179	41.347	42.262	37.984
PR	43.321	40.520	39.724	42.231	43.106	41.286	42.217	37.939
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	82	95	33	73	73	61	46	45
NORTE/NORDESTE	63.358	66.017	55.930	56.713	59.380	48.817	44.704	46.847
CENTRO-SUL	560.547	494.938	532.986	602.109	575.387	616.770	612.480	588.749
BRASIL	623.905	560.955	588.916	658.822	634.767	665.586	657.184	635.596

Fonte: Conab
 Legenda: (¹) Previsão em Dezembro de 2017



GRÁFICO 2.3.3.1 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2017/18



Quadro 2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar

ANO SAFRA 2018

JAN							FEV							MAR						
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4				1	2	3	4
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	5	6	7	8	9	10	11
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	12	13	14	15	16	17	18
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	19	20	21	22	23	24	25
29	30	31					26	27	28					26	27	28	29	30	31	

ABR							MAIO							JUN						
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
						1		1	2	3	4	5	6					1	2	3
2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
23	24	25	26	27	28	29	29	30	31					25	26	27	28	29	30	
30																				

JUL							AGO							SET						
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
						1			1	2	3	4	5						1	2
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30
30	31																			

OUT							NOV							DEZ						
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4					1		2
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23
29	30	31					26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30
														31						

Fonte: Conab

Legenda:



Grãos



Cana-de-Açúcar



Café



Primeira previsão da nova safra e fechamento da anterior

Nota:

- Grãos ano safra 2017/2018 e 2018/2019
- Cana-de-açúcar ano safra 2017/2018 e 2018/2019



3 Política de Garantia de Preços e Cotações Agropecuárias



A PREVISÃO DA NOVA SAFRA E OS SINAIS DO MERCADO

A economia brasileira segue em recuperação, com aumentos de previsão de crescimento tanto no FMI como no Banco Central do Brasil. O aumento, de meio ponto percentual na previsão do PIB para 2017, é um aumento enorme em relação ao aumento esperado no início do ano.

Pela proximidade de um ano eleitoral, que costuma ser mais instável que outros, pela indefinição de qual política será adotada pelo vencedor e, até agora, nem sabemos quem participará do pleito, ainda é cedo para se fazer uma previsão para 2018.

A produção total de grãos está estimada em 226,5 milhões de toneladas para a safra 2017/18. Redução de 4,7%, em relação à safra anterior. Já a área plantada está prevista 61,4 milhões de hectares, ou seja, queda de 0,9% se comparada com a safra 2016/17.

A produção de algodão deverá ser 10,2% superior à safra anterior, com queda de produtividade e aumento de área. Quanto aos preços de mercado, nota-se que o algodão em caroço no Mato Grosso sofreu uma forte queda, de 6,88% no mês, mas de 49,17% em relação ao mês de novembro passado. Ao contrário, o algodão em pluma teve crescimento de 0,47% em relação a outubro, mas os preços ainda estão 5,43% abaixo dos preços praticados no ano passado no Mato Grosso; em Goiás, as cotações apresentaram queda 1,22% e de 6,94%, respectivamente. Apesar disso, a perspectiva de preços é boa para a safra que está chegando.

Para o arroz, analisando-se todo o período comercial da Safra 2016/17, entre fevereiro e novembro de 2017, destacam-se a maior volume produtivo e o dólar desvalorizado como principais fatores de influência na queda dos preços no ano. O dólar refletiu em perda de competitividade do grão brasileiro e, consequentemente, em deficit da balança comercial do produto. Ressalta-se, todavia, que no último mês, com a redução do volume importado do Paraguai e a retração da oferta dos produtores, o valor negociado apresentou alta.

Acerca dos preços do café arábica, observou-se aumento de 2,75% em Minas Gerais e de 1,03% no Paraná. No período de um ano, as cotações internas ainda estão abaixo das vistas no ano passado, sendo de 18,20% e 12,62%, respectivamente, nos dois estados supracitados. Esse leve aumento na variação mensal de preços se deve a movimentos normais de mercado, mas seria maior se a demanda não tivesse tão arrefecida.

O feijão primeira safra deverá ter redução de 8,82% na área em relação à safra passada, refletindo numa produção de 1,2 milhão de toneladas, sendo 764,1 mil toneladas de feijão-comum cores, 315,8 mil toneladas de feijão-comum preto e 128,5 mil toneladas de feijão caupi. Os preços bem mais baixos nos últimos meses são o principal motivo dessa queda na área. Para exemplificar,

os três tipos de feijão apresentam queda de preços próximo de cerca de 50% em relação ao mês de novembro de 2016. Embora em novembro de 2017 os preços tenham se recuperado levemente nos níveis de produtor e de atacado, com menos de 1% de aumento, ainda é um cenário ruim para o produtor. Essa pequena recuperação se deu devido à finalização da safra nacional.

A farinha de mandioca em São Paulo recuperou-se um pouco da queda sofrida no mês passado, com uma valorização de 8,01%, pois a oferta de mandioca está baixíssima nesse ano. Apesar de a oferta aumentar no final do mês de novembro, os preços seguem em alta. Nesse cenário, a produção deve aumentar para o próximo ano.

Estima-se uma redução na produção do milho primeira safra de 17,8% em relação à safra anterior, devendo ficar em 25 milhões de toneladas. Com essas informações, seus preços internos vêm apresentando elevações nas últimas semanas. No Mato Grosso, houve aumento de 10,54% em novembro, no Paraná esse aumento foi de 5,26% e no Rio Grande do Sul, 3,31%. Outro fator para essa valorização foi a entrada de indústrias de etanol de milho no centro-oeste.

Mesmo com o crescimento previsto na área de 3,1%, a produção de soja poderá ser menor, considerando que esta safra poderá ter produtividades próximas do normal. O plantio de soja está chegando ao final e os preços do grão apresentaram altas de 2,43% no Mato Grosso, 3,25% no Paraná e de 4,3% no Rio Grande do Sul. Isso deveu-se à desvalorização do real frente ao dólar, que induziu o aumento da exportação do grão. Assim como com os outros preços, em relação ao ano passado a queda é bem superior, por motivos já explicados. Por fim, os preços internacionais, com base na Bolsa de Chicago, se mantiveram estáveis, com alta de 0,84%.

As variações na cotação do trigo ocorreram devido a sucessivas intempéries que atingiram as principais regiões produtoras, causando perda na qualidade dos grãos da safra 2017/18, cuja estimativa de colheita se encontra em 92%, até o dia 16 de novembro. Portanto, dado o aumento na demanda pela safra remanescente, 2016/17, o preço da saca alavancou em relação às semanas anteriores. A disputa pelo trigo de maior qualidade e a quebra na safra da região sul contribuíram para elevar os preços do grão no Paraná. Além de beneficiar o referido estado e os detentores de grão remanescentes da safra 2016/17, a demanda pelo grão de qualidade poderá apresentar uma maior necessidade de importação, a depender da demanda interna pelos derivados.

Leandro Menegon Corder - Analista de Mercado da
Gerência de Inteligência, Análise de Mercado e Projetos da Conab

3.1 - Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

Tabela 3.1.1 - Preços Mínimos Safra Verão: 2016/17, 2017/18 e 2018

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Algodão						
em caroço	Sul, Sudeste (exceto MG)	—	15 kg	23,32	22,49	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	—	15 kg	23,32	22,49	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	—	15 kg	23,32	22,49	Jul/2018 a Jun/2019
em pluma	Sul, Sudeste (exceto MG)	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Jul/2018 a Jun/2019
Arroz em Casca						
Longo Fino	Sul (exceto PR)	Tipo 1 – 58/10	50 kg	34,97	36,01	Fev/2018 a Jan/2019
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 1 – 58/10	60 kg	41,97	43,21	Fev/2018 a Jan/2019
Longo	Sul (exceto PR)	Tipo 2 – 55/13	50 kg	18,90	18,90	Fev/2018 a Jan/2019
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 2 – 55/13	60 kg	24,45	24,45	Fev/2018 a Jan/2019
Caroço de algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	Único	15 kg	3,43	3,31	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	Único	15 kg	3,43	3,31	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Único	15 kg	3,43	3,31	Jul/2018 a Jun/2019
Feijão comum cores	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	84,60	82,96	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	84,60	82,96	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão comum preto	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	94,80	76,50	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	94,80	76,50	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	Tipo 1	60 kg	52,80	60,00	Jan/2018 a Dez/2018
Juta/Malva						
Embonecada	Norte	Tipo 2	kg	2,04	2,54	Jan/2018 a Dez/2018
Prensada	Norte e MA - (safra 2012/13) Norte - (safra/2013)	Tipo 2	kg	2,26	2,74	Jan/2018 a Dez/2018
Mandioca						
Raiz	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	—	t	187,40	198,99	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte e Nordeste	—	t	207,00	213,54	Jan/2018 a Dez/2018
Farinha	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Fina T3	kg	0,91	0,97	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte e Nordeste	Fina T3	kg	0,99	1,02	Jan/2018 a Dez/2018
Fécula	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Tipo 2	kg	1,12	1,19	Jan/2018 a Dez/2018
Goma/Polvilho	Norte e Nordeste	Classificada	kg	1,32	1,36	Jan/2018 a Dez/2018
Milho	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	19,21	19,47	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	Único	60 kg	16,50	16,71	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	21,60	20,85	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	24,99	24,99	Jan/2018 a Dez/2018
Soja	Brasil	—	60 kg	30,17	36,84	Jan/2018 a Dez/2018
Sorgo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	16,62	16,37	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	Único	60 kg	12,13	12,13	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	19,77	19,77	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	22,50	22,50	Jun/2018 a Mai/2019

Fonte : Conab

Tabela 3.1.2 Preços Mínimos da Uva: Safra 2015/16 e Safra 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
				2015/16	2016/17	
Uva	Sul, Sudeste e Nordeste	Industrial	kg	0,78	0,92	Jan/2017 a Dez/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.3 Preços Mínimos do Produtos Regionais: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/ REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)	VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Borracha natural cultivada	Brasil	Coágulo virgem à granel 53%	kg	2,00	2,16	Jul/2017 a Jun/2018
Cacau cultivado - Amêndoa	Centro-Oeste e Norte	Tipo 2	kg	5,07	5,45	Jul/2017 a Jun/2018
Laranja	Brasil	-	40,8 kg	12,28	12,28	Jul/2017 a Jun/2018
Leite	Sul e Sudeste	-	litro	0,82	0,85	Jul/2017 a Jun/2018
	Centro-Oeste (exceto MT)		litro	0,80	0,83	Jul/2017 a Jun/2018
	Norte e MT		litro	0,73	0,76	Jul/2017 a Jun/2018
	Nordeste		litro	0,84	0,87	Jul/2017 a Jun/2018
Sisal (fibra bruta beneficiada)	BA, PB e RN	SLG	kg	1,73	2,04	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte: Conab

Tabela 3.1.4 Preços Mínimos do Café Arábica e do Café Conilon: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Café						
Arábica	Todo Território Nacional	T6	60 kg	330,24	333,03	Abr/2017a Mar/2018
Conilon	Todo Território Nacional	T7	60 kg	208,19	223,59	Abr/2017a Mar/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.5 Preços Mínimos Trigo em Grãos: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/ SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Trigo	Sul	Pão T-1	60 kg	38,65	37,26	Jul/2017 a Jun/2018
	Sudeste	Pão T-1	60 kg	42,53	41,00	Jul/2017 a Jun/2018
	Centro-Oeste e BA	Pão T-1	60 kg	44,26	42,67	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.6 Preços Mínimos dos Produtos Extrativos: Safra 2016/17 e 2017

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/17	2017	
Açaí (fruto)	Norte e Nordeste	—	kg	1,29	1,29	Jul/2017 a Dez/2017
Andiroba (amêndoa)	Norte e Nordeste	—	kg	1,43	1,43	Jul/2017 a Dez/2017
Babaçu (amêndoa)	Norte, Nordeste e MT	—	kg	2,87	2,87	Jul/2017 a Dez/2017
Baru (amêndoa)	Centro-Oeste, MG, SP e TO	—	kg	13,22	13,22	Jul/2017 a Dez/2017
Borracha Natural (cernambi)	Norte (exceto TO) e norte do MT	—	kg	5,42	5,42	Jul/2017 a Dez/2017
Cacau (amêndoa)	AM	—	kg	6,22	6,22	Jul/2017 a Dez/2017
Carnaúba Cera (bruta gorda)	Nordeste	—	kg	13,66	13,66	Jul/2017 a Dez/2017
Pó cerífero – Tipo B	Nordeste	—	kg	8,30	8,30	Jul/2017 a Dez/2017
Castanha do Brasil com casca	Norte e MT	—	kg	1,27	1,27	Jul/2017 a Dez/2017
Juçara – fruto	Sul e Sudeste	—	kg	2,08	2,08	Jul/2017 a Dez/2017
Macaúba	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	—	kg	0,55	0,55	Jul/2017 a Dez/2017
Mangaba (fruto)	Nordeste	—	kg	2,29	2,29	Jul/2017 a Dez/2017
	Sudeste e Centro Oeste	—	kg	1,63	1,63	Jul/2017 a Dez/2017
Pequi (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	—	kg	0,56	0,56	Jul/2017 a Dez/2017
Piaçava (fibra)	Norte e BA	—	kg	1,91	1,91	Jul/2017 a Dez/2017
Pinhão (fruto)	Sul, MG e SP	—	kg	2,64	2,64	Jul/2017 a Dez/2017
Umbu (fruto)	Nordeste e MG	—	kg	0,62	0,62	Jul/2017 a Dez/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.7 Preços Mínimos de Sementes: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO / SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Preços Mínimos (R\$/Kg)				VIGÊNCIA
		Grão/Caroço		Sementes (¹)		
		2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	
Algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, BA-Sul e MG	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Jul/2018 a Jun/2019
Arroz Longo Fino	Brasil	0,6994	0,7202	1,3232	1,3626	Fev/2018 a Jan/2019
Arroz Longo	Brasil	0,3780	0,3780	0,7151	0,7151	Fev/2018 a Jan/2019
Feijão Comum	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	1,4100	1,3827	2,2663	2,2240	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	1,4100	1,3827	2,2663	2,2240	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	0,8800	1,0000	1,4750	1,6761	Jan/2018 a Dez/2018
Juta/Malva	Norte			5,9902	7,4584	Jan/2018 a Dez/2018
Milho	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,3202	0,3245	1,0571	1,0714	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	0,2750	0,2785	0,9076	0,9192	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3600	0,3475	1,1881	1,1468	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,4165	0,4165	1,3752	1,3752	Jun/2018 a Mai/2019
Soja	Brasil	0,5028	0,6140	1,1567	1,4124	Jan/2018 a Dez/2018
Sorgo	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2770	0,2728	1,6456	1,6204	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	0,2022	0,2022	1,2010	1,2010	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3295	0,3295	1,9565	1,9565	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,3750	0,3750	2,2278	2,2278	Jun/2018 a Mai/2019

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

Tabela 3.1.8 Preços Mínimos de Trigo⁽¹⁾ Safra: 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
			2016/17	2017/18	
Trigo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA	Único	1,54	1,48	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte: Portaria Nº 826, de 7 de abril de 2017

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

3.2 - Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)

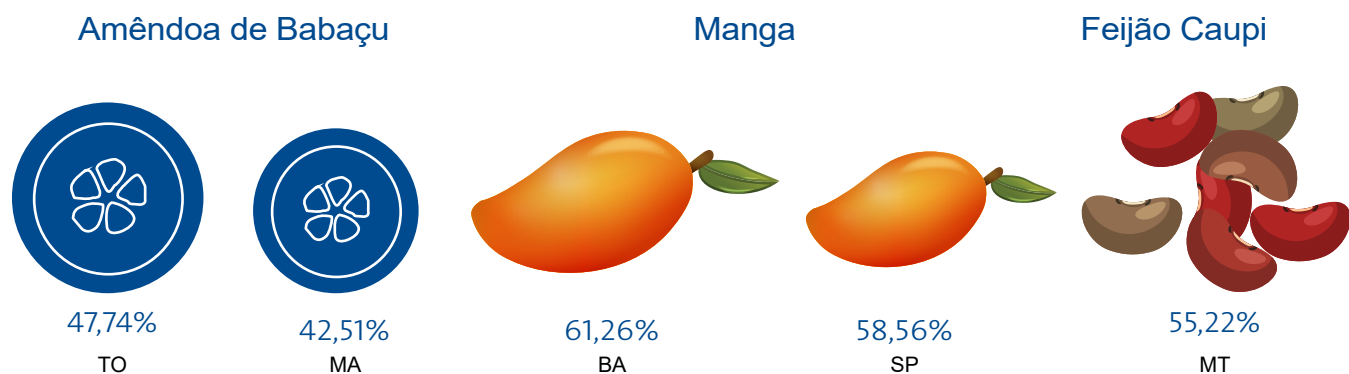
Tabela 3.2.1 Bônus do PGPAF: Janeiro/2018

PRODUTO	UF	Unidade de Comercialização	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado ⁽¹⁾ (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço %
Alho comum	GO	kg	3,92	3,38	13,78
Arroz em casca natural	AL	Sc (60 kg)	43,21	41,62	3,68
	SE	Sc (60 kg)	43,21	37,34	13,82
	MT	Sc (60 kg)	43,21	40,44	6,41
Babaçu (Amêndoa)	PA	kg	2,87	1,76	38,68
	TO	kg	2,87	1,50	47,74
	CE	kg	2,87	2,77	3,48
	MA	kg	2,87	1,65	42,51
	PI	kg	2,87	2,33	18,82
Banana	RR	20 kg	11,83	8,00	32,38
	AL	20 kg	11,83	10,81	8,62
	ES	20 kg	11,83	11,40	3,63
Batata	PR	50 kg	39,62	37,38	5,65
Borracha natural cultivada	SP	kg	2,16	1,88	12,96
	MT	kg	2,16	2,13	1,39
Cana de açúcar	AL	t	70,81	70,23	0,82
	ES	t	70,81	68,77	2,88
	SP	t	70,81	69,61	1,69
Cará/inhame	AM	kg	1,17	1,00	14,53
Castanha de caju	MA	kg	2,45	2,41	1,63
Cebola	RS	kg	0,72	0,56	22,22
	SC	kg	0,72	0,62	13,89
Erva-mate	RS	15 kg	11,83	11,16	5,66
	SC	15 kg	11,83	11,53	2,54
Feijão	DF	Sc (60 kg)	82,96	76,67	7,58
Feijão Caupi	AM	Sc (60 kg)	135,85	120,00	11,67
	PA	Sc (60 kg)	135,85	103,13	24,09
	MT	Sc (60 kg)	135,85	60,84	55,22
Leite	MA	l	0,98	0,96	2,04
Manga	BA	kg	1,11	0,43	61,26
	RJ	kg	1,11	0,54	51,35
	SP	kg	1,11	0,46	58,56
Maracujá	BA	kg	1,28	1,11	13,28
Mel	PR	kg	9,50	9,36	1,47
Milho	PI	Sc (60 kg)	27,75	26,29	5,26
Sorgo	TO	Sc (60 kg)	19,77	18,00	8,95
	PI	Sc (60 kg)	22,50	18,00	20,00
Tomate	PI	kg	0,87	0,61	29,89
Trigo	MG	Sc (60 kg)	45,13	40,97	9,22
	SP	Sc (60 kg)	45,13	37,19	17,59
	PR	Sc (60 kg)	39,02	34,48	11,64
	RS	Sc (60 kg)	39,02	29,75	23,76
	SC	Sc (60 kg)	39,02	31,55	19,14
	MS	Sc (60 kg)	45,13	36,33	19,50
Triticale	PR	Sc (60 kg)	27,01	26,76	0,93

Fonte: Conab

Legenda: (1) Preço Médio de Mercado Referente a Dezembro/2017

Figura 3.2.1 Produtos que Obtiveram maior Percentual de Bônus do PGPAF: Janeiro 2018



3.3. Pesquisa de Mercado

3.3.1 Principais Culturas e/ou Commodities

Tabela 3.3.1.1 Algodão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Algodão em Pluma Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	87,30	81,36	82,80	80,20	82,25
GO	87,30	81,26	79,44	78,47	81,47
MS	83,50	80,00	80,00	78,27	78,00
MT	84,81	75,82	74,37	74,72	78,72
TO	87,64	80,13	80,29	80,61	81,91
ATACADO					
Caroço de Algodão (1 tonelada)					
BA	1.048,75	691,67	676,25	648,18	622,81
GO	800,00	600,00	600,00	643,18	634,38
MS	725,00	600,00	600,00	556,82	550,00
MT	745,00	415,71	413,75	385,29	374,22
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Algodão em Pluma (15kg)					
Liverpool, Posto CIF São Paulo	898,53	98,56	97,79	101,98	106,20
Nova Iorque, Posto CIF São Paulo	89,05	88,18	86,50	89,88	96,97
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Algodão em Pluma (libra-peso)					
Nova Iorque	70,72	71,04	68,33	69,93	75,29
PREÇO NO DISPONÍVEL					
Algodão em Pluma Índice A (libra-peso)					
Liverpool	79,50	80,68	78,60	80,41	85,58
Algodão em Pluma Média 8 MKT (libra-peso)					
Estados Unidos	69,67	69,21	66,90	68,32	73,13

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; Cotton Outlook; USDA
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.2 Arroz

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Arroz Longo Fino em Casca (50kg)					
RJ	52,50	40,36	41,00	40,14	40,00
SC	47,43	38,50	37,81	37,65	37,59
Arroz Longo Fino em Casca (60kg)					
CE	66,00	52,43	54,00	S/C	49,25
GO	55,73	52,47	53,03	53,20	53,57
MT	68,69	42,49	41,19	41,17	40,44
PA	65,18	41,81	49,39	51,68	51,25
PR	75,68	53,12	53,02	52,94	52,69
SP	60,08	48,47	48,47	49,06	47,76
TO	65,33	49,52	50,05	53,11	52,76
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (50kg)					
MG	65,50	S/C	S/C	50,00	51,90
RS	48,46	37,27	35,41	36,75	37,03
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (60kg)					
MS	62,00	50,88	50,00	47,77	47,90
SP	62,65	48,47	50,64	49,06	47,56
ATACADO					
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (30 kg)					
AL	90,26	83,04	78,49	79,75	81,81
ES	74,83	63,34	63,52	63,18	60,37
MG	84,96	74,13	76,31	86,28	78,86
MT	87,00	54,71	55,43	55,59	56,67
PA	90,90	89,45	82,14	90,50	89,45
PB	89,53	79,89	81,00	79,61	78,54
PE	89,10	74,61	73,23	74,15	71,96
PI	79,65	69,94	68,70	66,00	66,00
PR	77,52	65,90	67,93	66,99	64,48
RN	84,00	S/C	S/C	67,77	S/C
RO	86,69	70,82	70,90	66,66	66,63
RS	80,11	69,13	68,51	34,38	66,89
VAREJO					
ES	13,74	10,89	10,87	10,66	10,19
GO	14,62	12,37	12,37	12,14	12,39
MA	19,96	14,88	14,78	15,74	S/C
MS	15,29	13,40	12,76	12,86	12,16
MT	14,65	9,28	9,21	9,31	9,46
SP	12,20	13,89	14,92	15,00	14,95
TO	19,29	13,40	12,99	12,59	13,10
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Arroz Longo Fino Beneficiado (30kg)					
Bangkok	63,67	63,31	63,30	65,36	66,88

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.3 Café

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Café Arábica Tipo 6, Bebida Dura (60 kg)					
BA	494,55	446,41	434,58	441,12	433,68
DF	560,00	464,76	455,68	458,64	465,95
ES	489,38	435,48	418,75	421,59	420,00
GO	500,42	448,11	443,80	444,54	438,03
MG	498,73	449,01	440,03	452,15	445,69
PE	500,00	537,14	539,60	544,00	519,10
PR	482,37	423,04	418,78	423,10	423,22
RJ	496,88	430,22	428,07	433,98	426,79
SP	525,97	449,69	445,19	456,63	455,27
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	461,13	402,47	395,29	398,03	401,39
Café Conilon Tipo 7(60 kg)					
ES	462,35	375,21	357,67	339,08	338,88
Café Conillon Tipo 7/8-13% Umidade Brocado (60 kg)					
BA	457,50	375,00	375,00	335,91	336,25
Café Conillon Bica Corrida (60 kg)					
RO	452,35	369,92	360,00	320,53	322,80
ATACADO					
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	462,85	405,03	396,70	410,55	416,05
Café Conillon Tipo 7 (60 kg)					
ES	468,25	393,32	374,84	352,69	346,14
Café Moído e Torrado (5 kg)					
BA	69,92	75,99	74,33	74,96	70,45
ES	85,50	84,98	85,15	84,65	91,54
MG	87,96	87,99	92,38	91,72	90,61
VAREJO					
Café Moído e Torrado (500 gramas)					
RR	10,20	10,75	11,19	11,05	10,68
SC	9,84	10,37	10,56	10,34	10,43
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Café em Grãos (1 libra)					
Nova Iorque	141,02	132,99	126,12	126,64	123,19
Café em Grãos (t)					
Londres	2.073,15	2.005,76	2.003,35	1.843,52	1724,58

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; The Public Ledger
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.4 Feijão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Feijão Caupi (60kg)					
MT	158,33	61,77	63,77	62,66	60,84
PA	221,33	123,62	105,30	101,85	103,13
Feijão Comum Cores (60kg)					
BA	151,43	112,85	117,23	101,32	92,13
GO	167,33	109,36	101,43	89,05	86,08
MG	176,92	119,73	117,26	101,38	85,83
PR	151,16	98,51	120,62	103,96	88,89
SC	163,26	103,73	103,32	102,60	90,58
SP	211,07	129,94	142,31	104,41	105,05
Feijão Comum Preto (60kg)					
PR	199,51	112,05	113,87	111,13	106,85
RJ	255,00	154,43	154,45	149,68	144,71
RS	220,68	120,93	118,86	115,05	101,31
SC	198,60	122,88	116,75	124,87	120,00
ATACADO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg)					
GO	150,83	97,46	89,39	84,85	84,52
MS	150,05	91,03	100,94	96,20	92,79
PR	208,03	113,21	111,06	116,75	114,21
Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg)					
GO	190,00	132,86	113,67	114,49	111,71
MS	183,45	113,26	122,19	119,79	116,54
PR	190,34	93,63	106,80	118,88	98,70
VAREJO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (1 kg)					
MG	7,15	4,16	4,21	4,31	3,54
PR	7,69	4,98	4,48	3,78	2,99
SC	7,57	4,95	4,92	4,94	4,61
SP	7,99	3,49	5,06	5,02	4,92
Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg)					
MG	8,63	5,27	4,96	5,02	5,48
PR	9,49	5,98	4,48	3,68	2,99
RJ	6,75	5,08	4,49	4,49	S/C
RS	7,40	5,01	4,56	4,95	4,95
SC	7,52	5,05	4,93	4,66	4,70
SP	7,60	5,59	5,19	5,05	5,54

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.5 Mandioca

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farinha de Mandioca Crua Fina (50 kg)					
SP	131,36	85,43	97,75	105,58	105,12
Farinha de Mandioca Fina Seca (50 kg)					
AL	153,75	154,29	155,00	146,94	195,65
AM	80,00	100,00	100,00	100,00	100,00
CE	120,00	140,00	140,00	140,00	140,00
DF	125,00	126,57	141,55	169,48	197,86
MA	227,33	206,46	220,00	211,36	210,00
RN	114,13	235,38	135,25	124,83	120,47
ATACADO					
Farinha de Mandioca Fina Tipo 1 Seca (25 kg)					
PB	89,13	100,24	101,98	101,20	99,78
Farinha de Mandioca Torrada (50 kg)					
CE	158,25	148,95	147,00	134,20	130,00
Polvilho (60 kg)					
PI	220,08	227,15	221,88	251,35	270,58
VAREJO					
Farinha de Mandioca Crua Fina Tipo 1 (1 kg)					
SP	3,75	8,72	7,59	8,63	7,84

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.6 Milho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Milho em Grão (60kg)					
BA	39,78	25,37	28,36	28,53	28,99
DF	37,43	23,73	26,65	26,86	26,82
GO	29,74	19,96	21,69	24,18	25,06
MA	48,68	28,34	29,43	31,97	31,03
MG	35,91	25,91	29,26	30,22	30,38
MS	28,74	18,88	21,17	22,42	22,09
MT	26,04	13,14	14,52	16,05	16,73
PA	44,97	25,89	27,73	29,34	29,37
PI	39,29	24,74	25,63	26,47	26,29
PR	30,29	19,53	21,29	22,41	23,23
RO	33,20	21,10	23,09	23,46	24,51
RS	37,37	24,10	25,40	26,24	26,62
SC	35,26	24,12	25,95	26,57	26,97
SP	32,63	23,48	26,34	26,88	28,24
TO	36,39	22,22	24,10	25,15	24,33
ATACADO					
Milho em Grão (60kg)					
AL	48,00	38,75	38,73	36,41	37,00
AM	71,53	55,66	56,48	56,55	54,88
BA	54,04	34,59	37,09	36,95	36,94
CE	47,63	33,87	35,09	36,66	36,26
DF	38,00	22,83	26,51	27,91	28,31
ES	43,50	35,95	38,31	39,17	39,46
GO	33,84	25,20	26,07	28,23	28,07
MA	57,63	37,36	35,75	37,94	S/C
MG	45,45	32,30	40,04	39,08	39,76
MS	28,88	18,61	20,09	21,57	22,19
MT	29,06	29,98	30,81	32,41	32,81
PA	45,33	36,50	33,94	35,01	35,64
PB	54,43	41,44	43,71	43,91	43,44
PI	47,00	30,00	30,00	30,00	35,00
PR	34,30	22,88	26,25	27,33	28,36
RN	48,73	35,00	36,09	37,08	38,36
RS	S/C	27,52	30,72	32,02	31,89
SC	43,50	30,29	32,56	33,29	33,68
TO	46,63	29,27	31,66	32,73	32,31
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Milho em Grão (60kg)					
Chicago, Posto Paranaguá	38,26	27,13	26,23	26,34	29,31
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Milho em Grão (tonelada)					
Chicago	143,27	136,53	137,51	133,38	135,16

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.7 Soja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Soja em Grão (60kg)					
BA	70,63	59,20	66,44	61,11	62,32
DF	72,00	60,48	62,59	64,59	65,71
GO	67,16	55,26	57,08	59,32	60,48
MA	71,58	64,82	66,50	68,85	69,34
MG	69,50	59,80	63,13	66,38	66,16
MS	68,93	58,42	60,60	62,15	62,66
MT	65,48	55,37	56,69	58,07	58,49
PA	71,14	62,09	63,17	66,84	68,42
PI	73,67	57,45	59,48	61,26	61,34
PR	69,84	59,21	61,53	63,53	64,55
RO	63,00	51,30	53,33	55,36	57,00
RR	74,25	64,38	64,25	67,75	73,50
RS	70,83	59,90	60,87	63,49	64,06
SC	71,06	60,31	62,22	64,06	65,45
SP	69,48	60,45	62,78	63,94	66,34
TO	70,83	58,80	59,85	62,02	62,58
PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
MT	1.024,06	836,19	871,00	880,36	915,50
PR	1.187,50	1.016,67	1.060,00	1.085,91	1.142,86
Óleo Refinado de Soja (20 latas)					
PR	64,97	54,14	56,51	58,60	58,39
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	814,71	736,43	781,39	783,95	823,43
Soja em Grão (60kg)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	78,93	71,05	72,49	73,63	73,82
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	2.516,39	2.215,22	2.256,42	2.391,54	2.293,09
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago	345,83	336,43	347,23	349,04	355,73
Soja em Grão (1 tonelada)					
Chicago	375,51	353,54	358,25	361,26	357,13
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago	800,26	755,55	740,75	758,47	730,57

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.8 Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 80, Tipo 1 (60 kg)					
DF	53,25	47,00	48,01	47,69	48,04
Trigo Melhorador, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
SP	43,97	36,42	35,48	35,26	37,19
Trigo Pão, PH 75, Tipo 2 (60 kg)					
MS	25,00	33,19	33,00	36,00	34,33
PR	30,76	31,02	29,66	30,92	31,70
ATACADO					
Farinha de Trigo Enriquecida Tipo 1 (10 kg)					
PB	21,23	20,37	19,80	19,67	19,66
PI	26,38	25,50	25,50	25,70	25,29
RN	23,90	22,24	21,78	21,55	21,87
RO	23,29	22,49	22,64	24,81	23,88
TO	27,76	27,51	27,51	26,32	27,20
Farinha de Trigo Especial (1 tonelada)					
SP	2.046,36	1.864,00	1.857,75	1.987,18	2.053,90
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
PR	37,39	39,75	34,52	37,67	38,39
RS	32,38	37,98	35,34	33,36	33,20
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Trigo em Grão (1 tonelada)					
Chicago	708,57	667,60	687,05	687,06	688,62
Kansas	906,68	980,66	994,98	1.040,82	1.075,86
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
A TERMO 1ª ENTREGA					
Trigo Soft Red Winter (1 tonelada)					
Chicago	146,01	160,55	159,74	155,12	150,93
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Trigo Hard Red Winter (1 tonelada)					
Kansas	147,86	159,62	158,31	154,70	152,26
Trigo em Grão Especial - Tipo Pão (1 tonelada)					
Argentina	169,95	184,95	184,62	178,62	177,63

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago; Bolsa de Kansas City; Bolsa de Cereais de Buenos Aires
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.2 Cana-de-Açúcar e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cana-de-Açúcar (1 tonelada)					
AL	90,16	87,94	83,28	69,43	70,23
CE	132,00	195,00	133,75	133,98	136,19
ES	65,99	62,08	66,00	67,61	68,77
PB	104,16	84,31	83,48	78,01	76,43
PI	160,00	155,75	160,00	155,75	160,00
RJ	93,72	71,34	73,59	73,82	S/C
RN	103,16	84,41	80,52	76,52	76,39
SP	78,96	72,31	71,00	69,58	69,61
ATACADO					
Açúcar Cristal (30 kg)					
AL	76,07	60,20	58,76	54,80	55,09
AM	85,42	58,81	59,23	58,84	57,40
BA	79,30	56,68	52,20	50,42	50,01
CE	71,00	53,48	50,67	50,14	50,48
DF	58,92	64,59	53,57	113,91	49,91
ES	76,86	54,92	54,95	55,27	49,89
GO	75,24	44,45	44,00	46,00	44,70
MG	68,04	40,01	43,41	47,69	46,94
MS	77,46	53,91	50,73	52,11	52,56
PA	89,65	57,62	60,45	55,67	56,37
PB	74,13	62,75	59,61	59,10	58,50
PE	80,70	59,60	57,83	55,81	56,71
PI	82,50	57,00	56,25	54,00	57,21
RN	73,00	62,51	52,88	52,30	46,50
RO	86,45	60,61	58,14	59,26	60,27
RR	89,10	60,00	59,70	59,70	59,70
RS	81,58	62,99	62,16	59,33	57,57
TO	82,12	57,80	75,68	55,92	56,71
Álcool Anidro (1 litro)					
SP	2,57	1,59	1,62	1,78	1,90
Álcool Hidratado (1 litro)					
SP	2,24	1,43	1,51	1,63	1,74
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Açúcar Cristal (libra-peso)					
Nova Iorque	18,83	13,93	14,23	14,97	14,42
Açúcar Demerara (libra-peso)					
Nova Iorque	29,25	26,94	27,08	27,30	26,90

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque
 Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.3 Pecuária e Derivados

Tabela 3.3.3.1 Bovinos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Boi Gordo (15 kg)					
GO	141,83	134,40	132,40	131,86	141,17
MG	144,54	136,18	137,85	133,03	144,47
MS	136,38	133,93	132,27	139,08	135,59
MT	128,76	133,95	135,29	134,59	129,31
PR	149,29	140,71	139,87	130,11	140,77
SP	149,52	143,53	139,58	139,46	143,46
TO	133,75	128,72	128,63	138,66	137,56
Boi Gordo Rastreado (15 kg)					
MS	136,50	134,27	135,24	133,86	135,24
ATACADO					
Dianteiro com Osso (Peça de 25 a 30 kg)					
AC	212,50	222,74	220,33	220,15	221,07
MA	400,16	221,29	219,90	223,09	S/C
RR	273,63	273,63	273,63	271,26	270,88
VAREJO					
Charque PA Cray-O-Vac (500 gramas)					
GO	14,56	13,33	13,30	13,86	16,04
PR	15,25	11,16	15,50	19,45	14,30
SP	11,97	15,90	12,77	14,98	14,59
Charque PA Manta (1 kg)					
GO	28,76	27,50	27,20	28,38	31,67
RJ	21,06	17,97	16,77	16,77	S/C
SP	22,10	28,28	28,06	29,47	34,64
Carne Bovina Ponta de Agulha (1 kg)					
GO	12,01	11,67	11,67	10,95	9,04
MG	13,21	12,86	12,55	9,70	10,71
MS	12,75	10,63	10,46	10,39	10,67
PB	12,90	11,20	11,28	11,30	11,30
RS	12,95	14,50	S/C	13,23	13,23
SE	14,40	16,77	15,86	16,29	15,86
SP	14,25	13,98	16,89	15,99	16,29

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.2 Leite de Vaca e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Leite de Vaca In Natura (1 litro)					
AC	0,97	0,98	0,98	0,98	0,98
AL	1,30	1,05	1,09	1,17	1,19
AM	1,20	1,20	1,20	1,20	1,15
AP	2,28	3,86	4,00	4,00	3,51
BA	1,13	1,29	1,17	1,17	1,12
CE	1,24	1,19	1,16	1,15	1,13
DF	1,05	1,09	1,03	1,04	1,04
ES	1,25	1,26	1,25	1,25	1,17
GO	1,26	1,07	1,04	1,04	0,99
MA	1,42	1,10	1,10	0,96	0,96
MG	1,22	1,35	1,18	1,19	1,19
MS	1,01	1,11	1,07	1,06	0,97
MT	1,11	1,12	1,12	1,05	1,03
PA	0,78	0,80	0,81	0,79	0,78
PB	1,40	1,38	1,37	1,37	1,36
PE	1,32	1,21	1,21	1,19	1,20
PI	1,26	1,30	1,27	1,23	1,28
PR	1,27	1,25	1,21	1,15	1,13
RJ	1,21	1,19	1,13	1,09	1,04
RN	1,38	1,38	1,38	1,55	1,68
RO	0,95	0,97	0,97	0,92	0,90
RR	1,19	1,20	1,20	1,20	1,20
RS	1,09	1,05	0,94	0,93	0,94
SC	1,10	1,05	0,96	0,96	1,00
SE	1,20	1,06	1,04	1,08	1,12
SP	1,35	1,35	1,36	1,43	1,24
TO	1,01	1,10	1,10	1,10	1,10
Mussarela de Leite de Vaca (1 kg)					
AM	24,00	26,05	25,50	24,64	25,00
Queijo de Coalho (1 kg)					
AM	22,00	20,03	20,38	21,08	20,79
ATACADO					
Leite de Vaca em Pó Integral (10 kg)					
BA	188,25	165,05	153,82	145,87	148,22
CE	207,67	169,74	166,50	156,27	155,30
PB	205,75	167,14	160,79	153,64	152,57
PI	192,00	156,43	151,25	150,82	152,12
RN	140,00	164,30	169,88	174,41	165,95
Leite de Vaca Tipo C (1 litro)					
MG	1,85	1,73	1,75	1,74	1,73

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.3 Caprinos e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Carne Caprina – Carcaça (1 kg)					
CE	14,00	13,33	13,33	12,64	12,65
PB	12,98	13,00	13,00	13,00	13,00
PI	14,81	14,38	14,38	14,33	14,19
RN	15,13	S/C	S/C	S/C	S/C
RR	13,25	14,90	14,75	14,70	15,00
Carne Caprina Dianteiro (1 kg)					
PB	12,75	13,00	13,00	13,00	13,00
Carne Caprina Traseiro (1 kg)					
PB	14,25	13,00	13,00	13,00	13,00
Leite de Cabra (1 litro)					
BA	1,58	1,65	1,65	1,65	1,65

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.4 Suínos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Suíno Vivo (1kg)					
DF	4,60	5,92	4,07	4,04	4,01
GO	4,50	4,50	4,30	4,26	4,20
PR	3,80	3,38	3,69	3,60	3,42
RJ	4,60	4,40	4,25	4,20	4,20
ATACADO					
Carne Suína Congelada – Pernil Com Osso (1 kg)					
CE	9,75	10,69	10,45	10,79	10,59
ES	8,20	9,10	9,10	9,10	9,10
MG	9,93	9,02	9,67	9,83	9,86
MS	9,10	12,00	12,06	11,67	11,70
PI	10,66	10,86	9,51	9,64	10,18
PR	8,61	8,57	8,50	8,45	8,81
RJ	9,86	11,03	10,76	11,00	11,12
RN	8,90	11,76	11,75	11,98	11,37
SC	10,51	9,50	9,50	9,50	9,50

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.4 - Produtos da Sociobiodiversidade

Tabela 3.3.4.1 Açaí

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Açaí Fruto (1kg)					
AC	1,41	1,53	1,47	1,47	1,46
AM	S/C	1,75	S/C	S/C	2,42
AP	S/C	1,71	3,00	3,33	3,55
MA	2,76	2,67	2,67	2,57	2,57
PA	1,12	1,93	1,67	1,60	1,92

Fonte: Conab

Nota: Açaí fruto na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.2 Andiroba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa da Andiroba (1kg)					
AM	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
PA	S/C	1,00	1,00	1,00	0,85

Fonte: Conab

Nota: Amêndoa de Andiroba na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação - Produto em entressafra

Tabela 3.3.4.3 Babaçu

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Babaçu – Amêndoa (1 kg)					
CE	0,90	1,30	1,38	1,56	2,77
MA	1,38	1,65	1,65	1,65	1,65
PA	1,20	1,50	1,55	1,55	1,76
PI	2,00	2,18	2,18	2,32	2,33
TO	1,58	1,50	1,50	1,50	1,50

Fonte: Conab

Nota: Babaçu Amêndoa na Região Norte, Nordeste e no Mato Grosso são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.4 Baru

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Baru (1 kg)					
MG	12,00	25,00	S/C	S/C	S/C
MT	15,00	20,00	20,00	20,00	20,00

Fonte: Conab

Nota: Baru Amêndoa no Centro-Oeste, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.5 Borracha Natural Cernambi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Cernambi Virgem Prensado (1 kg)					
AC	1,72	1,76	1,83	1,74	1,71
AM	2,20	2,21	2,21	2,21	2,28
MT	1,80	2,25	2,20	1,90	1,80
PA	S/C	2,35	2,27	2,39	2,40
RO	1,84	1,86	1,95	1,88	1,88

Fonte: Conab

Nota: Borracha Natural na Região Norte e extremo norte do MT é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.6 Cacau Amêndoa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Cacau (1 kg)					
AM	5,37	4,53	4,61	4,65	5,62
PA	7,77	6,20	6,50	6,93	6,93

Fonte: Conab

Nota: Cacau amêndoa na Região Norte é o que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.7 Carnaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pó Cerífero de Carnaúba B (1 kg)					
PI	9,00	9,33	9,33	9,54	9,96
RN	9,99	11,00	11,00	11,00	11,00

Fonte: Conab

Nota: Cera de Carnaúba tipo 4 e Pó Cerífero tipo B são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.8 - Castanha do Brasil (do Pará)

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha do Brasil em Casca (1 kg)					
PA	S/C	5,00	5,00	S/C	5,75
RO	3,25	7,00	6,61	6,68	7,25
Castanha do Brasil em Casca (1 hectolitro)					
AP	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C

Fonte: Conab

Nota: Castanha do Brasil em casca na Região Norte e no Mato Grosso são as que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.9 - Juçara

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Juçara Fruto (1 kg)					
RS	2,00	2,00	2,30	2,30	2,30

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Juçara fruto na Região Sul, Sudeste e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.10 - Macaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Macaúba Fruto (1 kg)					
MG	0,28	S/C	S/C	0,22	0,22

Fonte: Conab

Nota: Macaúba fruto nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.11 - Mangaba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mangaba Fruto (1 kg)					
PB	1,48	1,53	S/C	S/C	1,60
RN	2,75	2,30	S/C	3,75	3,74

Fonte: Conab

Nota: Mangaba Fruto na Região Nordeste é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.12 - Pequi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pequi Fruto com Casca (1 kg)					
CE	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Pequi Fruto com Casca (28 kg)					
MT	25,00	S/C	S/C	25,53	25,00

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Pequi fruto na Região Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.13 - Piaçava

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Piaçava Fibra com Beneficiamento (15 kg)					
BA	36,00	34,67	36,00	36,00	36,00
Piaçava Fibra sem Beneficiamento (15 kg)					
BA	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00

Fonte: Conab

Nota: Piaçava fribra na Região Norte e na Bahia são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

3.3.5 Culturas Regionais

Tabela 3.3.5.1 - Alho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Alho Comum (1 Caixa 10 kg)					
BA	153,00	S/C	S/C	S/C	S/C
DF	115,00	81,52	79,50	80,84	77,98
RN	168,75	S/C	S/C	S/C	S/C

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.2 - Borracha Natural Cultivada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Natural Cultivada (1 kg)					
BA	2,05	2,10	2,10	2,13	2,20
ES	2,37	2,75	2,62	2,62	2,56
GO	S/C	2,75	S/C	2,85	2,63
MA	2,54	2,20	2,20	2,20	2,20
MG	2,72	2,69	2,62	2,61	2,61
MS	2,40	2,56	2,48	2,49	2,43
MT	2,08	2,41	2,33	2,16	2,13
SP	1,93	2,07	2,11	2,11	1,88
TO	2,50	2,49	2,38	2,32	2,36

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.3- Castanha de Caju

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Caju em Casca (1 kg)					
CE	3,89	4,07	3,55	3,26	3,02
PI	2,92	3,58	3,35	2,91	2,78
RN	3,49	7,00	5,48	5,15	5,69

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.4 - Casulo de Seda

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Casulo de Seda Verde de Primeira (1 kg)					
PR	17,31	18,39	18,19	18,68	18,49

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.5 - Guaraná

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Guaraná em Grão Tipo 1 (1 kg)					
BA	12,50	12,00	12,00	12,00	12,00

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.6 - Mamona

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamona em Baga (60 kg)					
BA	119,75	175,08	184,96	184,62	183,65

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.7- Sisal

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Sisal em Bruto Tipo 1 (1 kg)					
BA	2,48	3,59	3,82	3,70	3,75
RN	2,60	S/C	2,60	2,60	2,60
Sisal em Bruto Tipo 2 (1 kg)					
BA	2,34	3,34	2,49	3,45	3,50
PB	2,58	2,70	2,76	2,90	2,90

Fonte: Conab

3.3.6 Culturas de Inverno

Tabela 3.3.6.1 - Aveia

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Aveia em Casca (60 kg)					
PR	25,53	24,08	24,01	22,85	21,50

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.2 - Canola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Canola em Grãos (60 kg)					
PR	67,16	56,48	57,82	60,33	62,68

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.3 - Cevada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cevada Cervejeira Tipo 1 (60 kg)					
RS	30,25	31,58	31,50	27,68	30,67

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.4 - Girassol

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Girassol (60kg)					
GO	68,92	51,42	51,46	54,71	54,08
MT	60,00	67,05	64,00	64,00	64,00
RS	68,50	58,00	60,25	63,18	63,30

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.5- Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60kg)					
MS	30,00	36,48	34,75	38,00	36,33
PR	34,18	33,57	32,49	33,86	34,48
RS	28,83	30,79	29,86	29,52	29,75
SC	34,58	31,91	31,24	31,42	31,55

Fonte: Conab

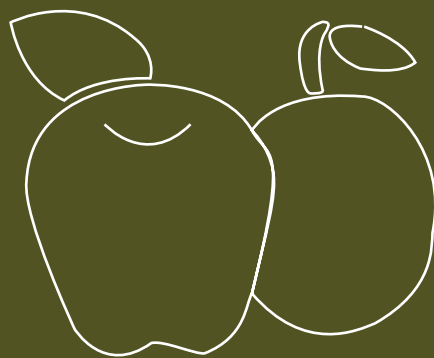
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.6.6- Triticale

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Triticale (60 kg)					
PR	22,63	22,32	20,74	26,10	26,76
SC	21,00	S/C	S/C	S/C	S/C
SP	26,39	27,21	26,36	26,27	27,37

Fonte: Conab

4 Mercado Hortigranjeiro



EM DEZEMBRO, DESTAQUE PARA QUEDA DE PREÇOS DA CENOURA E AUMENTO DE COTAÇÕES DA BANANA NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO PAÍS.

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort – da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – analisa regularmente o comportamento da comercialização atacadista de hortigranjeiros das principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país. Para o levantamento dos preços do mês de dezembro de 2017, foram utilizadas as cotações realizadas nos entrepostos de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE.

FRUTAS

A análise de dezembro foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Ceasas e com maior destaque no cálculo do IPCA, índice de inflação oficial, quais sejam: melancia, laranja, maçã, mamão e banana.

Em relação ao mamão, o movimento foi de altas e quedas pontuais nas cotações nos entrepostos, após a alta uníssona no mês de novembro em virtude principalmente das boas cotações do mamão formosa. As exportações são uma saída para os produtores. Em dezembro, destaque para a queda de preços na Ceasa/DF (7,73%) e Ceasa/RJ (7,62%), e alta na Ceagesp/ETSP (9,30%) e Ceasa/ES (11,77%). Já a oferta em relação ao mês anterior teve queda em cinco mercados, com destaque para a Ceagesp/ETSP (16,23%) e Ceasa/CE (23,39%). A laranja marcou oscilações para menos nos preços em cinco mercados, ao contrário do mês anterior, destacando-se as quedas na Ceagesp/ETSP (5,08%) e Ceasa/DF (13,18%). A oferta em relação ao mês passado apresentou oscilações pequenas para mais ou para menos, destacando-se a alta na Ceasa/ES (20,07%) e queda na Ceasa/PE (8,37%). As exportações desta fruta tiveram pequena alta na quantidade e no faturamento, em meio à grande safra no cinturão citrícola. A maçã registrou pequenas altas de preços na maioria dos mercados, com destaque para a Ceasa/ES (8,13%) e Ceasa/CE (15,52%); a oferta oscilou para baixo em seis Ceasas, em relevo a Ceasa/CE (20,80%) e CeasaMinas (8,42%).

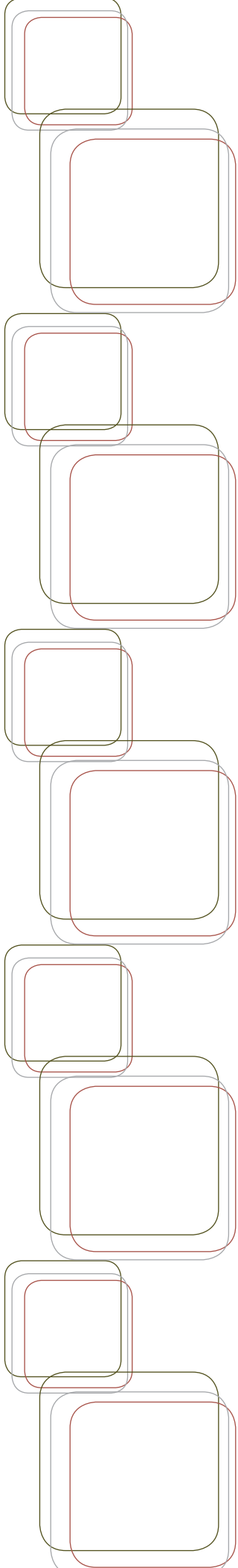
Em relação aos preços da banana, houve alta em seis Ceasas analisadas, ao contrário do bimestre anterior, em relevo a CeasaMinas (36,67%), Ceasa/PR (27,32%) e Ceasa/DF (24,32%), em meio a um ano dominado por quedas, de acordo com a série histórica do PROHORT/CONAB. Já a quantidade ofertada teve queda em todos os entrepostos atacadistas, exceto a alta na Ceasa/ES (1,77%), a exemplo da CeasaMinas (11,25%), Ceasa/CE (15,17%) e Ceasa/DF (11,26%). Em relação a dezembro de 2016, a oferta subiu em todas as Ceasas.

Após novembro marcar a finalização da safra da banana prata, elevada tanto no norte de Minas Gerais, Delfinópolis (MG), Vale do Ribeira (SP), Bom Jesus da Lapa (BA) e no polo Petrolina/Juazeiro (PE/BA), o que contribuiu para uma queda grande nas cotações dessa variante, dezembro marca o arrefecimento da oferta e a recuperação parcial dos preços e da rentabilidade ao produtor, em meio à entressafra em diversas regiões produtoras. Nestas a oferta esteve mais controlada e a banana oferecida possui qualidade, o que impactou ainda mais no aumento de preços nas Ceasas e, consequentemente, ao consumidor final. A oferta da banana caiu no pós-festas de fim de ano, como tradicionalmente ocorre, o que também ajudou no aumento das cotações. Já a banana nanica teve crescimento da oferta em dezembro e diminuição da demanda, o que resultou em queda de preços. As condições mais atrativas de comercialização da banana prata também ajudaram em sua queda de preços. Produtores, tanto da prata quanto nanica, esperam melhores condições de preços e comercialização em 2018, em oposição a 2017, que se configurou como um ano de queda de preços, alguns problemas na qualidade e na baixa rentabilidade da produção. A partir de fevereiro, tradicionalmente, as cotações melhoram.

As exportações da banana aumentaram tanto em relação a novembro de 2017 quanto a dezembro de 2016, por conta do mercado externo mais atrativo para comercialização. Porém, o ano fecha com números menores do que o ano de 2015 e de 2016: de janeiro a dezembro foram exportadas 41,40 mil toneladas, número 35,68% menor em relação ao mesmo período de 2016. Em dezembro/2017, as exportações somaram 5,15 mil toneladas, novo recorde no ano e 9,39% maior em relação ao mês de novembro. Além disso, os produtores terão que lidar com a competição das importações de banana do Equador, em virtude da liberação desses produtos por conta da Instrução Normativa 46, que estabelece requisitos fitossanitários para compras de banana do exterior.

No que tange à melancia, a oferta em relação ao mês anterior mostrou novamente oscilações, com destaque para as altas na Ceagesp/ETSP (26,06%) e Ceasa/RJ (17,95%), além das quedas na Ceasa/DF (43,70%) e Ceasa/CE (15,86%). Em relação a dezembro/2016, ocorreu queda em cinco Ceasas, a exemplo da CeasaMinas (22,35%) e a Ceasa/PR (15,25%). As cotações de preços também oscilaram – após novembro apresentar queda generalizada –, em um cenário de boa oferta, sendo destaque as altas de dois dígitos na Ceasa/RJ (18,68%), CeasaMinas (35,50%), Ceasa/ES (22,49%) e Ceasa/DF (19,42%).

Dezembro marca o início da intensificação da safra em Oscar Bressane, Itápolis e Marília. Essa, em fins de dezembro e no início de janeiro, teve sua produção próxima do fim, contribuindo para a diminuição da oferta agregada paulista. Em diversas regiões, a diminuição da oferta se deu com uma contenção da demanda devido ao tempo mais ameno trazido pelas chuvas, que também aumentaram os cuidados no combate às pragas que apareceram nas lavouras e comprometeram a qualidade de diversas melancias. A oferta razoável da fruta nas regiões Arroio dos



Ratos, Encruzilhada do Sul e Triunfo (RS), de Itápolis (SP) e de Teixeira de Freitas (BA – que aumentou bastante sua oferta a outras regiões em meio à normalização das chuvas e à produção de frutas de qualidade), além do cenário de alta demanda no fim do ano, contribuíram para a alta nas cotações nas Ceasas que comercializam frutas principalmente dessas regiões, como a CeasaMinas, Ceasa/ES e Ceasa/RJ. A propósito, nas regiões produtoras do Rio Grande do Sul, o calor excessivo provocou queimaduras em diversas melancias na primeira quinzena de dezembro, limitando a oferta, o que não resultou em aumento de preços pelo fato de que a demanda não subiu, consoante o CEPEA/ESALQ.

As exportações da melancia continuam com sua trajetória de aumentos desde agosto de 2017, após números baixos em virtude da entressafra. No acumulado até dezembro/2017, o quantitativo foi de 73,85 mil toneladas, número 9,51% maior em relação ao mesmo período do ano passado; o mês de dezembro teve alta de 8,43% em relação a dezembro de 2016 e queda de 16,85% em relação a novembro/2017. O valor auferido no acumulado até dezembro/2017 foi de US\$ 36,33 milhões, superior 15,38% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Europa continua como principal destino da fruta tropical, boa opção frente a oscilações no mercado interno.

HORTALIÇAS

O estudo das hortaliças também foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas e que apresentam maior influência no cálculo do IPCA, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Essas são as que possuem maior ponderação no aludido índice, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em dezembro de 2017, verificou-se tendência de alta das cotações em três das cinco hortaliças analisadas, ao contrário do ocorrido em novembro, onde de forma preponderante, os preços das hortaliças sofreram queda. Esta redução aconteceu na maioria dos mercados nos outros meses do ano de 2017. Quando as cotações não registravam queda, os aumentos não eram suficientes para se afirmar que tinha acontecido uma recuperação de preços. Os mesmos passaram todo o ano passado em níveis considerados baixos, apesar de em muitos casos acima dos custos de produção, não se podendo afirmar, peremptoriamente, que foi um ano desfavorável para o produtor. No entanto, quem se beneficiou com o quadro geral das hortaliças foi o consumidor, tanto é que não existiu nenhum pico de preço ou alta constante que possa ter influenciado os índices de inflação. O grupo alimentos, mais especificamente o grupo das hortaliças, contribuiu sobremaneira para que estes índices ficassem dentro da meta anual estabelecida.

Dentre os itens que registaram queda em dezembro, estão a cebola e a cenoura. Os seus preços responderam às maiores quantidades que passaram pelos mercados atacadistas. A cenoura apresentou aumento na cotação somente em Vitória/ES, assim mesmo de pequena magnitude (3,12%). Nos demais, os preços variaram

negativamente entre 4,43% em Fortaleza/CE e 22,22% em Brasília/DF. Em Curitiba/PR a queda foi de 2,20%, em Recife/PE foi de 8,16% e nos três maiores mercados do país, São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG e Rio de Janeiro/RJ as quedas foram maiores, 18,95%, 17,64% e 17,92, respectivamente.

Para a cebola, somente em Belo Horizonte/MG houve aumento de preço (2,83%). Estabilidade ocorreu no Rio de Janeiro (0,23%), enquanto nos demais a diminuição foi entre 2,78% em Vitória/ES e 11,52% em Brasília/DF. Nos outros entrepostos, os percentuais negativos foram de 4,36% na Ceagesp/ETSP; 5,94% na Ceasa/PR - unidade Curitiba; 8,26% na Ceasa/PE- unidade Recife e 7,90% na Ceasa/CE - unidade Fortaleza.

Quanto as hortaliças que tiveram aumento de preço deve-se destacar o tomate, tanto por seus percentuais de aumento, como por sua importância dentro da composição do IPCA. As cotações deste fruto chegaram a aumentar 93,22%, percentual registrado na pesquisa de preço da Ceasa/PE - unidade Recife. Na casa dos 20% de aumento estiveram a variação de preço nos mercados de São Paulo/SP (26,38%) e Brasília/DF (21,94%). Um pouco menor, em torno dos 10%, registrou-se o aumento de preço das Ceasas abastecedoras de Fortaleza/CE (13,52%) e de Curitiba/PR (9,72%). Menores percentuais foram os do mercado do Rio de Janeiro/RJ (6,40%) e de Vitória/ES (3,98%) e , por fim, na CeasaMinas - Grande BH houve diminuição da cotação, apesar de pequena (1,68%).

Para a batata, a maior intensidade da safra das águas em dezembro não foi ainda refletida nos preços, ou seja, estes aumentaram, muito provavelmente em função do maior consumo no final do ano, bem como chuvas localizadas em regiões produtoras, prejudicando ou até paralisando a colheita, ocasionando retração da oferta e picos de preços pontuais. Assim, queda de preço somente assistiu-se em dois mercados, no de São Paulo/SP (8,70%) e no de Curitiba/PR (6,36%). Nos demais os aumentos de preços foram de 5,01% em Belo Horizonte/MG; 20,59% no Rio de Janeiro/RJ; 17,77% em Vitória/ES; 7,35% em Brasília/DF; 7,14% em Recife/PE e , por fim , 4,18% em Fortaleza/CE.

Para a alface, mesmo com as maiores ofertas da folhosa, verificou-se aumento de preço em quatro mercados, Rio de Janeiro/RJ (48,80%), Vitória/ES (119,51%), Brasília/DF (31,58%) e Fortaleza/CE (5,49%). No mercado que abastece Belo Horizonte/MG houve estabilidade de preço e nos outros três, queda das cotações, quais sejam, em São Paulo/SP de 10,18%, em Curitiba/PR de 25,18% e de 20,26% em Recife/PE.

**Analistas do Programa Brasileiro de Modernização do
Mercado Hortigranjeiro – Prohort (SUPAB/GEHOR)**

4.1 Mercado de Frutas

Tabela 4.1.1 Abacaxi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Abacaxi Pérola (1 unidade)					
RN	2,35	2,29	1,74	1,53	1,60
Abacaxi Pérola (1 kg)					
AM	1,96	1,85	2,10	2,22	2,09
AP	3,10	2,00	2,00	2,09	2,50
ES	1,25	1,60	1,57	1,54	1,59
RR	1,57	1,07	1,32	1,23	1,10
TO	S/C	1,46	S/C	S/C	S/C
Abacaxi Pérola (1 tonelada)					
AC	2.346,25	2.452,62	2.211,25	1.957,61	1.986,31
GO	1.780,00	1.248,81	1.239,32	1.187,13	1.242,46
PB	1.019,00	1.220,48	1.210,00	1.192,27	1.149,54
SP	1.911,25	1.717,14	2.068,14	1.824,36	1.800,95
ATACADO					
Abacaxi (1 unidade)					
AL	3,00	3,00	2,86	3,00	2,83
CE	3,46	3,19	3,16	3,30	3,32
DF	5,51	4,54	4,98	4,80	4,80
ES	2,52	2,55	2,91	2,64	2,54
GO	4,00	3,29	3,95	4,15	3,55
MG	3,17	3,06	3,22	3,18	2,98
MS	3,71	3,74	4,43	4,82	3,04
PA	3,41	2,97	3,00	2,93	3,02
PR	2,19	3,01	3,47	3,50	3,50
RJ	4,47	3,31	3,45	3,45	2,95
RN	1,75	2,43	1,59	1,69	1,50
RS	3,00	2,56	3,00	2,91	2,50
SC	3,20	3,30	3,43	3,60	3,22

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.2 Banana

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Banana Prata (20 kg)					
AC	25,69	25,44	24,92	23,18	23,62
BA	41,23	24,43	17,48	16,75	23,48
CE	21,16	22,64	18,80	15,91	15,44
DF	59,00	45,66	38,95	25,80	41,09
GO	30,58	15,43	13,71	12,61	16,01
PR	30,00	23,86	17,25	12,32	26,79
RJ	19,29	20,28	18,08	15,86	15,95
RS	41,25	28,38	22,00	20,00	21,19
TO	38,00	18,42	19,75	19,89	20,50
ATACADO					
Banana Prata (1 kg)					
CE	1,63	2,13	2,15	1,91	1,97
DF	3,83	2,88	2,51	2,08	2,80
ES	1,98	1,30	1,03	0,92	1,00
GO	3,00	2,50	2,02	2,17	2,30
PA	2,26	2,12	1,85	1,75	2,07
PR	2,92	1,95	1,65	1,54	1,75
RJ	2,92	2,40	2,01	1,75	1,95
RN	1,89	2,59	2,06	1,92	1,80
SC	2,25	1,65	1,51	1,50	1,47

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.3 Laranja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Laranja Pera (1 Caixa 40,8 kg)					
DF	44,53	33,50	35,91	36,81	34,33
GO	37,88	25,02	24,27	23,32	19,49
MG	25,50	18,39	19,22	19,01	18,65
MS	29,99	19,89	20,77	21,22	S/C
SE	37,24	19,30	26,92	29,38	27,14
SP	30,19	15,59	16,95	18,30	19,84
ATACADO					
Laranja Pera (1 kg)					
CE	1,93	2,27	2,24	2,02	2,00
DF	1,38	1,06	1,10	1,15	1,02
ES	1,43	1,07	1,16	1,12	1,13
GO	1,60	1,15	1,22	1,20	1,03
MS	1,56	0,93	1,00	1,00	1,00
PA	1,23	1,23	1,04	1,01	0,86
PR	1,52	1,29	1,23	1,22	1,25
RJ	1,26	1,10	1,18	1,21	1,19
RN	1,39	1,53	1,65	1,70	1,60
RS	1,28	0,90	1,00	1,00	1,00
SC	1,65	1,10	1,13	1,20	1,23

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.4 Maçã

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maçã Fuji (1 kg)					
SC	1,73	0,88	0,88	0,88	0,88
Maçã Gala (1 kg)					
SC	1,48	0,88	0,88	0,88	0,88
ATACADO					
Maçã Nacional (1 kg)					
CE	5,25	6,05	6,05	6,04	6,05
DF	6,69	4,10	4,17	4,22	4,17
ES	5,31	3,04	2,99	2,91	2,92
GO	3,85	4,73	5,21	5,33	2,71
MS	4,17	2,50	2,50	2,56	2,78
PA	5,60	3,48	3,81	3,82	3,93
PR	5,00	3,57	3,61	3,61	3,61
RJ	3,78	2,67	3,02	3,24	3,29
RN	4,73	3,15	3,75	3,59	3,74
RS	3,89	1,94	1,94	1,94	2,02

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.5 Mamão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamão Formosa (1 kg)					
CE	1,88	1,62	1,75	1,50	1,44
DF	2,70	3,04	2,40	2,89	2,94
ES	2,00	1,67	1,44	1,55	1,67
MG	1,77	2,10	1,38	1,75	1,41
MS	2,75	2,31	2,24	1,73	2,06
PR	2,52	2,73	1,84	2,34	2,30
RJ	2,15	2,14	1,54	1,84	1,65
RN	1,26	1,04	1,14	1,07	1,00
RS	3,17	3,21	2,79	2,66	2,56
SC	3,00	2,68	2,09	2,16	2,09

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.6 Manga

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Manga Tommy Atkins (6 kg)					
DF	7,92	15,81	12,00	12,00	12,00
Manga Tommy Atkins (1 kg)					
BA	0,56	0,69	0,83	0,86	0,43
MG	1,53	2,38	1,94	2,17	1,46

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.7 Maracujá

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maracujá Azedo (1 kg)					
BA	1,58	1,47	2,75	1,97	1,11
ES	1,55	1,79	3,75	1,18	1,53
MG	2,15	2,86	4,95	3,08	2,98
RJ	2,21	1,44	1,70	1,83	2,70
ATACADO					
Maracujá Azedo (1 kg)					
CE	4,13	4,12	5,61	4,15	4,17
DF	3,37	3,42	5,81	3,86	3,51
ES	3,12	4,42	6,32	3,43	3,28
MS	3,02	3,87	4,67	4,02	4,67
PA	1,81	3,40	2,48	2,46	2,26
PR	5,11	4,66	6,40	4,98	5,58
RJ	3,11	2,77	4,41	3,08	3,47
RN	3,83	2,53	4,34	2,88	3,27
RS	5,40	4,63	7,75	6,73	6,55
SC	4,62	5,03	7,48	5,64	6,28

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.8 Tangerina

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tangerina (1 Caixa de 24 kg)					
DF	45,00	47,43	48,00	48,00	48,00
ATACADO					
Tangerina (1 kg)					
BA	1,38	1,60	1,61	1,62	1,64
CE	4,56	3,12	3,50	3,70	3,56
DF	2,25	2,67	2,50	2,50	2,62
ES	S/C	1,86	2,58	2,76	2,83
GO	2,72	1,45	1,31	1,19	1,57
MG	3,44	1,33	1,69	2,21	2,71
MS	4,00	2,53	2,80	2,80	S/C
PA	3,12	2,58	2,74	2,79	3,22
PE	2,15	2,00	2,12	2,18	2,50
PR	3,47	1,52	S/C	S/C	S/C
RJ	1,87	1,48	1,93	2,20	2,41
RN	4,45	2,54	2,98	3,62	3,47

Fonte: Conab; Ceasas
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.9 Uva

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Uva Niágara (1 kg)					
SP	3,98	3,49	4,16	4,13	3,26
Uva Itália (1 kg)					
BA	2,50	2,47	2,46	2,63	2,62
PE	3,77	3,76	3,43	3,39	3,44

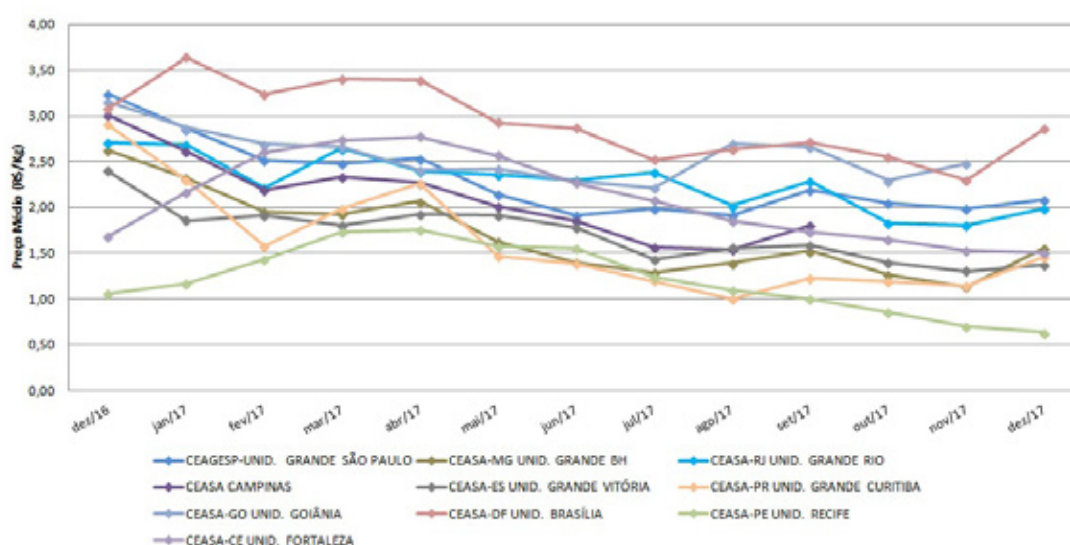
Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.1.10 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados (R\$/kg)

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
Ceagesp - Grande SP	2,08	4,83%	1,50	-5,08%	4,45	2,49%	2,46	9,30%	1,39	-5,40%
CeasaMinas - Grande BH	1,55	36,67%	1,18	1,46%	2,74	3,19%	1,51	0,96%	0,87	35,50%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,99	10,45%	1,20	8,94%	3,48	0,45%	1,83	-7,62%	1,63	18,68%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,37	5,29%	1,24	-2,09%	3,11	8,13%	1,22	11,77%	1,05	22,49%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,45	27,32%	1,37	5,10%	3,43	-0,75%	2,37	-2,26%	1,00	-1,81%
Ceasa/DF - Brasília	2,85	24,32%	1,06	-13,18%	4,34	0,89%	2,89	-7,73%	1,23	19,42%
Ceasa/PE - Recife	0,63	-8,78%	1,27	-0,48%	3,27	-1,80%	1,48	-0,62%	0,70	-0,79%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,50	-1,56%	1,28	-3,23%	6,40	15,52%	1,42	-4,49%	0,82	-4,52%

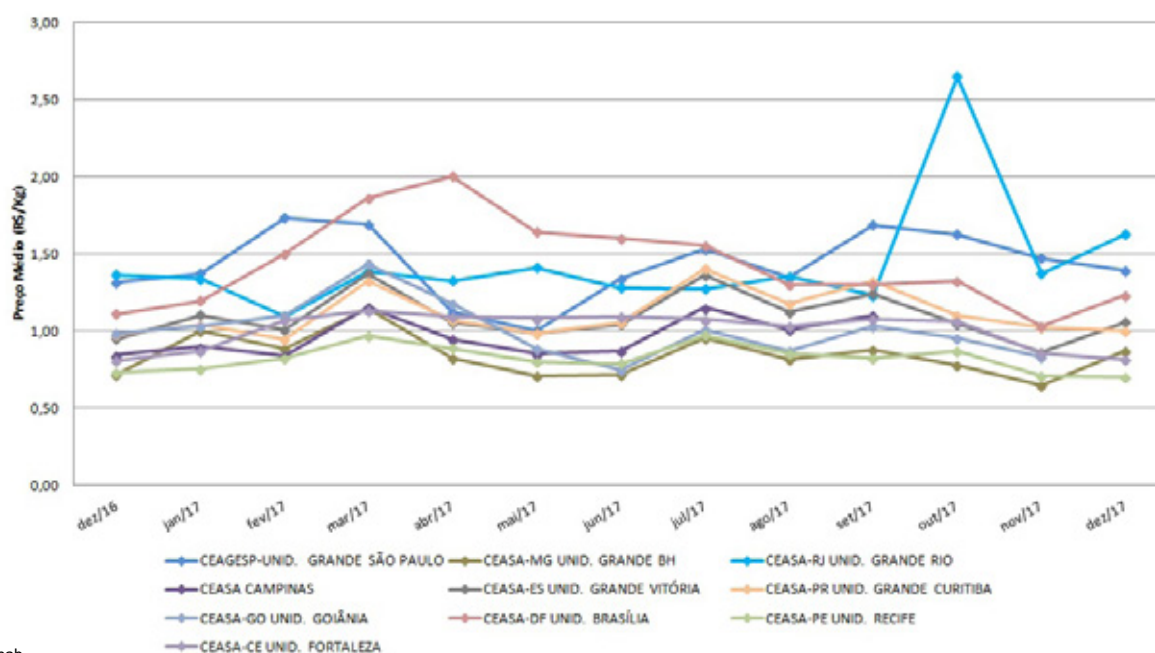
Fonte: Conab

Gráfico 4.1.10.1 - Preço Médio (R\$/Kg) do Banana nos Entrepósitos Seleccionados: Dezembro de 2016 a Dezembro de 2017



Fonte: Conab

GRÁFICO 4.1.10.2 - Preço Médio (R\$/Kg) do Melancia nos Entrepósitos Seleccionados: Dezembro de 2016 a Dezembro de 2017



Fonte: Conab

4.2 Mercado de Hortaliças

Tabela 4.2.1 Batata Doce

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Doce (1 kg)					
AC	2,82	1,64	1,71	1,74	1,90
AL	1,18	1,27	1,02	0,59	0,69
AM	1,78	S/C	S/C	S/C	S/C
BA	2,94	2,36	2,89	2,68	2,34
CE	1,40	1,09	1,20	S/C	S/C
ES	1,46	1,50	S/C	S/C	S/C
MT	2,20	1,31	1,40	1,41	1,39
PR	3,05	2,35	2,35	1,53	S/C
RN	1,25	1,53	1,58	0,65	1,45
SC	1,70	0,65	0,61	0,65	0,75
ATACADO					
Batata Doce (1 kg)					
AL	2,25	2,50	1,00	2,16	2,86
BA	2,70	1,09	1,37	1,47	1,32
CE	1,57	1,78	1,80	1,76	1,80
DF	0,94	1,14	1,21	1,25	1,11
ES	0,83	1,26	1,26	1,16	1,12
GO	0,79	0,99	1,20	1,17	1,01
MG	2,12	2,03	1,98	1,99	1,99
MS	1,40	1,18	1,58	1,60	1,59
PE	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67
PR	0,77	0,98	1,44	1,28	1,00
RJ	1,05	1,06	1,38	1,15	0,95
RN	1,90	1,55	1,59	1,56	1,42
RS	1,22	0,76	1,10	1,15	1,01
SC	1,36	0,92	1,11	1,14	1,06

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.2 Batata Inglesa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Inglesa (50 kg)					
BA	52,00	38,57	71,67	61,71	79,05
ES	50,00	41,67	58,75	58,41	55,00
MG	36,88	27,84	49,87	52,35	49,43
PR	20,50	20,48	100,00	50,00	37,38
ATACADO					
Batata Inglesa (1 kg)					
AL	1,67	2,00	2,00	2,07	2,00
BA	1,96	1,19	1,84	1,77	1,99
CE	2,42	1,69	2,19	2,30	2,72
DF	2,20	1,06	1,75	1,76	1,94
ES	2,03	1,00	1,61	1,45	1,71
GO	1,83	0,72	1,84	1,91	1,98
MG	1,52	0,75	1,09	1,06	1,02
MS	1,95	1,17	1,88	1,69	1,73
PA	2,69	1,63	2,50	2,17	2,18
PE	2,15	1,35	1,85	1,84	2,30
PR	1,68	0,89	1,75	1,33	1,23
RJ	1,56	0,79	1,18	1,01	1,32
RN	2,11	1,52	2,25	1,97	2,42
RS	1,84	1,07	1,74	1,51	1,43
SC	1,00	0,86	1,51	1,30	1,09

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.3 Cará

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cará (1 kg)					
RN	3,41	2,20	2,38	2,30	2,99
RO	2,27	1,91	1,90	1,93	1,98
ATACADO					
Cará (1 kg)					
AL	2,83	2,76	2,00	1,84	2,06
CE	6,50	6,32	6,50	6,50	6,46
DF	2,05	2,05	2,05	6,50	2,05
ES	1,34	1,15	1,21	2,05	1,23
GO	1,46	1,31	1,35	1,26	2,15
MG	1,54	1,35	1,38	1,79	1,75
MS	3,35	3,12	3,27	1,44	2,79
PE	2,00	2,00	2,00	2,13	3,74
PR	2,50	2,41	2,28	2,47	2,50
RJ	2,65	2,26	2,19	2,12	2,00
RN	2,63	2,23	2,45	2,33	2,98
RS	4,25	4,14	4,27	4,14	4,00
SC	5,00	2,57	2,33	3,07	3,59

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.4 Cebola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cebola (1 kg)					
CE	1,42	1,66	1,50	S/C	S/C
DF	1,20	1,18	1,17	1,24	1,05
RN	0,91	1,75	S/C	S/C	S/C
SP	1,41	0,75	0,72	0,83	0,80
ATACADO					
Cebola (1 kg)					
AL	1,00	2,00	2,00	2,00	1,83
BA	1,25	1,21	1,19	1,07	1,96
CE	1,79	1,99	1,88	1,83	1,63
DF	1,50	1,41	1,40	1,41	1,28
ES	1,50	1,44	1,51	1,39	1,36
GO	1,50	1,49	1,56	1,48	1,57
MG	1,26	1,24	1,22	1,23	1,25
MS	1,40	1,47	1,36	1,42	1,37
PA	1,50	1,62	1,54	1,50	1,43
PE	1,45	1,40	1,30	1,30	1,11
PR	1,17	1,36	1,42	1,30	1,22
RJ	1,43	1,44	1,30	1,35	1,42
RN	1,51	1,71	1,47	1,35	1,24
SC	1,15	1,37	1,37	1,29	1,23

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.5 Inhame

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Inhame (1 kg)					
AC	2,83	2,59	2,98	3,06	3,17
ES	3,32	0,92	0,99	1,23	1,30
RN	3,44	4,20	4,63	4,34	4,17
RO	2,39	2,25	2,25	2,25	2,25
ATACADO					
Inhame (1 kg)					
AL	4,50	4,00	4,00	4,00	3,58
BA	4,85	3,62	3,34	3,61	4,08
CE	4,44	3,85	3,93	3,81	3,70
DF	4,18	2,37	2,70	3,97	4,01
ES	3,52	1,33	1,47	1,83	1,81
GO	3,12	2,13	2,12	2,43	2,33
MG	3,41	1,41	1,41	1,86	2,02
MS	5,30	3,16	3,49	3,07	2,79
PA	7,44	3,00	3,00	3,10	3,25
PE	5,57	4,10	4,36	4,33	4,42
PR	4,20	1,82	1,75	1,75	1,75
RJ	3,33	1,26	1,24	1,46	1,82
RN	5,92	4,23	4,68	4,42	4,14
RS	7,00	4,00	3,69	3,52	3,50
SC	5,00	2,88	2,91	3,30	3,75

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.6 Pimentão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
ATACADO					
Pimentão Verde (1 kg)					
AL	3,00	2,00	2,00	2,00	2,00
BA	2,66	1,87	1,98	2,26	2,01
CE	3,15	2,30	2,60	2,68	2,56
DF	2,02	2,85	2,57	2,19	1,52
ES	1,25	3,15	2,44	1,43	1,84
GO	3,25	3,81	3,69	2,91	2,98
MG	1,27	3,31	2,53	1,88	2,22
MS	3,08	3,25	2,92	2,92	2,92
PA	3,63	2,71	3,04	2,85	2,80
PE	2,36	1,17	1,21	1,30	1,18
PR	1,95	3,11	3,50	3,20	2,34
RJ	1,88	3,22	3,14	2,28	2,67
RN	2,42	1,51	1,49	1,68	1,50
RS	2,38	3,34	4,07	3,56	2,71
SC	2,27	3,48	3,60	3,35	2,07

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.7 Quiabo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
ATACADO					
Quiabo (1 kg)					
CE	4,94	4,09	4,00	4,00	4,00
DF	2,91	5,05	5,77	5,04	4,16
ES	1,91	4,07	3,47	3,17	2,08
GO	2,13	4,44	5,14	3,66	2,97
MS	3,33	6,57	7,33	4,36	3,03
PA	2,59	2,09	1,95	1,73	3,06
PR	2,98	5,33	5,59	5,43	4,57
RJ	1,93	3,15	3,23	2,99	2,63
RN	3,40	3,50	3,80	3,80	3,80
RS	7,60	9,00	9,41	10,00	9,17

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.2.8 Tomate

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
ATACADO					
Tomate (1 kg)					
CE	2,59	2,40	2,33	2,31	2,66
DF	2,40	2,03	2,05	2,07	2,61
ES	1,29	1,75	1,98	1,43	1,44
MS	1,50	1,72	2,16	1,49	1,98
PA	2,36	1,76	1,82	2,12	2,45
PR	1,67	2,46	2,69	1,96	2,01
RJ	1,30	1,80	2,17	1,50	1,62
SC	1,59	2,27	2,63	1,68	1,99

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.9 Preço Médio das Principais Hortaliças Comercializadas nos Entrepósitos Selecionados

Produto	(R\$)/kg									
	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
Ceasa	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
Ceagesp - Grande SP	1,62	-10,18%	2,31	26,38%	1,50	-8,70%	1,57	-4,36%	1,66	-18,95%
CeasaMinas - Grande BH	3,97	0,65%	1,24	-1,68%	0,93	5,01%	1,17	2,83%	1,08	-17,64%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,48	48,80%	1,78	6,40%	1,46	20,59%	1,41	-0,23%	1,73	-17,92%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,88	119,51%	1,21	3,98%	1,37	17,77%	1,26	-2,78%	1,51	3,12%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,08	-25,18%	2,00	9,72%	1,22	-6,36%	1,22	-5,94%	1,39	-2,20%
Ceasa/DF - Brasília	4,17	31,58%	2,51	21,94%	1,89	7,35%	1,29	-11,52%	1,33	-22,22%
Ceasa/PE - Recife	1,22	-20,26%	2,28	93,22%	1,89	7,14%	1,11	-8,26%	1,80	-8,16%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,74	5,49%	1,43	13,52%	1,84	4,18%	1,71	-7,90%	1,80	-4,43%

Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.1 - Preço Médio (R\$/Kg) da Tomate nos Entrepósitos Selecionados: Dezembro de 2016 a Dezembro de 2017

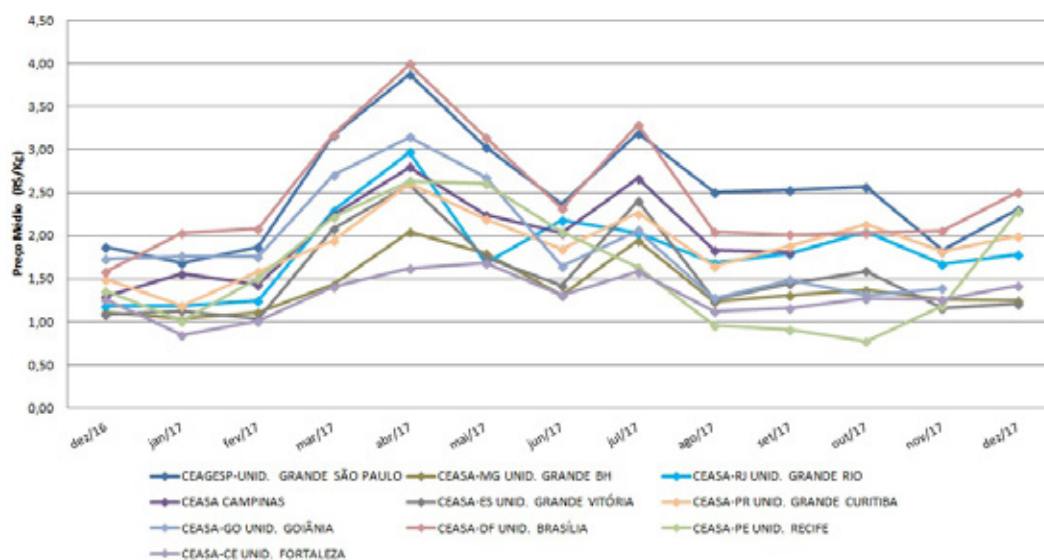
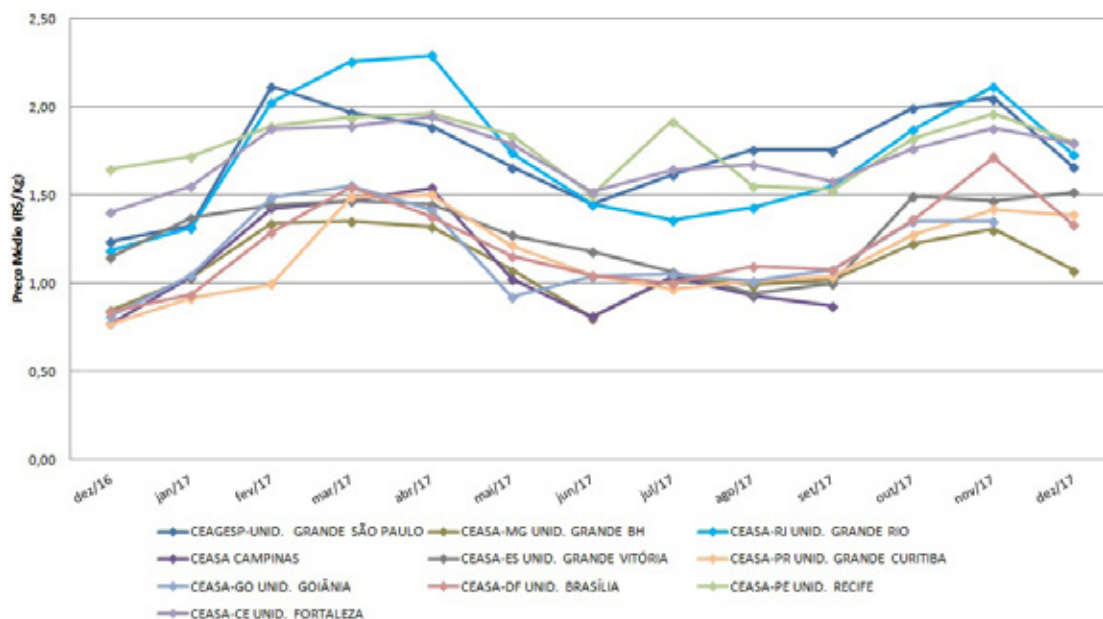


Gráfico 4.2.9.2 - Preço Médio (R\$/Kg) da Cenoura nos Entrepósitos Selecionados: Dezembro de 2016 a Dezembro de 2017



4.3 Mercado Granjeiro

Tabela 4.4.1 Aves e Ovos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/16	set/17	out/17	nov/17	dez/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Frango Vivo (1 kg)					
AL	4,49	2,99	2,75	2,63	3,25
CE	4,40	2,98	2,90	3,03	3,10
ES	3,19	2,64	2,60	2,78	2,82
GO	3,03	2,50	2,50	2,64	2,70
MG	3,30	2,59	2,60	2,72	2,81
PB	4,68	3,44	3,39	3,07	3,00
PE	4,50	3,64	3,32	3,03	3,00
PI	5,29	4,98	5,01	5,07	5,19
PR	3,06	2,64	2,64	2,45	2,54
RJ	3,50	2,79	2,75	2,99	3,00
SP	3,06	2,48	2,50	2,72	2,70
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AL	105,50	130,00	120,00	122,95	117,62
DF	102,50	81,82	105,00	86,27	86,57
ES	84,03	96,00	97,80	74,05	74,57
GO	97,25	101,87	107,75	91,50	86,10
MS	58,00	81,10	87,23	67,44	64,27
PI	94,00	94,17	94,00	95,00	95,00
PR	80,46	80,78	88,92	71,72	70,86
RO	110,00	90,00	120,00	110,00	110,00
SP	75,45	87,80	93,48	70,16	70,84
ATACADO					
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AP	154,85	122,00	120,25	132,91	S/C
BA	98,89	119,79	115,69	113,19	91,13
DF	121,00	111,04	108,00	109,57	87,81
GO	110,04	128,96	116,89	127,00	89,70
MS	83,00	109,47	114,75	108,98	119,23
MT	89,55	106,96	103,25	105,49	88,07
PI	132,50	154,80	158,10	143,74	154,80
PR	118,52	127,41	133,72	137,66	89,20
RJ	93,95	107,54	114,08	114,96	94,00
RO	129,60	150,47	155,70	156,68	139,29
SC	101,25	108,26	120,00	116,09	97,14
TO	106,28	114,17	120,88	107,24	100,24
Carne de Frango Congelada (20 kg)					
AC	114,73	116,71	114,54	114,94	115,18
AP	153,75	101,55	101,55	103,75	110,45
CE	121,00	110,38	98,65	112,68	118,00
DF	112,00	87,00	116,50	89,44	62,19
GO	100,70	79,84	79,80	87,60	87,00
MG	96,75	87,55	80,70	94,14	93,73
MS	102,50	85,98	86,46	92,63	94,26
PA	107,35	98,43	95,93	97,32	99,25
PB	125,23	103,19	100,78	101,73	102,00
RR	106,00	94,86	95,00	97,42	95,90

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.4 Preço Médio de Frutas e de Hortaliças nos Mercados Atacadistas Sul-Americanos

Dezembro de 2016 a Dezembro de 2017

Em US\$/kg

Produto	Data	País/Mercado				Preço Médio
		Argentina (Buenos Aires)	Brasil (São Paulo)	Chile (Santiago)	Paraguai (Assunção)	
Banana	Dez	0,90	1,10	0,47	0,51	0,75
	Jan	0,53	0,64	0,42	0,41	0,50
	Fev	0,87	0,58	0,52	0,36	0,58
	Mar	0,89	0,51	0,61	0,42	0,61
	Abr	0,86	0,56	0,57	0,38	0,59
	Mai	0,94	1,01	0,54	0,30	0,70
	Jun	0,81	1,03	0,47	0,26	0,64
	Jul	0,67	1,03	0,49	0,25	0,61
	Ago	0,75	1,01	0,49		0,75
	Set	0,78	1,04	0,48	0,31	0,65
	Out	0,80	0,97	0,52	0,40	0,67
	Nov	0,93	0,90	0,68	0,58	0,77
Laranja	Dez	0,94	0,84	0,72	0,72	0,80
	Jan	0,31	0,91	0,70	0,44	0,59
	Feb	0,38	0,00	0,82	0,36	0,39
	Mar	0,29	1,01	0,91	0,54	0,69
	Abr	0,40	0,72	0,81	0,31	0,56
	Mai	0,42	0,63	0,86	0,30	0,55
	Jun	0,39	0,58	0,81	0,30	0,52
	Jul	0,39	0,51		0,42	0,44
	Jul	0,37	0,47		0,38	0,41
	Ago	0,37	0,57			0,47
	Set	0,40	0,67		0,49	0,52
	Out	0,35	0,78	1,09	0,43	0,66
Limão	Nov	0,39	0,78	1,19	0,43	0,70
	Dez	0,41	0,74	1,17	0,40	0,68
	Dez	1,24	1,37	0,96	0,49	1,02
	Jan	1,52	1,06	1,42	0,37	1,09
	Fev	1,47	1,05	1,90	0,32	1,19
	Mar	0,96	1,05	1,69	0,30	1,00
	Abr	0,79	1,07	1,16	0,29	0,83
	Mai	0,68	0,58	0,64	0,28	0,54
	Jun	0,52	0,86	0,22	0,37	0,49
	Jul	0,44	1,07	0,19	0,27	0,49
	Ago	0,47	1,20	0,25		0,64
	Set	0,52	1,65	0,26	1,04	0,87
Maçã	Out	0,69	2,00	0,24	0,91	0,96
	Nov	0,91	1,66	0,47	0,96	1,00
	Dez	0,82	1,54	0,78	0,63	0,94
	Dez	1,21	1,75	0,49	1,54	1,25
	Jan	1,84	0,49	0,41	1,57	1,08
	Fev	1,93	0,60	0,34	1,59	1,12
	Mar	1,15	0,59	0,26	6,02	2,01
	Abr	1,19	0,47	0,25	1,48	0,85
	Mai	1,24	1,34	0,24	1,37	1,05
	Jun	1,16	1,18	0,26	1,19	0,95
	Jul	1,08	1,22	0,28	1,18	0,94
	Ago	1,14	1,09	0,37		0,87
	Set	1,22	1,19	0,46	1,17	1,01
	Out	1,20	1,38	0,08	1,23	0,97
	Nov	1,27	1,32	0,58	1,29	1,12
	Dez	1,48	1,35	0,72	1,40	1,24

Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

Produtos e especificações conforme origem:

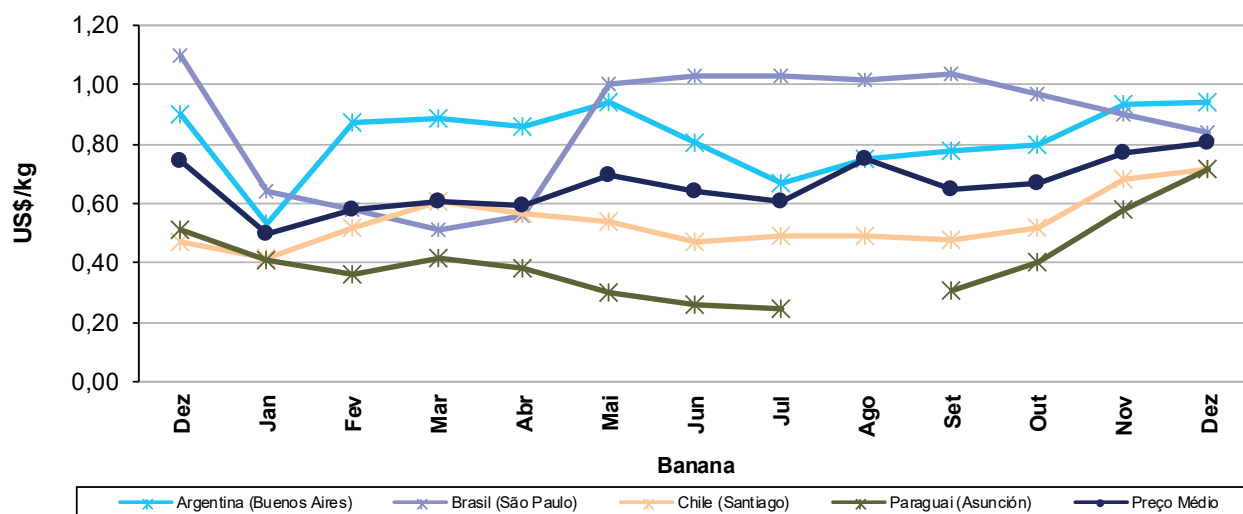
Laranja: Chile-Fukumoto ou Valencia / Brasil-Baia / Paraguai-Común / Argentina-Sin Especificar

Maçã: Argentina e Chile-Granny Smith / Brasil-Nacional / Paraguai-Roja

Limão: Argentina e Chile-Sin Especificar / Brasil-Taiti / Paraguai-Japonês e Thaiti

Banana: Argentina-Importado / Brasil-Terra / Chile-Sin Especificar / Paraguai-Carapé

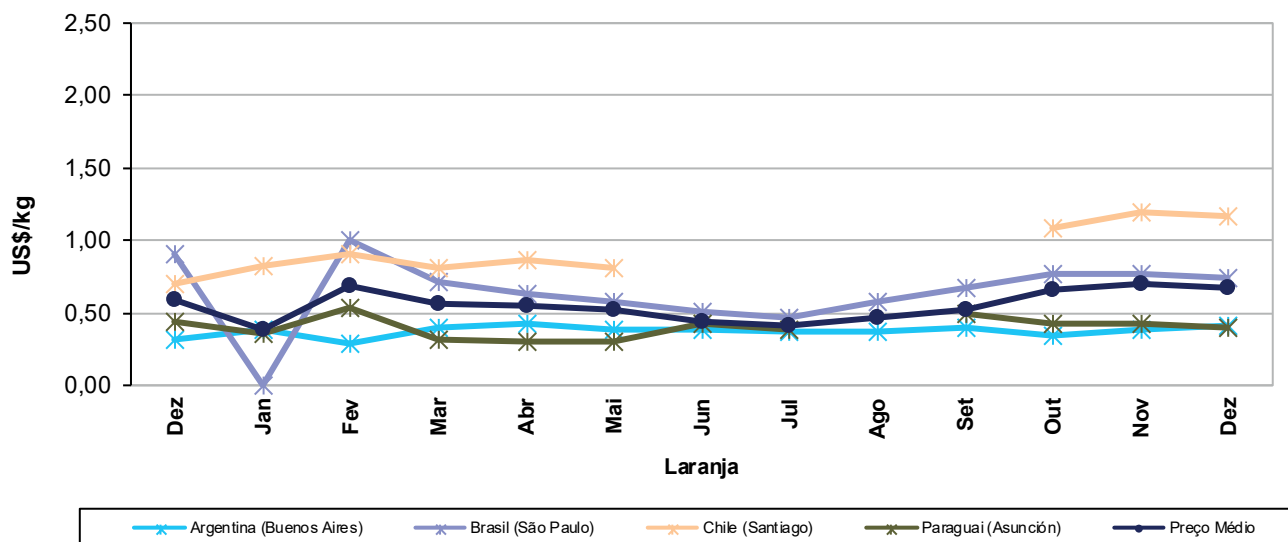
GRÁFICO 4.4.1 PREÇO MÉDIO DA BANANA NO MERCADO
ATACADISTA SUL-AMERICANO
DEZEMBRO/2016 A DEZEMBRO/2017



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

*preços de comercialização na Ceasa/PR ainda não consolidados

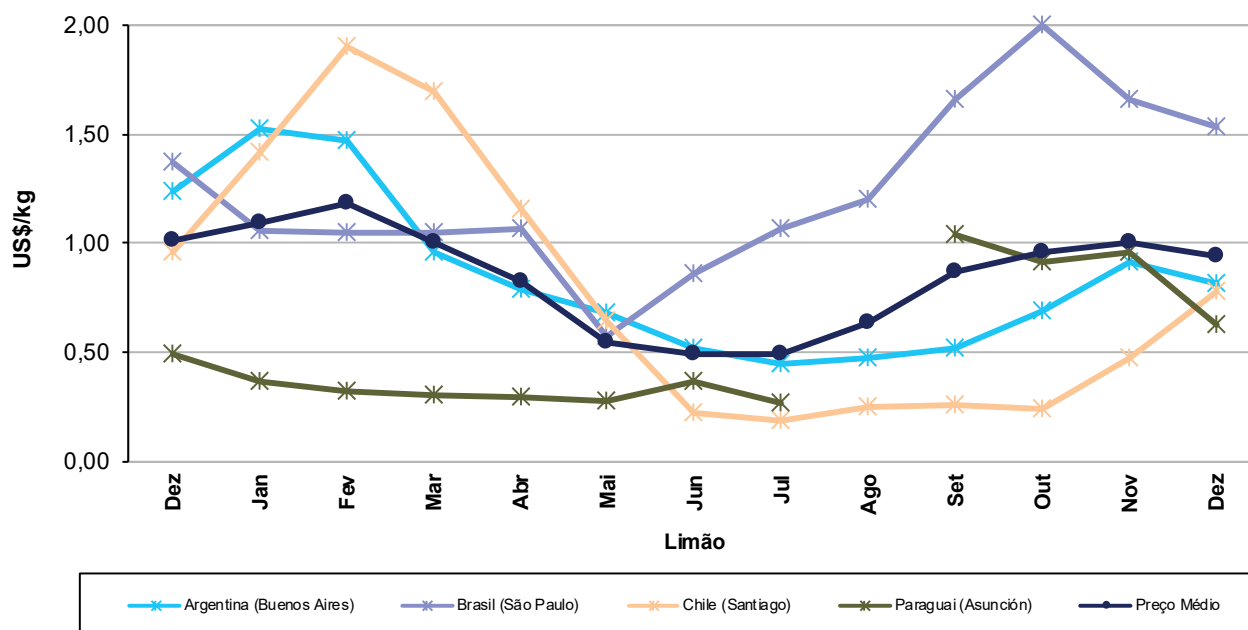
GRÁFICO 4.4.2 PREÇOS MÉDIO DA LARANJA NO MERCADO
ATACADISTA SUL-AMERICANO
DEZEMBRO/2016 A DEZEMBRO/2017



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

*preços de comercialização na Ceasa/PR ainda não consolidados

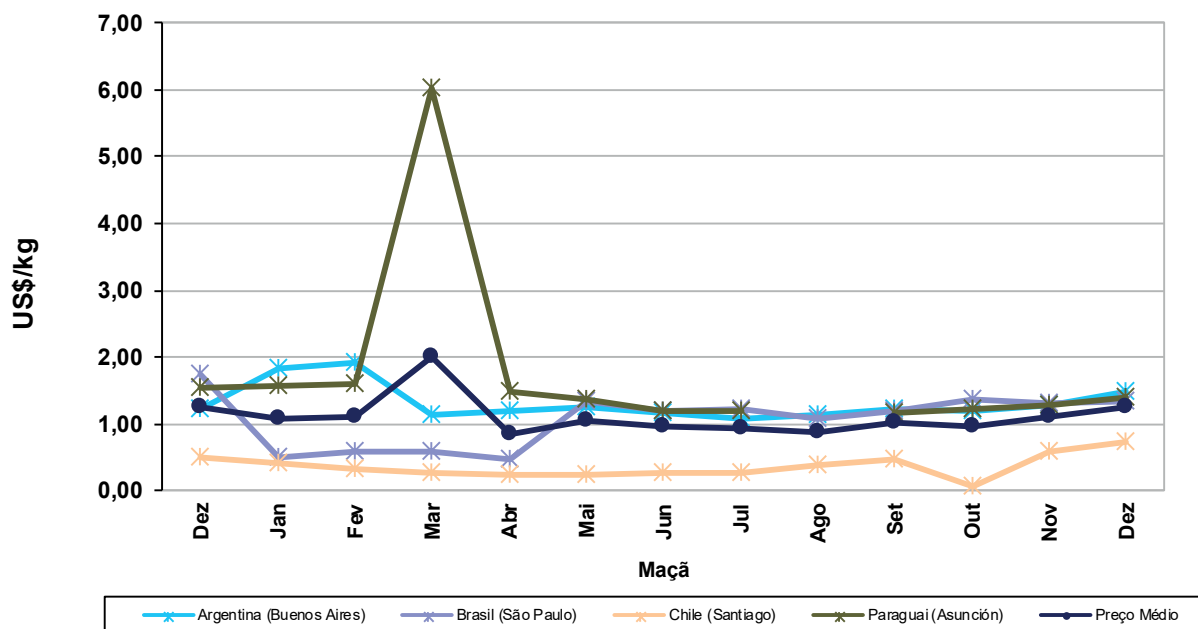
GRÁFICO 4.4.3 PREÇO MÉDIO DO LIMÃO NO MERCADO
ATACADISTA SUL-AMERICANO
DEZEMBRO/2016 A DEZEMBRO/2017



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

*preços de comercialização na Ceasa/PR ainda não consolidados

GRÁFICO 4.4.4 PREÇO MÉDIO DA MAÇÃ NO MERCADO
ATACADISTA SUL-AMERICANO
DEZEMBRO/2016 A DEZEMBRO/2017



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

*preços de comercialização na Ceasa/PR ainda não consolidados



5

Custo de Produção,
Índices, Insumos e
Receita Bruta



Tabela 5.1 - Relações de Troca ⁽¹⁾: Fertilizantes ⁽²⁾ ⁽³⁾ / Produtos Seleccionados

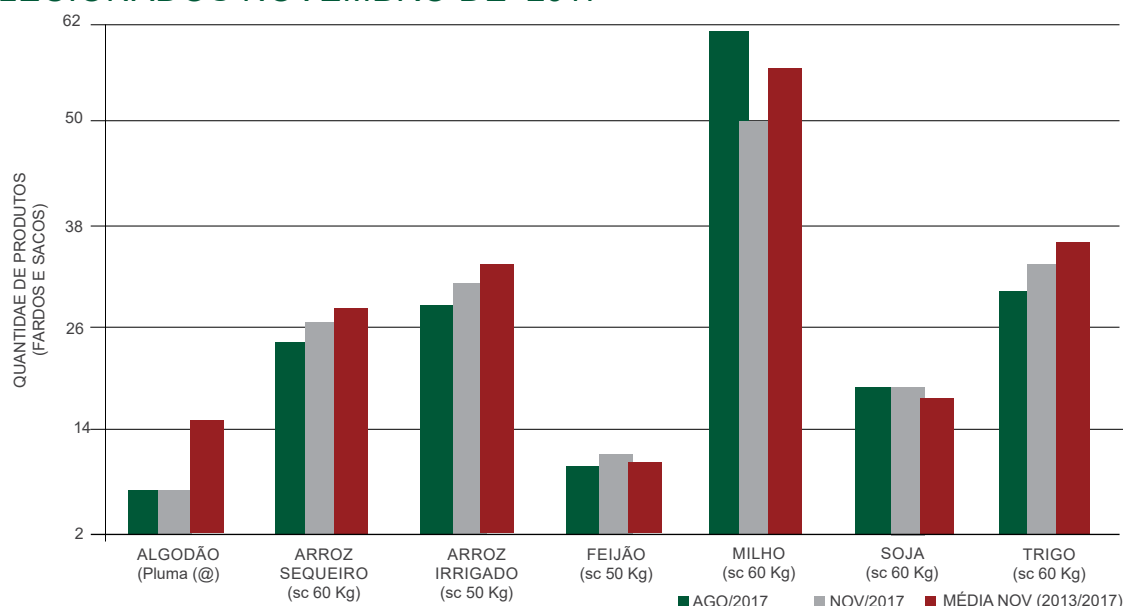
PERÍODO	ALGODÃO (Pluma (@))	ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)	ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)	FEIJÃO (sc 60 kg)	MILHO (sc 60 kg)	SOJA (sc 60 kg)	TRIGO (sc 60 kg)
MÉDIAS TRIMENSAIS							
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	14,0	32,8	32,9	9,0	49,7	21,5	40,0
NOV 2010	14,0	33,0	33,0	9,0	50,0	22,0	40,0
FEV/2011	10,0	37,7	43,8	20,6	50,9	23,4	45,6
MAI/2011	14,0	40,0	50,9	15,0	48,3	27,9	42,6
AGO/2011	15,4	44,1	53,0	14,5	52,5	27,9	45,5
NOV/2011	17,6	46,0	56,4	14,4	58,6	29,2	52,1
MÉDIA NOV (2010/2011)	14,2	40,1	47,4	14,7	52,0	26,0	45,2
FEV/2012	16,2	41,0	50,0	9,1	51,4	27,3	50,3
MAI/2012	18,2	40,7	48,7	8,1	62,6	23,3	49,8
AGO/2012	20,1	34,0	39,9	12,0	50,5	19,4	43,9
NOV/2012	22,3	28,0	28,6	9,7	50,0	20,5	39,0
MÉDIA NOV (2010/2012)	16,4	38,3	44,9	12,5	52,7	24,5	45,4
FEV/2013	18,0	30,3	34,5	7,7	53,2	24,2	33,4
MAI/2013	16,4	27,6	31,6	6,1	63,9	24,6	31,9
AGO/2013	16,4	25,6	33,3	9,4	74,9	21,7	28,6
NOV/2013	17,5	26,1	32,8	11,5	67,1	18,3	26,8
MÉDIA NOV (2010/2013)	16,6	34,9	41,3	11,3	56,4	23,8	40,7
FEV/2014	18,7	27,7	31,8	15,3	63,9	20,8	32,3
MAI/2014	19,8	27,8	30,1	15,6	57,5	19,7	28,5
AGO/2014	21,9	26,6	29,5	22,3	65,2	21,9	36,4
NOV/2014	22,0	27,3	33,6	17,4	63,9	21,0	43,7
MÉDIA NOV (2010/2014)	17,6	33,1	38,9	12,8	57,9	23,1	39,4
FEV/2015	22,6	28,7	35,8	10,6	71,4	23,8	48,9
MAI/2015	18,2	31,4	37,7	14,6	79,3	24,2	44,3
AGO/2015	17,0	33,3	40,7	14,0	72,8	23,1	45,4
NOV/2015	16,6	35,7	40,8	12,0	65,0	22,8	41,9
MÉDIA NOV (2011/2015)	17,8	33,0	38,9	12,8	60,6	23,2	40,5
FEV/2016	15,0	29,3	34,5	8,3	48,5	23,9	40,2
MAI/2016	14,4	27,0	33,6	6,3	35,9	19,8	34,6
AGO/2016	12,3	21,0	24,6	3,2	34,5	19,3	27,2
NOV/2016	10,2	26,0	31,0	6,1	38,7	19,2	33,2
MÉDIA NOV(2012/2016)	17,7	30,5	36,2	11,1	58,5	22,3	38,7
FEV/2017	7,5	23,6	27,8	11,0	46,1	19,5	36,2
MAI/2017	6,7	24,8	30,7	7,1	58,3	21,4	38,1
AGO/2017	5,7	25,0	30,0	11,5	61,4	20,7	30,1
NOV/2017	5,8	25,7	33,0	12,3	50,4	20,8	32,2
MÉDIA NOV(2013/2017)	14,4	28,2	34,2	11,9	57,0	20,4	35,6

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

(1) Indica a quantidade de produto agrícola necessária para se adquirir uma tonelada de fertilizante. Algodão em caroço : 04-18-12 (80%) e super simples (20%), Arroz de sequeiro: 05-25-25, Arroz irrigado: 05-25-25 (75%) e uréia (25%), feijão: 04-30-16 (80%) e uréia (20%), trigo : 04-30-16 (80%) e uréia (20%), milho: 04-30-16 (70%) e uréia (30%), soja : 00-30-15

(2) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente. (3) A partir de nov/2010 substituído Algodão em Caroço (fonte DERAL - PR não produz Algodão) por Algodão em Caroço (fonte Conab)

GRÁFICO 5.1.1 RELAÇÕES DE TROCA(1): FERTILIZANTES(2), (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Tabela 5.2 Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Seleccionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS						
NOV/2010	6.107,0	8.985,0	9.251,0	14.506,0	6.643,0	11.604,0
NOV 2010	6.107,0	8.985,0	9.251,0	14.506,0	6.643,0	11.604,0
FEV/2011	4.265,0	9.319,0	11.146,0	12.877,0	6.297,0	11.393,0
MAI/2011	7.154,0	9.562,0	12.781,0	12.532,0	7.206,0	10.898,0
AGO/2011	7.233,0	10.381,0	12.652,0	13.033,0	7.041,0	11.282,0
NOV/2011	7.951,0	9.785,0	12.125,0	13.444,0	7.089,0	12.018,0
MÉDIA NOV (2010/2011)	6.542,0	9.606,4	11.591,0	13.278,4	6.855,2	11.439,0
FEV/2012	9.086,0	9.048,0	11.183,0	12.575,0	6.674,0	12.382,0
MAI/2012	9.527,0	9.062,0	10.806,0	14.427,0	5.361,0	11.564,0
AGO/2012	9.714,0	7.105,0	8.366,0	11.307,0	4.142,0	9.892,0
NOV/2012	10.162,0	6.232,0	6.509,0	11.725,0	4.600,0	9.082,0
MÉDIA NOV (2010/2012)	7.803,9	8.831,0	10.535,4	12.936,2	6.117,0	11.123,9
FEV/2013	8.944,0	7.041,0	8.086,0	13.057,0	5.882,0	8.213,0
MAI/2013	8.464,0	7.297,0	8.491,0	17.949,0	6.547,0	8.939,0
AGO/2013	7.994,0	6.436,0	8.433,0	19.782,0	5.758,0	7.582,0
NOV/2013	8.156,0	6.806,0	8.690,0	19.765,0	5.331,0	7.943,0
MÉDIA NOV (2010/2013)	8.058,2	8.235,3	9.886,1	14.383,0	6.043,9	10.214,8
FEV/2014	7.571,0	7.519,0	8.543,0	16.947,0	5.732,0	8.586,0
MAI/2014	8.619,0	7.538,0	8.139,0	16.590,0	5.749,0	8.305,0
AGO/2014	10.210,0	7.755,0	8.706,0	19.804,0	6.487,0	11.047,0
NOV/2014	10.935,0	7.393,0	9.173,0	18.349,0	6.301,0	12.617,0
MÉDIA NOV (2010/2014)	8.358,4	8.074,4	9.592,9	15.215,8	6.049,4	10.196,9
FEV/2015	11.208,0	7.151,0	9.040,0	17.424,0	6.450,0	11.821,0
MAI/2015	9.095,0	7.569,0	9.299,0	19.099,0	6.552,0	10.532,0
AGO/2015	9.661,0	7.543,0	9.418,0	17.563,0	5.795,0	10.923,0
NOV/2015	9.664,0	7.252,0	8.425,0	15.079,0	5.471,0	9.758,0
MÉDIA NOV (2011/2015)	8.653,3	7.941,9	9.488,7	15.611,1	6.052,8	10.303,9
FEV/2016	8.750,0	7.678,0	9.171,0	13.904,0	6.565,0	11.573,0
MAI/2016	8.476,0	7.511,0	9.534,0	11.081,0	6.060,0	10.698,0
AGO/2016	10.257,0	7.387,0	8.778,0	14.226,0	7.308,0	11.356,0
NOV/2016	10.160,0	6.790,0	8.745,0	15.813,0	6.983,0	13.744,0
MÉDIA NOV (2012/2016)	9.266,9	7.519,0	9.031,4	14.958,8	6.039,9	10.408,3
FEV/2017	4.809,0	6.629,0	7.984,0	15.526,0	6.143,0	12.390,0
MAI/2017	5.578,0	8.149,0	10.300,0	21.626,0	7.701,0	14.219,0
AGO/2017	5.642,0	7.928,0	9.854,0	24.899,0	7.604,0	12.382,0
NOV/2017	5.884,0	8.087,0	10.383,0	20.126,0	7.136,0	13.349,0
MÉDIA NOV(2013/2017)	8.959,8	7.265,6	9.083,2	17.826,4	6.244,4	11.482,2

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

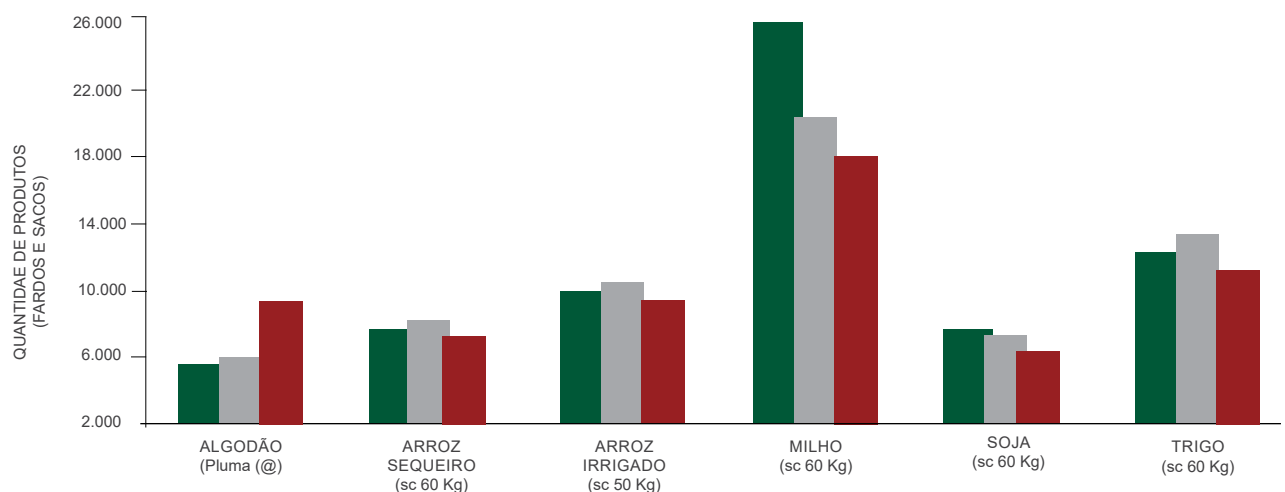
(1) Indica a quantidade de produto agrícola necessária para se adquirir uma tonelada de fertilizante.

Algodão em caroço: 04-18-12 (80%) e super simples (20%), Arroz de sequeiro: 05-25-25 (75%) e uréia (25%), feijão: 04-30-16 (80%) e uréia (20%), trigo: 04-30-16 (80%) e uréia (20%) milho: 04-30-16 (70%) e uréia (30%), soja : 00-30-15

(2) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(3) A partir de nov/2010 substituído Algodão em Caroço (fonte DERAL - PR não produz Algodão) por Algodão em Caroço (fonte Conab)

GRÁFICO 5.2.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): COLHEITADEIRA (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

■ AGO/2017 ■ NOV2017 ■ MÉDIA NOV (2013/2017)

Tabela 5.3 - Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"FEIJÃO (sc 60 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	920,0	2.442,0	2.514,0	711,0	3.942,0	1.805,0	3.154,0
NOV 2010	920,0	2.442,0	2.514,0	711,0	3.942,0	1.805,0	3.154,0
FEV/2011	614,0	2.424,0	2.899,0	1.340,0	3.349,0	1.638,0	2.963,0
MAI/2011	1.027,0	2.576,0	3.444,0	1.033,0	3.376,0	1.942,0	2.936,0
AGO/2011	1.336,0	2.747,0	3.348,0	954,0	3.448,0	1.863,0	2.985,0
NOV/2011	1.458,0	2.609,0	3.232,0	886,0	3.584,0	1.890,0	3.204,0
MÉDIA NOV (2010/2011)	1.071,0	2.559,6	3.087,4	984,8	3.539,8	1.827,6	3.048,4
FEV/2012	1.425,0	2.371,0	2.930,0	590,0	3.295,0	1.748,0	3.244,0
MAI/2012	1.504,0	2.337,0	2.786,0	487,0	3.720,0	1.382,0	2.982,0
AGO/2012	1.643,0	1.936,0	2.279,0	736,0	3.080,0	1.128,0	2.695,0
NOV/2012	1.691,0	1.626,0	1.698,0	591,0	3.059,0	1.200,0	2.369,0
MÉDIA NOV (2010/2012)	1.290,9	2.340,9	2.792,2	814,2	3.428,1	1.621,8	2.948,0
FEV/2013	1.461,0	1.788,0	2.053,0	483,0	3.316,0	1.494,0	2.086,0
MAI/2013	1.392,0	1.832,0	2.132,0	431,0	4.506,0	1.644,0	2.244,0
AGO/2013	1.273,0	1.605,0	2.102,0	621,0	4.932,0	1.436,0	1.890,0
NOV/2013	1.320,0	1.639,0	2.093,0	823,0	4.761,0	1.284,0	1.913,0
MÉDIA NOV (2010/2013)	1.312,6	2.148,6	2.577,7	745,1	3.720,6	1.573,4	2.666,5
FEV/2014	1.250,0	1.829,0	2.079,0	993,0	4.123,0	1.395,0	2.089,0
MAI/2014	1.462,0	1.894,0	2.045,0	1.141,0	4.168,0	1.444,0	2.086,0
AGO/2014	1.684,0	1.841,0	2.067,0	1.604,0	4.703,0	1.540,0	2.623,0
NOV/2014	1.677,0	1.730,0	2.146,0	1.173,0	4.292,0	1.474,0	2.952,0
MÉDIA NOV (2010/2014)	1.361,0	2.072,1	2.461,6	858,6	3.862,0	1.547,5	2.612,6
FEV/2015	1.731,0	1.767,0	2.234,0	632,0	4.305,0	1.594,0	2.921,0
MAI/2015	1.341,0	1.798,0	2.209,0	825,0	4.538,0	1.557,0	2.502,0
AGO/2015	1.333,0	1.863,0	2.326,0	833,0	4.339,0	1.432,0	2.698,0
NOV/2015	1.287,0	1.807,0	2.100,0	695,0	3.758,0	1.363,0	2.432,0
MÉDIA NOV (2011/2015)	1.372,8	2.022,0	2.415,0	837,2	3.933,0	1.535,9	2.617,5
FEV/2016	1.179,0	1.618,0	1.932,0	502,0	2.929,0	1.383,0	2.438,0
MAI/2016	1.120,0	1.588,0	2.015,0	410,0	2.342,0	1.281,0	2.262,0
AGO/2016	1.205,0	1.447,0	1.720,0	260,0	2.787,0	1.432,0	2.225,0
NOV/2016	1.198,0	1.396,0	1.798,0	522,0	3.251,0	1.436,0	2.825,0
MÉDIA NOV(2012/2016)	1.411,1	1.824,8	2.189,3	725,6	3.799,4	1.454,1	2.508,6
FEV/2017	1.216,0	1.676,0	2.018,0	949,0	3.925,0	1.553,0	3.132,0
MAI/2017	1.213,0	1.773,0	2.240,0	578,0	4.704,0	1.675,0	3.093,0
AGO/2017	1.283,0	1.802,0	2.240,0	1.081,0	5.660,0	1.729,0	2.815,0
NOV/2017	1.331,0	1.829,0	2.348,0	1.154,0	4.552,0	1.614,0	3.019,0
MÉDIA NOV (2013/2017)	1.362,6	1.680,2	2.097,0	873,4	4.122,8	1.434,2	2.628,2

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

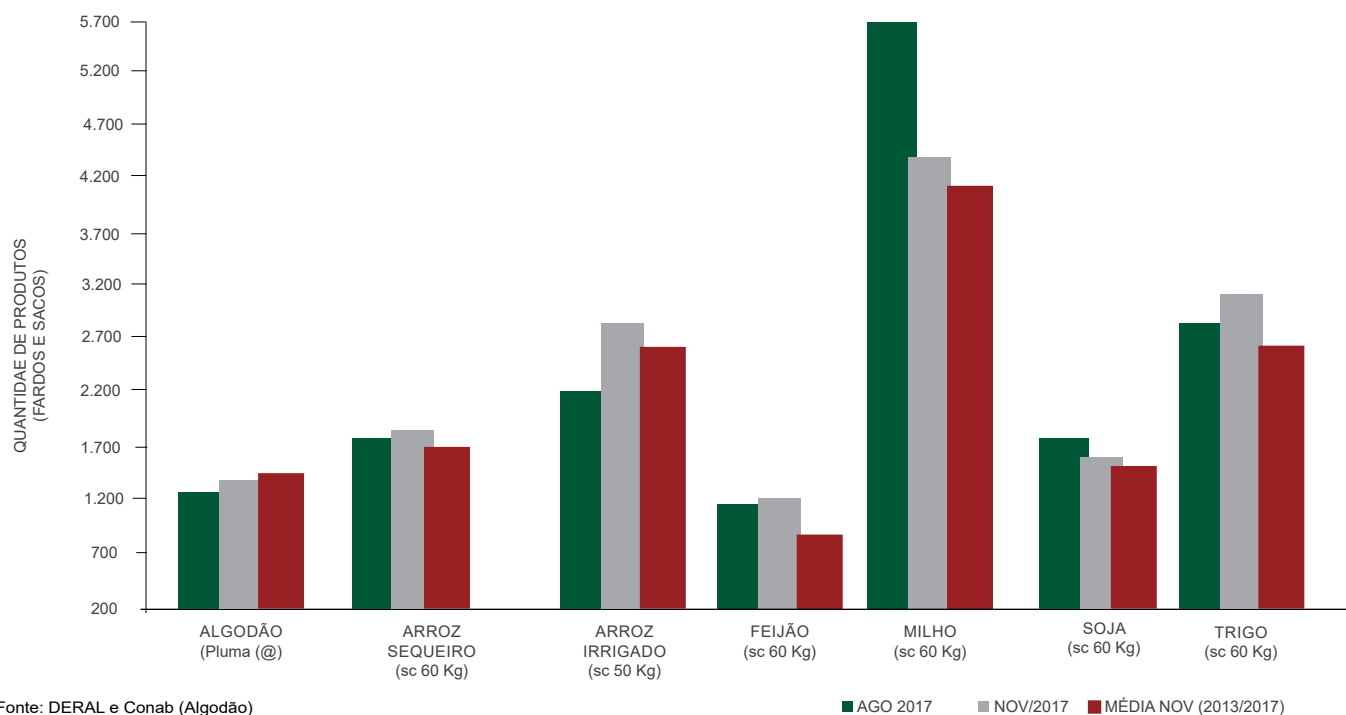
(1) Indica a quantidade de produto necessária para se adquirir um trator

(2) Potência considerada: 75 CV (4 x 2)

(3) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(4) A partir de nov/2010 o Algodão em Carvão foi substituído por Algodão em Pluma

GRÁFICO 5.3.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): TRATOR (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

■ AGO 2017 ■ NOV/2017 ■ MÉDIA NOV (2013/2017)

Tabela 5.4 - Calcário Agrícola - Brasil

(em 1.000 t)

PRODUÇÃO POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
UF	2009	2010	2011	2012	2013	2014
RS	1.793	1.644	2.233	2.447	3.080	2.953
SC	296	84	360	514	630	770
PR	4.645	4.400	4.581	6.061	5.466	5.676
SP	1.977	2.545	3.011	2.772	2.438	2.836
MG	3.065	5.354	6.199	5.640	6.048	6.450
MS	981	1.150	1.250	2.242	2.302	2.480
MT	3.193	3.570	5.182	6.591	6.443	6.778
GO	2.109	2.285	2.922	4.051	3.807	3.670
TO	1.019	970	1.735	2.500	2.564	2.525
MA	200	160	309	315	358	414
ES	317	247	297	376	ND	319
BA	726	600	312	887	564	603
AL	80	75	108	ND	ND	83
PE	114	128	136	121	667	78
Outros	480	1.535	1.420	850	1.022	1.242
Total	20.995	24.748	30.054	35.367	35.389	36.875
CONSUMO APARENTE POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
RS	1.877	1.779.6	2.436	2.633	3.251	3.095
SC	348	610	914	1.147	870	832
PR	2.949	2.837	2.632	3.827	3.536	3.950
SP	2.622	3.378	3.996	4.241	3.691	3.763
MG	1.966	3.712	4.307	4.545	4.195	4.582
MS	1.778	1.701	1.857	2.971	2.885	3.026
MT	3.362	3.800	5.333	6.393	6.684	6.818
GO	1.578	2.353	3.016	2.793	2.625	2.650
TO	470	390	600	1.100	1.408	1.295
MA	ND	340	ND	ND	583	505
ES	237	167	191	238	ND	317
BA	988	886	873	ND	854	965
AL	ND	ND	ND	ND	ND	76
PE	ND	ND	ND	ND	ND	64
Outros	904	1.738	3.201	4.118	2.889	3.442
Total	19.079	23.690	29.353	33.943	33.471	35.378

Fonte: Associação dos Produtores de Calcário Agrícola - ABRACAL; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
 Legenda: ND - Não Disponível
 POA, 29/05/2015.

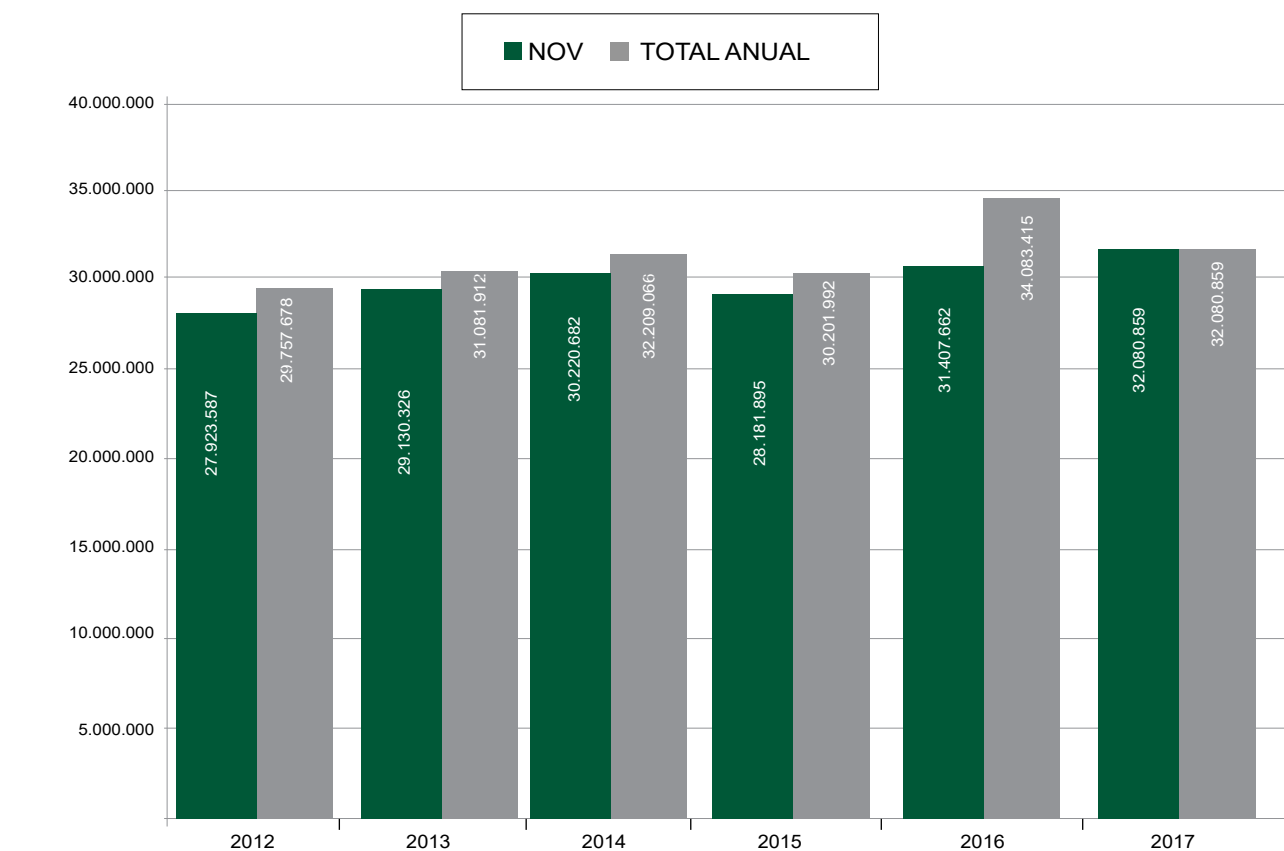
Tabela 5.5 Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor

(em 1.000 t)

MÊS	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Jan	1.865.687	2.025.527	2.175.907	1.994.142	2.129.366	2.609.254
Fev	1.724.303	1.742.758	2.045.629	1.839.487	2.245.917	2.044.113
Mar	1.717.828	1.643.967	1.669.626	1.760.519	1.823.711	1.764.616
Abr	1.556.680	1.777.408	1.755.497	1.383.331	1.642.780	1.379.777
Mai	2.394.281	2.344.927	2.629.361	2.066.726	2.353.852	2.450.954
Jun	2.469.978	2.615.445	2.682.830	2.667.828	2.986.298	2.882.984
Jul	2.622.968	2.995.704	3.262.552	3.257.788	3.346.162	3.369.859
Ago	3.478.611	3.674.174	3.606.064	3.569.124	3.924.053	4.058.602
Set	3.450.451	3.607.524	3.914.292	3.754.797	4.021.881	4.234.427
Out	3.853.791	3.853.791	3.706.099	3.384.614	3.698.403	3.998.408
Nov	2.789.009	2.849.101	2.772.825	2.503.545	3.235.239	3.287.855
Dez	1.834.091	1.951.586	1.988.384	2.020.097	2.675.753	
Nov	27.923.587	29.130.326	30.220.682	28.181.901	31.407.662	32.080.849
Total Anual	29.757.678	31.081.912	32.209.066	30.201.992	34.083.415	32.080.849

Fonte: ANDA - Comitê de Estatística
Nota: (*) Dados alterados pela ANDA

GRÁFICO 5.5.1 FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR



Fonte: ANDA

Tabela 5.6 Insumos: Máquinas Agrícolas ⁽¹⁾

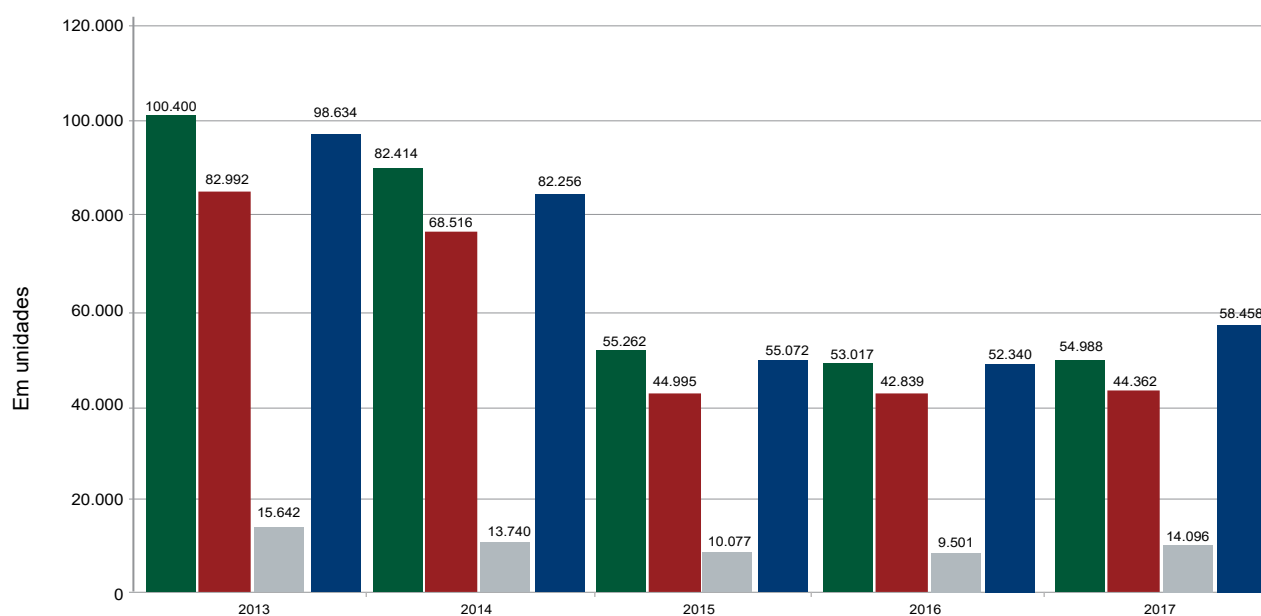
(Em unidades)

PERÍODO		PRODUÇÃO		VENDA																	
				INTERNA								EXPORTAÇÃO								TOTAL (c)	
				% (a/c)		Total (a)		Total (b)		% (b/c)											
TOTAL ANUAL																					
2013		100.400		82.992		84,1		15.642		15,9		98.634									
2014		82.414		68.516		83,3		13.740		16,7		82.256									
2015		55.262		44.995		81,7		10.077		18,3		55.072									
2016		53.017		42.839		81,8		9.501		18,2		52.340									
2017		54.988		44.362		75,9		14.096		24,1		58.458									
DADOS MENSAIS	PRODUÇÃO					VENDAS INTERNAS					VENDAS EXTERNAS					VENDAS TOTAIS					
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	
Jan	6.133	5.195	4.608	1.622	2.374	5.399	3.772	3.353	1.557	2.781	817	557	552	327	477	6.216	4.329	3.905	1.884	3.258	
Fev	7.743	7.694	4.863	2.936	4.545	6.208	5.601	3.694	2.319	3.259	986	1.042	829	618	743	7.194	6.643	4.523	2.937	4.002	
Mar	8.555	6.984	5.912	2.806	5.510	7.323	5.527	4.832	2.766	3.733	1.148	1.161	978	1.023	1.056	8.471	6.688	5.810	3.789	4.789	
Abr	9.096	7.057	5.650	3.846	5.148	7.361	6.066	4.255	2.886	3.409	1.561	1.167	941	709	961	8.922	7.233	5.196	3.595	4.370	
Mai	8.518	7.623	5.813	4.091	5.865	7.478	6.153	4.143	3.447	4.044	1.282	1.427	940	718	1.329	8.760	7.580	5.083	4.165	5.373	
Jun	8.332	5.833	3.615	4.587	5.353	7.365	5.880	4.410	4.058	4.033	1.218	1.210	1.100	998	1.514	8.583	7.090	5.510	5056	5.547	
Jul	9.523	8.803	5.125	4.922	5.623	7.610	6.375	3.964	4.018	3.929	1.355	1.311	801	754	1.282	8.965	7.686	4.765	4.772	5.211	
Ago	9.148	8.059	5.035	5.883	5.135	7.802	6.465	4.211	4.519	4.044	1.512	1.330	695	915	1.240	9.314	7.795	4.906	5.434	5.284	
Set	8.776	7.208	5.037	5.125	4.286	7.380	6.611	3.924	4.793	4.345	1.613	1.380	863	977	1.436	8.993	7.991	4.787	5.770	5.781	
Out	9.907	7.926	4.839	6.181	4.462	7.284	6.655	3.751	4.819	3.893	1.655	1.303	699	781	1.402	8.939	7.958	4.450	5.600	5.295	
Nov	8.186	6.198	3.859	5.482	3.960	6.004	5.260	2.234	3.564	3.063	1.320	1.052	1.089	731	1335	7.324	6.312	3.323	4.295	4.398	
Dez	6.483	3.834	906	5.536	2.727	5.778	4.151	2.224	4.093	3.829	1.175	800	590	950	1.321	6.953	4.951	2.814	5.043	5.150	
Jan a Dez	100.400	82.414	55.262	53.017	54.988	82.992	68.516	44.995	42.839	44.362	15.642	13.740	10.077	9.501	14.096	98.634	82.256	55.072	52.340	58.458	

Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

Legenda: ⁽¹⁾ Incluem-se tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras, cultivadores motorizados e retroescavadeirasNota: ⁽¹⁾ Valores revisados pela ANFAVEA.

GRÁFICO 5.6.1 MÁQUINAS AGRÍCOLAS (1): COMPARATIVO DE JANEIRO 2013 A JANEIRO 2017



Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

■ PRODUÇÃO ■ VENDAS INTERNAS ■ EXPORTAÇÃO ■ VENDAS TOTAIS

Tabela 5.7 Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros

PRODUTOS	R\$ Milhões		Variação de 2014 para 2015	
	2014 (b)	2015 (c)	R\$ milhões (c-b)	Percentual (c/b)
PRODUTOS AGRÍCOLAS				
Abacaxi	3.207,03	3.346,40	139,37	4,3%
Algodão em pluma	6.955,51	6.892,63	-62,88	-0,9%
Alho	555,47	1.282,97	727,50	131,0%
Amendoim	404,15	454,12	49,97	12,4%
Arroz	8.413,26	8.874,33	461,07	5,5%
Aveia	159,00	111,42	-47,58	-29,9%
Banana	6.598,01	6.076,75	-521,26	-7,9%
Batata	3.704,09	5.323,40	1.619,31	43,7%
Cacau	1.827,67	1.999,50	171,83	9,4%
Café	16.098,09	17.140,64	1.042,55	6,5%
Cana de açúcar	41.028,31	50.295,50	9.267,19	22,6%
Canola	32,93	64,88	31,95	97,0%
Castanha de caju	220,37	266,51	46,14	20,9%
Cebola	1.189,52	2.883,46	1.693,94	142,4%
Centeio	0,80	0,33	-0,47	-58,8%
Cera de carnaúba	190,85	não apurada	-	-
Cevada	187,14	172,59	-14,55	-7,8%
Coco	1.294,48	1.271,23	-23,25	-1,8%
Feijão	5.380,95	6.405,15	1.024,20	19,0%
Fumo	5.137,85	5.401,97	264,12	5,1%
Girassol	204,49	125,47	-79,02	-38,6%
Juta/Malva	14,78	21,57	6,79	45,9%
Laranja	3.760,19	4.651,65	891,46	23,7%
Maçã	3.530,95	2.833,15	-697,80	-19,8%
Mamona	65,91	58,88	-7,03	-10,7%
Mandioca	10.705,36	8.843,76	-1.861,60	-17,4%
Manga	1.131,08	1.227,90	96,82	8,6%
Milho	28.197,49	30.316,82	2.119,33	7,5%
Sisal	282,52	517,63	235,11	83,2%
Soja	83.849,07	94.307,03	10.457,96	12,5%
Sorgo	478,97	591,48	112,51	23,5%
Tomate	6.314,44	6.431,93	117,49	1,9%
Trigo	2.926,04	3.342,33	416,29	14,2%
Triticale	48,09	36,99	-11,10	-23,1%
Uva	2.738,09	2.371,01	-367,08	-13,4%
Total Agrícola	246.832,95	273.941,38	27.108,43	11,0%
PRODUTOS PECUÁRIOS				
Carne de bovinos	74.570,81	79.983,28	5.412,47	7,3%
Carne de frango	45.380,09	51.702,86	6.322,77	13,9%
Carne de suínos	16.994,22	16.954,03	-40,19	-0,2%
Leite	34.837,35	33.026,70	-1.810,65	-5,2%
Ovos	8.713,01	10.306,72	1.593,71	18,3%
Total Pecuária	180.495,48	191.973,59	11.478,11	6,4%
Total da Receita Bruta Anual	427.328,43	465.914,97	38.586,54	9,0%

Fonte: Conab

6 Instrumentos de Comercialização e Abastecimento



REVISTA INDICADORES – JANEIRO/2018 CEARÁ

O Ceará representa atualmente o 5º maior estado em quantitativo de produção para a região nordeste, apesar da redução de cerca de 15% na produção em comparação com a safra anterior, especialmente em função das adversidades climáticas ocorridas no período. Existe uma previsão de queda da produção para a safra 2017/2018, porém pouco expressiva, conforme tabela 1.

A capacidade estática de armazenagem do Ceará se manteve praticamente igual ao longo do período analisado e representa atualmente 3,5% da capacidade de armazenagem da região nordeste, de 10.536.042 toneladas, e 0,2% da capacidade nacional, de 162.317.490 toneladas.

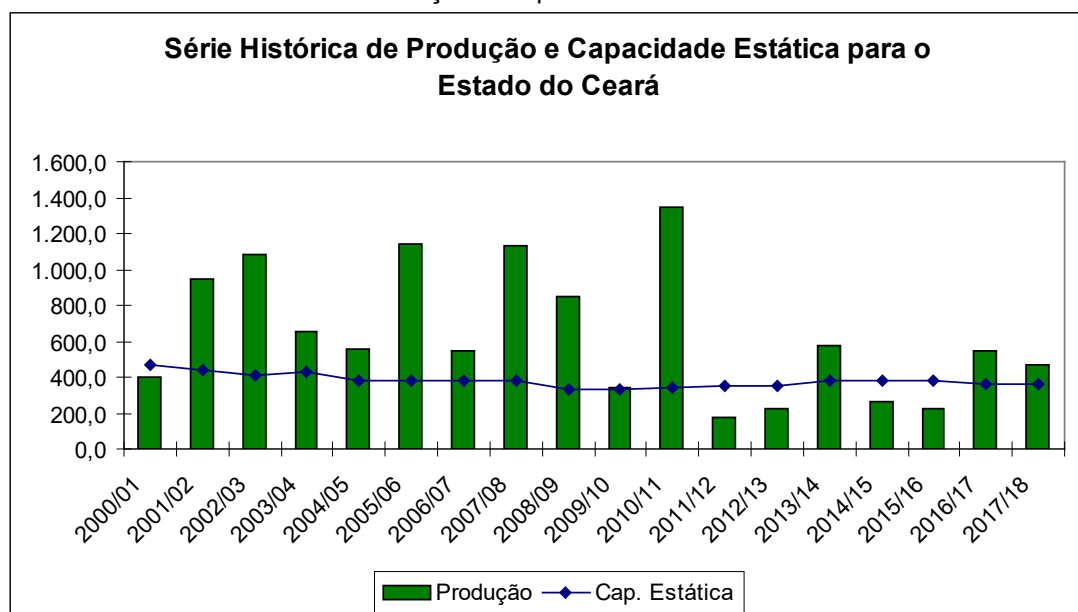
Tabela 1 – Evolução da produção, área plantada, produtividade e capacidade estática no Ceará

SAFRA	PRODUÇÃO em mil/t	ÁREA PLANTADA em mil/ha	PRODUTIVIDADE em kg/ha	CAP. ESTÁTICA em mil/t
2000/01	395,2	1.227,8	321,9	467,9
2001/02	943,0	1.365,6	690,5	442,9
2002/03	1.083,1	1.376,0	787,0	405,3
2003/04	658,0	1.321,5	498,0	425,5
2004/05	557,8	1.133,1	487,0	383,8
2005/06	1.142,2	1.250,0	914,0	378,5
2006/07	548,9	1.293,1	424,0	378,5
2007/08	1.133,1	1.359,6	833,0	378,5
2008/09	844,5	1.362,5	620,0	332,7
2009/10	336,6	1.059,6	318,0	333,9
2010/11	1.342,7	1.434,1	936,0	344,4
2011/12	171,9	1.014,6	169,0	346,7
2012/13	221,1	787,7	281,0	346,8
2013/14	572,6	921,5	621,0	384,6
2014/15	259,2	907,7	286,0	384,6
2015/16	227,3	850,3	267,0	384,6
2016/17	550,4	932,0	591,0	363,4
2017/18	467,2	932,0	501,3	363,4

Fonte: Conab, 2018

Dados de evolução da produção e aumento da rede armazenadora do Ceará podem ser visualizados no gráfico 1.

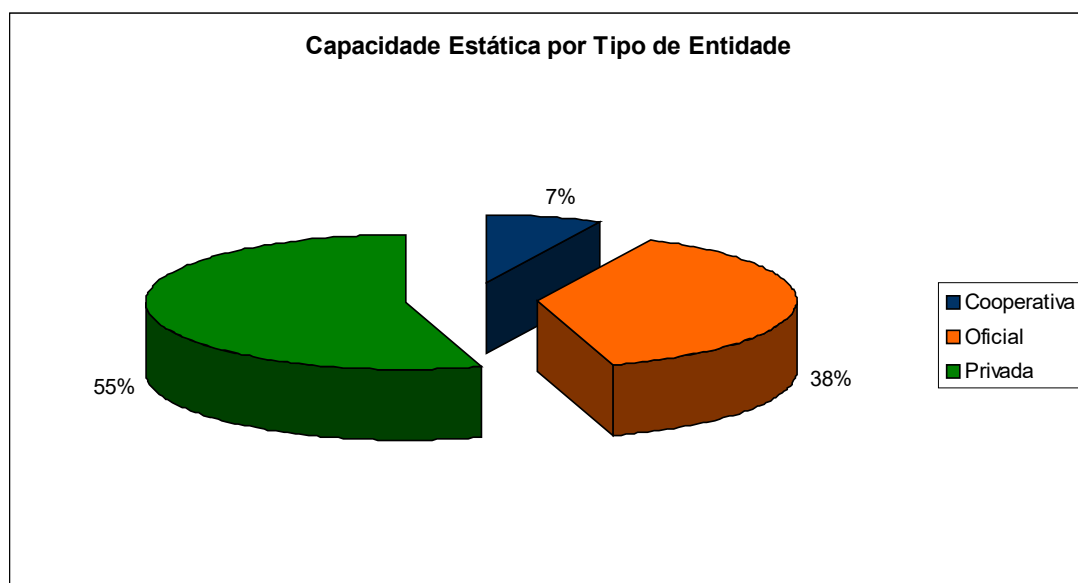
Gráfico 1 - Série Histórica de Produção e Capacidade Estática no Ceará



Fonte: Conab, 2018

A rede armazenadora do Ceará apresenta maior concentração do setor privado, com significativa participação de companhias oficiais, conforme gráfico 2.

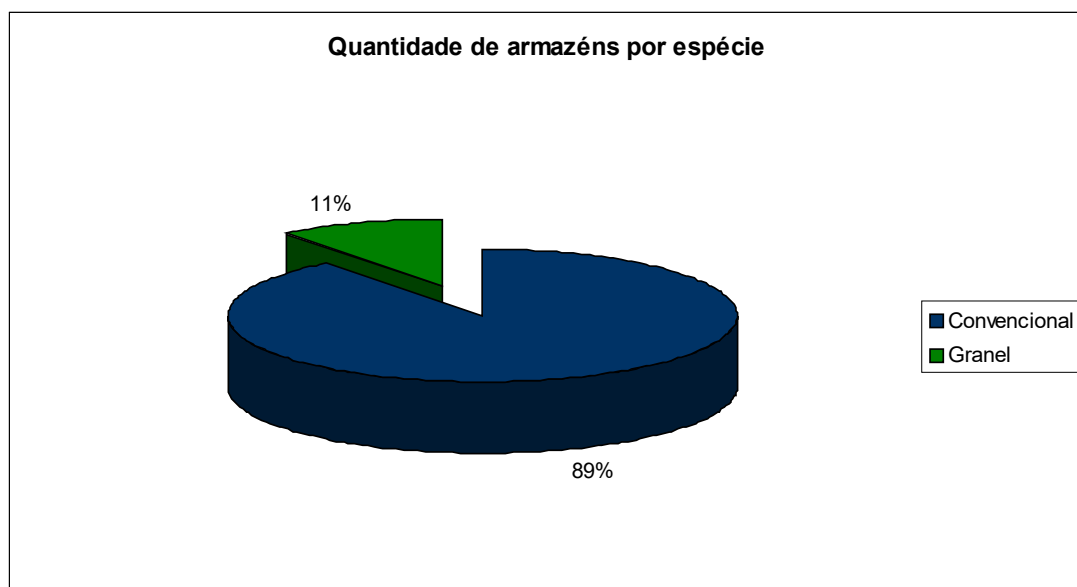
Gráfico 2 - Distribuição dos armazéns no Ceará de acordo com o capital gestor



Fonte: Conab, 2018

Os armazéns localizados no Ceará são predominantemente do tipo convencional, conforme gráfico 3. As principais culturas produzidas na região são mandioca, milho e feijão e, em menor proporção, arroz, algodão, amendoim, mamona e sorgo, entre outras.

Gráfico 3 - Distribuição dos armazéns no Ceará por espécie



Fonte: Conab, 2018

Com relação à rede de armazenagem do Estado, as 10 principais unidades armazenadoras concentram cerca de 82,3% da capacidade estática na região, sendo três empresas oficiais, uma cooperativa e seis empresas do setor privado. A Conab ocupa a 2ª posição de um total de 35 armazenadores, com cerca de 15,5% da capacidade estática total para o Ceará.

6.1 - Ações Sociais de Segurança Alimentar

Tabela 6.1.1 Doações Oriundas da Agricultura Familiar

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A NOVEMBRO
Produtos (t)	431	1.277
Instituições Atendidas (unid)	45	87
Municípios Atendidos (unid)	35	85
Unidades da Federação Atendidas (unid)	13	5

Fonte: Conab

Legenda: (1) Valores ajustados para menor em relação à fevereiro/2017, devido a cancelamentos efetuados.

Tabela 6.1.2 Doações de Feijão da PGPM (Lei nº 12.058/09)

DESCRIÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO
Produtos (t)	3.403	1
Instituições Atendidas (unid)	185	2
Municípios Atendidos (unid)	185	2
Unidades da Federação Atendidas (unid)	19	1

Fonte: Conab

Figura 6.1.3 Ajuda Humanitária Internacional

DESTINO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO
Argélia	1.528	-
Cisjordânia – UNRWA	-	-
Cuba	3.581	-
Gaza – UNRWA	4.018	1.982
Guatemala	3.994	-
Guiné	902	-
Libéria	902	-
Nicarágua	-	-
Refugiados Palestinos no Líbano	-	-
Refugiados Palestinos no na Síria	-	-
Refugiados Palestinos na Jordânia	-	-
República Centro Africana	250	-
Serra Leoa	902	-
TOTAL	16.077	1.982

Fonte: Conab

Figura 6.1.4 Ajuda Humanitária aos Refugiados Palestinos - JANEIRO A DEZEMBRO 2014



Fonte: Conab

6.2 - Outros Programas a Cargo da Conab

Tabela 6.2.1 Apoio ao Comércio Varejista de Pequeno Porte - REFAP (1)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO		
	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO
Amazonas	19	1	1
Bahia	34	0	0
Ceará	28	1	1
Maranhão	20	1	1
Paraíba	95	0	0
Pernambuco	142	4	4
Piauí	77	3	3
Total	415	10	10

Fonte: Conab

Legenda: (1) REFAP - Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos.

Tabela 6.2.2 Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas

COMUNIDADES ATENDIDAS	2016 JANEIRO A DEZEMBRO		2017 JANEIRO A NOVEMBRO	
Acampados	222	4.889	58	1.022
Quilombolas	90	1.899	52	808
Terreiros	29	630	-	-
Atingidos por Barragens	27	704	-	-
Indígenas	132	3.000	68	1.463
Marisqueiras/Caranguejeiras/Pescadores Artesanais	7	155	-	-
Vítimas de Calamidades	11	234	-	83
Outras Comunidades Tradicionais	8	240	-	-
Total	526	11.751	178	3.376
Famílias Beneficiadas (mil unidades)	366			

Fonte: Conab

6.3 - Aquisições do Governo Federal

Tabela 5.3.1 Aquisições da PGPM/AGF: Acumulado Janeiro a Dezembro 2017

(em kg)

UF	UNIDADES	SACARIA	
			VALOR R\$
AL		219.000	242.264,10
AM		180.000	245.952,00
BA		115.500	126.931,55
CE		853.800	963.379,88
DF		102.000	127.382,90
ES		250.000	315.325,00
MA		81.000	94.437,55
PA		10.000	12.498,00
PB		582.630	638.613,00
PE(2)		282.000	343.790,00
PI		305.000	352.248,40
RN		606.000	689.714,90
RO		39.900	47.041,97
SE		5.000	6.306,50
TO		10.000	13.636,00
TOTAL		3.641.830	4.219.521,75

Fonte: Conab

Nota: Não houve formação de estoque por AGF e Contrato de Opção.

Tabela 6.3.2 - Aquisições da Agricultura Familiar: Acumulado Janeiro a Dezembro 2017

(em kg)

UF	LEITE		OUTROS	
	PESO Kg	VALOR R\$	PESO Kg	VALOR R\$
PE(2)	-	-	244.652	1.529.075,00
PR	-	-	60.162	393.960,00
RO	-	-	26.820	150.728,40
RR	-	-	1.000	6.666,00
RS	-	-	536	206.670,00
SC	-	-	54.960	494.640,00
SE	1.080	2.125,20	-	-
TOTAL	1.080	2.125,20	388.130	2.781.739,40

Fonte: Conab

Nota: No mês de Março foram adquiridas sementes de feijão e de milho na Bahia, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram realizadas apenas pequenas aquisições vinculadas à Agricultura Familiar.

Tabela 6.3.3 - Aquisições Contrato de Opção: Acumulado Janeiro a Dezembro 2017

(em kg)

UF	MILHO	
	PESO Kg	VALOR R\$
MT	859.572.000	252.638.975,00
TOTAL	859.572.000	252.638.975,00

Fonte: Conab

6.4 - Estoques Públicos - Posição Contábil

Tabela 6.4.1 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Agricultura Familiar: Dezembro 2017

(em Kg)

UF	OUTROS(1)	SACARIA/Und
DF	38.310	-
MA	-	-
MS	-	4.319
PE	100.062	-
PR	-	24.911
RO	-	29.084
RS	-	804
SE	-	2.940
TO	47.092	2.225
TOTAL	185.464	64.283

Tabela 6.4.2 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Aquisições do Governo Federal (AGF): Dezembro – 2017

(Em kg)

UF	ARROZ	MILHO	SACARIA/Und	TRIGO
AC	-	-	2.000	-
AL	-	2.039.099	111.656	-
AM	-	-	40.000	-
BA	-	24.900	62.751	-
CE	-	1.478.860	176.061	-
DF	-	2.584.331	34.990	-
ES	-	1.297.035	-	-
GO	-	6.986.420	19.985	-
MA	-	54.303	28.361	-
MG	-	653.046	34.231	-
MS	-	-	16.776	-
MT	-	27.411.267	77.201	-
PA	-	-	2.290	-
PB	-	166.959	195.109	-
PE	-	3.141	151.139	-
PI	-	4.483.284	46.483	-
PR	-	-	-	16.200.000
RJ	-	-	34.500	-
RN	-	28	-	-
RO	-	455.864	1.824	-
RS	6.152.427	2.967.769	59.033	-
SC	-	18.044.518	34.935	-
SE	-	-	8.484	-
SP	-	-	12.200	-
TO	-	-	3.402	-
TOTAL	6.152.427	68.650.824	1.153.411	16.200.000

Fonte: Conab

Tabela 6.4.3 - Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Contrato de Opção: Dezembro – 2017

Em kg

UF	ARROZ	CAFÉ	MLHO	SACARIA/UND
AC	-	-	205.350	-
AL	-	-	-	11.028
AM	-	-	1.737.815	12.401
AP	-	-	-	10.000
BA	-	-	5.505.448	31.128
CE	-	-	9.860.993	58.175
DF	-	-	-	6.657
ES	-	-	4.335.018	173.489
GO	-	-	4.708.272	3.261
MA	-	-	3.341.385	-
MG	-	2.559	1.202.772	75.926
MT	-	-	1.179.031.056	-
PA	-	-	141.169	-
PB	-	-	2.287.194	39.927
PE	-	-	2.215.250	3.547
PI	-	-	31.259.514	4.607
RJ	-	-	389.508	13.191
RN	-	-	4.942.505	153.114
RO	-	-	1.649.741	5.275
RR	-	-	441.609	35.153
RS	16.207.573	-	6.466.012	-
SC	-	-	28.373.993	-
SE	-	-	669.875	18.788
SP	-	-	-	-
TO	-	-	501.135	-
TOTAL	16.207.573	2.559	1.289.265.614	655.667

Fonte: Conab

Legenda: (1) Não considera sacaria de juta/malva em mau estado, que acondiciona o café em MG.

6.5 Estoques Privados

Tabela 6.5.1 Estoques Privados de Café Beneficiado e Produção por UF

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção – Safra 2014/2015		Estoques Finais em 31/03/2016	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	21.965,7	337,2	9.439,4	128,8
Espírito Santo	2.939,0	7.761,0	427,5	528,2
São Paulo	4.063,9	0,0	1.710,8	74,5
Paraná	1.290,0	0,0	420,4	157,8
Outros	1.789,7	3.088,5	344,6	201,2
Conab estoques privados Brasil			127,2	28,7
Total UF	32.048	11.187	12.470	1.119
Total Brasil	43.235		13.589	

Fonte: Conab

Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção – Safra 2016		Estoques Finais em 31/03/2017	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	30.427,9	296,2	7.670,1	20,2
Espírito Santo	3.932,1	5.035,3	161,3	487,5
São Paulo	6.031,0	0,0	587,9	29,2
Paraná	1.047,0	0,0	370,4	309,9
Bahia	1.267,2	826,1	28,4	120,0
Rondônia	0,0	1.626,9	1,1	16,3
Demais	677	203	52	12
Total UF	43.382	7.987	8.871	995
Total Brasil	51.369		9.866	

Fonte: Conab

Tabela 5.5.2 Estoques Privados de Arroz em Casca

Em mil toneladas

UF	Safra 2014/2015 Posição em 29/02/2016			
	"Beneficiado (1)"	"Equival. Casca (Arroz benef x 1,47) (2)"	"Arroz em casca (3)"	"Total base casca (2+3)"
RS	61,77	90,80	673,63	764,43
SC	0,73	1,07	99,50	100,57
TOTAL	62,50	91,87	773,13	865,00

Fonte: Conab

Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Em mil toneladas

UF	Safra 2015/2016 Posição em 28/02/2017			
	Beneficiado (1)	Equival. Casca (ArrozBenef*1,47) (2)	Arroz em Casca (3)	Total base casca (2+3)
RS	33,80	49,68	338,30	387,99
SC	0,50	0,73	19,31	20,04
TOTAL	34,29	50,41	357,62	408,03

Tabela 6.6 - Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO			2017 JANEIRO A NOVEMBRO		
	Vendas Realizadas		Nº de clientes	Vendas Realizadas		Nº de clientes
	Em toneladas	Em R\$ mil		Em toneladas	Em R\$ mil	
AC	561	398	363	1.048	596	413
AL	3.674	3.084	529	6.940	4.180	1.101
AM	2.916	2.427	633	3.163	1.874	531
BA	748	642	253	4.169	2.359	1.248
CE	27.062	23.504	3.868	40.331	23.307	5.459
DF	3.932	2.816	756	4.077	1.861	788
ES	8.303	6.959	1.620	6.647	3.968	1.341
GO	14.740	9.790	1.749	8.178	3.676	1.242
MA	4.253	3.431	780	4.014	2.379	595
MG	2.726	2.351	630	945	621	214
PA	679	542	39	494	293	33
PB	14.273	12.337	2.008	26.432	15.879	3.102
PE	5.439	4.701	524	11.627	6.887	1.925
PI	19.568	16.192	4.767	15.338	9.218	3.121
RJ	-	-	-	103	63	98
RN	15.950	14.169	2.786	36.267	21.196	5.341
RO	1.927	1.245	584	1.305	742	524
RR	2.435	2.213	802	3.985	2.308	1.177
RS	16.972	12.504	1.231	6.514	3.209	629
SC	18.630	12.565	1.123	164	95	19
SE	293	273	48	618	355	163
TO	277	217	233	469	283	253
TOTAL	165.358	132.360	25.326	182.828	105.349	29.317

Fonte: Conab



Comércio Exterior



Tabela 7.1 - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

(Em 1.000 toneladas)

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
"ALGODÃO EM PLUMA"	1999/00	380,1	700,3	299,9	1.380,3	885,0	28,5	466,8
	2000/01	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	474,6
	2001/02	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	383,8
	2002/03	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	344,8
	2003/04	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	525,0
	2004/05	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	524,4
	2005/06	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	355,9
	2006/07	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
	2007/08	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,3	17,4	1.798,2	920,2	572,9	305,1
	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
	2014/15	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
	2015/16	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
	2016/17	201,3	1.529,5	40,0	1.770,8	690,0	685,0	395,8
	2017/18	395,8	1.703,4	10,0	2.109,2	720,0	950,0	439,2
ARROZ EM CASCA	1999/00	2.110,2	11.423,1	936,5	14.469,8	12.335,4	21,1	2.113,3
	2000/01	2.113,3	10.386,0	951,6	13.450,9	11.505,1	24,4	1.921,4
	2001/02	1.921,4	10.626,1	737,3	13.284,8	11.271,4	47,6	1.965,8
	2002/03	1.965,8	10.367,1	1.601,6	13.934,5	11.993,1	23,5	1.917,9
	2003/04	1.917,9	12.960,4	1.097,3	15.975,6	13.485,7	92,2	2.397,7
	2004/05	2.397,7	13.355,0	728,2	16.480,9	13.630,5	379,7	2.470,7
	2005/06	2.470,7	11.721,7	827,8	15.020,2	12.308,4	452,3	2.259,5
	2006/07	2.259,5	11.315,9	1.069,6	14.645,0	12.305,5	313,1	2.026,4
	2007/08	2.026,4	12.074,0	589,9	14.690,3	11.866,7	789,9	2.033,7
	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.000,0	13.758,6	11.500,0	800,0	1.458,6
	2017/18	1.458,6	11.622,0	1.000,0	14.080,6	12.000,0	1.000,0	1.080,6

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
FEIJÃO	1999/00	132,7	3.098,0	78,8	3.309,5	3.050,0	4,7	254,8
	2000/01	254,8	2.587,1	129,8	2.971,7	2.880,0	2,3	89,4
	2001/02	89,4	2.983,0	82,2	3.154,6	3.050,0	16,1	88,5
	2002/03	88,5	3.205,0	103,1	3.396,6	3.150,0	2,7	243,9
	2003/04	243,9	2.978,3	78,9	3.301,1	3.150,0	2,0	149,1
	2004/05	149,1	3.045,5	100,4	3.295,0	3.200,0	2,1	92,9
	2005/06	92,9	3.471,2	69,8	3.633,9	3.450,0	7,7	176,2
	2006/07	176,2	3.339,7	96,0	3.611,9	3.500,0	30,5	81,4
	2007/08	81,4	3.520,9	209,7	3.812,0	3.580,0	2,0	230,0
	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	150,0	3.735,5	3.350,0	125,0	260,5
MILHO	2017/18	260,5	3.307,3	120,0	3.687,8	3.300,0	125,0	262,8
	1999/00	4.666,1	31.640,9	1.770,5	38.077,5	34.480,0	6,7	3.590,8
	2000/01	3.590,8	42.289,3	548,8	46.428,9	35.573,2	5.917,7	4.938,0
	2001/02	4.938,0	35.280,7	362,3	40.581,0	35.967,4	2.509,0	2.104,6
	2002/03	2.104,6	47.410,9	806,2	50.321,7	37.050,1	4.050,3	9.221,3
	2003/04	9.221,3	42.128,5	299,4	51.649,2	38.241,1	4.688,4	8.719,7
	2004/05	8.719,7	35.006,7	596,1	44.322,5	39.989,8	883,3	3.449,4
	2005/06	3.449,4	42.514,9	1.011,3	46.975,6	40.394,1	4.340,3	2.241,2
	2006/07	2.241,2	51.369,9	1.164,3	54.775,4	42.126,7	10.862,7	1.786,1
	2007/08	1.786,1	58.652,3	652,0	61.090,4	44.474,3	7.368,9	9.247,2
	2008/09	9.247,2	51.003,8	1.181,6	61.432,6	46.143,1	7.333,9	7.955,6
	2009/10	7.955,6	56.018,1	391,9	64.365,6	47.813,4	10.966,1	5.586,1
	2010/11	5.586,1	57.406,9	764,4	63.757,4	49.985,9	9.311,9	4.459,6
	2011/12	4.459,6	72.979,5	774,0	78.213,1	51.894,0	22.313,7	4.005,4
	2012/13	4.005,4	81.505,7	911,4	86.422,5	53.263,8	26.174,1	6.984,6
	2013/14	6.984,6	80.051,7	790,7	87.827,0	54.503,1	20.924,8	12.399,1
	2014/15	12.399,1	84.672,4	316,1	97.387,6	56.611,1	30.172,3	10.604,2
	2015/16	10.604,2	66.530,6	3.338,1	80.472,9	54.639,8	18.883,2	6.949,9
	2016/17	6.949,9	97.842,8	800,0	105.592,7	56.165,3	30.000,0	19.427,4
	2017/18	18.927,4	92.347,7	400,0	111.675,1	58.500,0	30.000,0	23.175,1

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
"SOJA EM GRÃOS"	1999/00	2.347,5	32.890,0	807,0	36.044,5	22.520,0	11.517,3	2.007,2
	2000/01	2.007,2	38.431,8	849,6	41.288,6	24.380,0	15.675,0	1.233,6
	2001/02	1.233,6	42.230,0	1.045,2	44.508,8	27.405,0	15.970,0	1.133,8
	2002/03	1.133,8	52.017,5	1.189,2	54.340,5	29.928,0	19.890,5	4.522,0
	2003/04	4.522,0	49.988,9	349,0	54.859,9	31.090,0	19.247,7	4.522,2
	2004/05	4.522,2	52.304,6	368,0	57.194,8	32.025,0	22.435,1	2.734,7
	2005/06	2.734,7	55.027,1	48,8	57.810,6	30.383,0	24.957,9	2.469,7
	2006/07	2.469,7	58.391,8	97,9	60.959,4	33.550,0	23.733,8	3.675,6
	2007/08	3.675,6	60.017,7	96,3	63.789,6	34.750,0	24.499,5	4.540,1
	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.611,1	75.324,3	41,0	77.976,4	41.970,0	32.986,0	3.020,4
	2011/12	3.020,4	66.383,0	266,5	69.669,9	36.754,0	32.468,0	447,9
	2012/13	447,9	81.499,4	282,8	82.230,1	38.694,3	42.791,9	743,9
	2013/14	743,9	86.120,8	578,7	87.443,5	40.200,0	45.692,0	1.551,5
	2014/15	1.551,5	96.228,0	324,1	98.103,6	42.850,0	54.324,2	929,4
	2015/16	929,4	95.434,6	400,0	96.764,0	43.700,0	51.587,8	1.476,2
	2016/17	1.476,2	114.075,3	300,0	115.851,5	45.781,0	66.500,0	3.570,5
"FARELO DE SOJA"	2017/18	1.916,0	110.437,9	400,0	112.753,9	47.281,0	65.000,0	472,9
	1999/00	664,2	16.669,0	98,7	17.431,9	6.800,0	9.375,0	1.256,9
	2000/01	1.256,9	18.051,5	218,7	19.527,1	7.200,0	11.270,7	1.056,4
	2001/02	1.056,4	20.263,5	367,5	21.687,4	7.580,0	12.517,2	1.590,2
	2002/03	1.590,2	21.962,0	305,4	23.857,6	8.100,0	13.602,2	2.155,4
	2003/04	2.155,4	22.673,0	187,8	25.016,2	8.500,0	14.485,6	2.030,6
	2004/05	2.030,6	23.127,0	188,7	25.346,3	9.031,4	14.421,7	1.893,2
	2005/06	1.893,2	21.637,0	152,4	23.682,6	9.986,8	12.332,4	1.363,4
	2006/07	1.363,4	23.947,0	101,2	25.411,6	11.176,4	12.474,2	1.761,0
	2007/08	1.761,0	24.717,0	117,3	26.595,4	11.930,3	12.287,9	2.377,2
	2008/09	2.377,2	23.187,8	43,4	25.608,4	11.533,3	12.254,0	1.821,1
	2009/10	1.821,1	26.719,0	39,5	28.579,6	12.944,0	13.668,6	1.967,0
	2010/11	1.967,0	29.298,5	24,8	31.290,3	13.758,4	14.355,2	3.176,7
	2011/12	3.176,7	26.026,0	5,0	29.207,7	14.051,1	14.289,0	867,6
	2012/13	867,6	27.258,0	3,9	28.129,5	14.350,0	13.333,5	446,0
	2013/14	446,0	28.336,0	1,0	28.783,0	14.799,3	13.716,3	267,4
	2014/15	267,4	30.492,0	1,1	30.760,5	15.100,0	14.826,7	833,8
	2015/16	833,8	30.954,0	0,8	31.788,6	15.500,0	14.443,8	1.844,8
	2016/17	1.844,8	31.955,0	1,0	33.800,8	17.000,0	14.600,0	2.200,8
	2017/18	2.300,8	33.110,0	1,0	35.411,8	17.500,0	15.000,0	2.911,8

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
"ÓLEO DE SOJA "	1999/00	275,6	4.009,0	105,4	4.390,0	2.860,0	1.072,9	457,1
	2000/01	457,1	4.341,5	72,0	4.870,6	2.935,0	1.651,5	284,1
	2001/02	284,1	4.873,5	135,0	5.292,6	2.920,0	1.934,8	437,8
	2002/03	437,8	5.282,0	36,0	5.755,8	2.950,0	2.485,9	319,9
	2003/04	319,9	5.510,4	27,0	5.857,3	3.010,0	2.517,2	330,1
	2004/05	330,1	5.781,8	3,2	6.115,1	3.111,0	2.697,1	307,0
	2005/06	307,0	5.479,5	25,4	5.811,9	3.198,0	2.419,4	194,5
	2006/07	194,5	6.064,5	44,1	6.303,1	3.550,0	2.342,5	410,6
	2007/08	410,6	6.259,5	27,4	6.697,5	4.000,0	2.315,8	381,7
	2008/09	381,7	5.872,2	27,4	6.281,3	4.250,0	1.593,6	437,7
	2009/10	437,7	6.766,5	16,2	7.220,4	4.980,0	1.563,8	676,6
	2010/11	676,6	7.419,8	0,1	8.096,5	5.367,0	1.741,4	988,0
	2011/12	988,0	6.591,0	1,0	7.580,0	5.172,4	1.757,1	650,5
	2012/13	650,5	6.903,0	5,0	7.558,5	5.556,3	1.362,5	639,7
	2013/14	639,7	7.176,0	0,1	7.815,8	5.930,8	1.305,1	579,9
	2014/15	579,9	7.722,0	25,3	8.327,2	6.359,2	1.669,9	298,1
	2015/16	298,1	7.839,0	66,1	8.203,2	6.380,0	1.254,2	569,0
	2016/17	569,0	8.092,5	40,0	8.701,5	6.800,0	1.550,0	351,5
TRIGO	2017/18	501,5	8.385,0	40,0	8.926,5	6.800,0	1.500,0	626,5
	2001	816,4	3.194,2	7.055,4	11.066,0	10.059,2	4,7	1.002,1
	2002	1.002,1	2.913,9	6.853,2	10.769,2	9.851,5	5,0	912,7
	2003	912,7	6.073,5	5.373,8	12.360,0	9.642,0	1.373,3	1.344,7
	2004	1.344,7	5.845,9	4.971,2	12.161,8	9.803,0	3,5	2.355,3
	2005	2.355,3	4.873,1	5.844,2	13.072,6	10.231,0	784,9	2.056,7
	2006	2.071,8	2.233,7	7.164,1	11.469,6	10.112,0	19,7	1.337,9
	2007	1.337,9	4.097,1	5.926,4	11.361,4	9.719,0	746,7	895,7
	2008	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.604,8	1.170,4	2.879,9
	2010	2.879,9	5.881,6	5.798,4	14.559,9	9.842,4	2.515,9	2.201,6
	2011	2.201,6	5.788,6	6.011,8	14.002,0	10.144,9	1.901,0	1.956,1
	2012	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	10.134,3	1.683,9	1.527,6
	2013	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	11.381,5	47,4	2.268,9
	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017	2.530,1	4.263,5	7.200,0	13.993,6	11.287,6	600,0	2.106,0

Fonte: Conab

Nota: (1) Estimativa em Novembro/2017

(2) Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

Tabela 7.2 - Suprimento de Carnes

AVICULTURA DE CORTE							
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	6.232,6	5.998,7	6.138,9	6.226,3	6.500,5	6.444,6	6.205,3
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (1.000 t)	12.863,2	12.661,9	12.663,0	12.945,9	13.546,6	13.523,5	13.111,2
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.942,6	3.917,6	3.891,7	3.995,2	4.225,1	4.307,1	4.221,4
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	8.920,6	8.744,3	8.771,2	8.950,7	9.321,5	9.216,4	8.889,8
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	45,2	43,9	43,6	44,1	45,6	44,7	42,5

Notas: 1) O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne;
 2) Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO;
 3) Exportação. Fonte: SECEX; .
 4) População: Fonte: IBGE

BOVINOS							
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	212.815,3	211.279,1	211.764,3	212.366,1	215.199,5	216.926,5	217.177,4
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	8.448,4	8.751,7	9.601,9	9.106,5	8.528,2	8.767,5	8.431,6
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	44,8	60,1	57,1	76,8	59,3	63,9	58,4
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	1.494,6	1.684,4	2.007,3	2.057,5	1.839,2	1.825,1	1.745,6
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	6.998,6	7.127,4	7.651,7	7.125,8	6.748,3	7.006,3	6.744,4
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	35,5	35,8	38,1	35,1	33,0	34,0	32,5

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE e mercado ;
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;
 3) População: Fonte: IBGE

SUÍNOS							
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	39.307,3	38.795,9	36.743,6	37.930,3	40.332,6	40.918,7	41.099,9
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	3.397,8	3.488,4	3.422,0	3.627,0	3.676,0	3.731,4	3.721,9
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	11,0	13,3	12,2	15,4	10,3	13,8	14,4
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	534,6	590,4	528,3	504,8	499,2	735,9	687,6
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	2.874,2	2.911,2	2.905,9	3.137,6	3.187,1	3.009,3	3.048,7
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	14,6	14,6	14,5	15,5	15,6	14,6	14,6

Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça.

(*) Estimativa da Conab.

ELAB.: Conab / Sugof / Gerpa -Dez/2017

Tabela 7.3 - Balanço de Oferta e Demanda Mundial

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2012/13	16,2	27,0	10,4	53,6	23,4	10,1	20,0
2013/14	20,0	26,2	9,0	55,2	23,9	8,9	22,4
2014/15	22,4	25,9	7,9	56,2	24,4	7,7	24,2
2015/16	24,2	20,9	7,7	52,8	24,4	7,6	20,8
2016/17(*)	20,8	23,2	8,2	52,1	25,0	8,1	19,1
2017/18(**)	19,1	26,1	8,4	53,6	26,0	8,4	19,2
ARROZ							
2012/13	109,1	473,5	36,8	619,4	461,3	39,4	118,7
2013/14	118,7	478,5	38,7	636,0	470,9	43,0	122,0
2014/15	122,0	479,2	41,6	642,8	471,5	43,5	127,8
2015/16	127,8	472,6	38,3	638,7	465,8	40,2	132,6
2016/17(*)	132,6	486,7	40,9	660,2	476,3	46,0	138,0
2017/18(**)	138,0	483,5	43,9	665,3	479,3	45,3	140,7
MILHO							
2012/13	128,2	874,3	99,6	1102,1	873,7	95,4	133,0
2013/14	133,0	996,2	124,7	1253,8	948,1	131,4	174,3
2014/15	174,3	1.023,4	124,9	1322,6	970,5	142,4	209,7
2015/16	209,7	973,5	139,3	1322,5	987,8	119,7	214,9
2016/17(*)	214,9	1.075,6	136,1	1426,6	1.035,1	164,1	227,3
2017/18(**)	227,3	1.044,8	146,5	1418,6	1.062,9	151,6	204,1
SOJA EM GRÃOS							
2012/13	53,8	268,5	97,2	419,4	263,1	100,4	56,0
2013/14	56,0	282,7	113,1	451,8	276,6	112,7	62,5
2014/15	62,5	320,0	124,4	506,9	302,8	126,2	77,8
2015/16	77,8	313,8	133,3	524,9	314,4	132,6	78,0
2016/17(*)	78,0	351,3	144,3	573,7	329,7	147,3	96,7
2017/18(**)	96,7	348,5	150,4	595,6	344,7	152,5	98,4
FARELO DE SOJA							
2012/13	10,8	182,2	53,8	246,8	178,6	58,4	9,8
2013/14	9,8	190,4	57,9	258,2	186,8	60,6	10,8
2014/15	10,8	208,6	60,7	280,0	202,0	64,4	13,7
2015/16	13,7	216,2	61,9	291,7	213,6	65,4	12,7
2016/17(*)	12,7	226,1	60,7	299,5	222,2	64,7	12,6
2017/18(**)	12,6	237,0	63,9	313,4	233,8	67,3	12,4
ÓLEO DE SOJA							
2012/13	4,2	43,3	8,5	56,0	42,6	9,3	4,1
2013/14	4,1	45,2	9,3	58,6	45,3	9,4	3,9
2014/15	3,9	49,3	10,0	63,2	47,8	11,1	4,3
2015/16	4,3	51,6	11,6	67,5	52,2	11,7	3,6
2016/17(*)	3,6	53,9	11,0	68,5	53,8	11,3	3,3
2017/18(**)	3,3	56,2	11,5	71,0	56,0	11,7	3,3
TRIGO							
2011/12	200,2	697,3	150,2	1047,7	690,1	157,6	200,0
2012/13	200,0	658,7	145,3	1004,1	687,2	138,1	178,8
2013/14	178,8	715,1	158,7	1052,6	690,8	165,9	195,9
2014/15	195,9	728,2	159,4	1083,5	700,5	164,2	218,9
2015/16	218,9	735,3	170,1	1124,3	708,8	172,8	242,6
2016/17(*)	242,6	753,6	179,2	1175,4	735,7	183,2	256,5
2017/18(**)	256,5	755,2	180,6	1192,3	740,6	182,1	269,5

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda: (*) Estimativa

(**) Projeção

Janeiro/18

Tabela 7.4 - Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO / SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2012/13	0,8	3,8	0,0	4,5	0,8	2,8	0,8
2013/14	0,8	2,8	0,0	3,7	0,8	2,3	0,5
2014/15	0,5	3,6	0,0	4,1	0,8	2,4	0,8
2015/16	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,0	0,8
2016/17(*)	0,8	3,7	0,0	4,6	0,7	3,2	0,6
2017/18(**)	0,6	4,7	0,0	5,3	0,8	3,2	1,3
ARROZ							
2012/13	1,3	6,3	0,7	8,4	3,8	3,4	1,2
2013/14	1,2	6,1	0,7	8,1	4,0	3,0	1,1
2014/15	1,1	7,1	0,8	9,0	4,3	3,1	1,6
2015/16	1,6	6,1	0,8	8,5	3,6	3,4	1,5
2016/17(*)	1,5	7,1	0,7	9,4	4,2	3,7	1,5
2017/18(**)	1,5	5,7	0,8	8,0	3,7	3,3	1,0
AVEIA							
2012/13	0,8	0,9	1,6	3,3	2,7	0,0	0,5
2013/14	0,5	0,9	1,7	3,2	2,8	0,0	0,4
2014/15	0,4	1,0	1,9	3,3	2,4	0,0	0,8
2015/16	0,8	1,3	1,5	3,6	2,7	0,0	0,9
2016/17(*)	0,9	0,9	1,6	3,4	2,5	0,1	0,8
2017/18(**)	0,8	0,7	1,7	3,2	2,7	0,0	0,5
CEVADA							
2012/13	2,6	4,8	0,5	7,8	4,6	0,2	3,0
2013/14	3,0	4,7	0,4	8,1	4,8	0,3	3,0
2014/15	3,0	4,0	0,5	7,5	4,2	0,3	3,0
2015/16	3,0	4,8	0,4	8,1	4,4	0,2	3,5
2016/17(*)	3,5	4,4	0,2	8,0	4,4	0,1	3,6
2017/18(**)	3,6	3,1	0,3	7,0	4,3	0,1	2,6
MILHO							
2012/13	25,1	273,2	4,1	302,3	263,0	18,5	20,8
2013/14	20,8	351,3	0,9	373,0	293,0	48,8	31,3
2014/15	31,3	361,1	0,8	393,2	301,8	47,4	43,9
2015/16	43,9	345,5	1,7	391,2	298,8	48,3	44,1
2016/17(*)	44,1	384,8	1,4	430,3	313,8	58,2	58,3
2017/18(**)	58,3	370,3	1,3	429,8	319,0	48,9	61,9
SOJA EM GRÃOS							
2012/13	4,6	82,8	1,1	88,5	48,6	36,1	3,8
2013/14	3,8	91,4	2,0	97,2	50,1	44,6	2,5
2014/15	2,5	106,9	0,9	110,3	55,0	50,1	5,2
2015/16	5,2	106,9	0,6	112,7	54,5	52,9	5,4
2016/17(*)	5,4	116,9	0,6	122,9	55,5	59,2	8,2
2017/18(**)	8,2	120,4	0,7	129,3	56,6	60,6	12,1
FARELO DE SOJA							
2012/13	0,3	36,2	0,2	36,7	26,3	10,1	0,2
2013/14	0,2	36,9	0,3	37,5	26,8	10,5	0,2
2014/15	0,2	40,9	0,3	41,4	29,3	11,9	0,2
2015/16	0,2	40,5	0,4	41,1	30,0	10,8	0,2
2016/17(*)	0,2	40,6	0,3	41,1	30,3	10,5	0,4
2017/18(**)	0,4	41,8	0,3	42,5	31,1	11,1	0,3
ÓLEO DE SOJA							
2012/13	1,2	9,0	0,1	10,3	8,5	1,0	0,7
2013/14	0,7	9,1	0,1	10,0	8,6	0,9	0,5
2014/15	0,5	9,7	0,1	10,4	8,6	0,9	0,8
2015/16	0,8	10,0	0,1	10,9	9,1	1,0	0,8
2016/17(*)	0,8	10,0	0,1	10,9	9,0	1,2	0,8
2017/18(**)	0,8	10,2	0,1	11,1	9,5	0,9	0,7
SORGO							
2012/13	0,6	6,3	0,2	7,1	4,8	1,9	0,4
2013/14	0,4	10,0	0,0	10,3	4,1	5,4	0,8
2014/15	0,8	11,0	0,0	11,9	2,5	8,9	0,5
2015/16	0,5	15,2	0,1	15,8	6,2	8,6	1,0
2016/17(*)	1,0	12,2	0,0	13,2	6,2	6,1	0,9
2017/18(**)	0,9	9,0	0,1	10,0	2,8	6,6	0,6
TRIGO							
2012/13	20,2	61,3	3,4	84,8	37,8	27,5	19,5
2013/14	19,5	58,1	4,7	82,3	34,3	32,0	16,0
2014/15	16,0	55,1	4,1	75,3	31,3	23,5	20,4
2015/16	20,4	56,1	3,1	79,6	31,9	21,2	26,5
2016/17(*)	26,5	62,8	3,2	92,6	31,8	28,7	32,1
2017/18(**)	32,1	47,4	4,1	83,5	30,9	26,5	26,1

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda:

(*) Estimativa

(**) Projeção

Janeiro/18

Tabela 7.5 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho

ALGODÃO								
Países de Origem	2014		2015		Dez/16		Dez/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	1.467	2.620	405	415	1.304	1.755	431	647
Burkina Faso	9.884	18.165	-	-	-	-	-	-
Egito	1.190	4.540	936	2.228	59.437	2.697	536	1.657
Estados Unidos	14.967	28.220	20	69	102.334	34.253	32.112	55.944
Israel	-	-	296	971	-	-	289	721
Mali	2.994	5.642	-	-	-	-	-	-
Paraguai	169	304	-	-	149	209	-	-
Outros	785	1.424	491	1.545	337	851	249	544
TOTAL	31.457	60.915	2.148	5.228	163.561	39.766	33.617	59.513

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

ARROZ								
Países de Origem	2014		2015		Dez/16		Dez/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
COM CASCA								
Argentina	306	90	270	70	2.450	448	410	83
Paraguai	31.337	9.082	44.160	9.728	75.239	15.855	68.671	15.292
Uruguai	580	171	49	16	8.637	1.924	10.193	2.442
Outros	1	3	15	7	0	1	-	-
Soma	32.224	9.346	44.494	9.821	86.326	18.227	79.273	17.817
BENEFICIADO								
Argentina	91.627	49.298	44.520	21.346	115.623	44.844	108.776	41.148
Estados Unidos	119	408	718	1.036	41	191	64	225
Paraguai	294.538	124.947	224.316	76.426	317.961	110.431	399.266	147.478
Tailândia	60.876	25.434	458	210	393	168	541	207
Uruguai	124.818	70.161	31.048	20.079	214.942	93.858	206.799	87.432
Vietnã	168	148	744	467	1.502	706	553	263
Outros	13.643	11.658	25.438	15.635	20.727	12.763	32.554	17.607
Soma	585.788	282.054	327.242	135.201	671.188	262.961	748.553	294.360
PARTIDO OU QUIRERA								
Paraguai	652	137	630	113	4.684	853	4.491	1.044
Chile	-	-	5	3	-	-	-	-
Tailândia	-	-	32	5	38	6	50	7
Uruguai	1.499	416	8	2	-	-	525	100
Outros	400	104	156	31	254	39	104	20
Soma	2.551	657	831	154	4.976	898	5.170	1.171

Fonte: SECEX
NCM:
ARROZ COM CASCA: 1006.10.91 a 1006.10.92
ARROZ BENEFICIADO: 1006.20.10 a 1006.30.29
ARROZ PARTIDO: 1006.40.00

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2014		2015		Dez/16		Dez/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	2.828	1.215	1.976	442	254	39	104	20
Estados Unidos	305	124	245	191	-	-	-	-
Paraguai	768.142	102.436	367.316	40.679	4.684	853	4.491	1.044
Uruguai	-	-	-	-	-	-	525	100
Outros	0	0	1	1	38	6	50	7
TOTAL	771.276	103.775	369.539	41.313	4.976	898	5.170	1.171

Fonte: SECEX
NCM:
1005.90.10

Tabela 7.6 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo Soja e Trigo

COMPLEXO SOJA								
Países de Origem	2014		2015		Dez/16		Dez/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
GRÃO								
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	578.640	255.819	323.002	108.935	381.448	117.933	245.338	81.191
Uruguai	-	-	-	-	-	-	7.497	2.499
Outros	75	55	83	43	194	109	-	-
Soma	578.716	255.874	323.084	108.978	381.643	118.042	252.835	83.690
FARELO								
Dinamarca	869	1.133	1.025	1.115	200	197	296	249
Estados Unidos	74	198	65	204	360	784	208	459
Paraguai	-	-	-	-	150	58	1.000	302
Outros	17	61	51	147	94	196	118	209
Soma	960	1.392	1.141	1.466	803	1.235	1.622	1.218
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Alemanha	-	-	10	80	20	128	17	66
Argentina	11	121	21.000	13.531	50.000	34.492	45.000	32.664
Países Baixos	25	89	13	40	11	37	11	41
Paraguai	-	-	4.200	2.678	16.050	9.710	13.000	8.520
Suécia	6	12	6	10	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	18	35	31	117	39	136
Outros	22	60	37	64	21	35	45	103
Soma	65	281	25.284	16.438	66.133	44.518	58.112	41.530

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO								
Países de Origem	2014		2015		Dez/16		Dez/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
EM GRÃO								
Argentina	1.569.461	529.831	3.819.536	933.726	3.950.036	772.413	5.043.368	957.245
Canadá	321.948	92.923	-	-	155.122	33.515	185.320	39.875
Estados Unidos	2.639.554	823.004	451.784	105.112	1.226.208	240.335	340.088	74.060
Paraguai	172.797	41.300	566.734	103.379	956.126	176.985	416.958	70.857
Uruguai	1.079.236	325.370	317.913	71.069	577.415	111.789	28.001	5.268
Outros	34	22	14.470	3.179	1.417	352	8.486	2.002
Soma	5.783.030	1.812.451	5.170.437	1.216.466	6.866.324	1.335.389	6.022.221	1.149.306
FARINHA								
Argentina	197.247	91.238	273.595	85.359	321.947	97.042	367.222	98.209
Paraguai	8.728	4.630	15.980	4.779	26.207	8.026	28.591	8.610
Uruguai	27.989	12.782	12.744	4.198	13.707	3.896	6.103	1.797
Outros	12.763	6.173	3.587	2.106	4.976	2.819	6.352	3.862
Soma	246.728	114.824	305.906	96.441	366.838	111.783	408.267	112.479

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.10.10 a 1001.99.00

FARINHA: 1101.00.10

Tabela 7.7 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão

ALGODÃO EM PLUMA								
Países de Origem	2014		2015		Dez/16		Dez/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Alemanha	816	1.195	822	1.242	856	1.232	24	41
Argentina	3.422	5.752	1.626	2.253	3.911	5.916	2.535	4.363
China	180.643	332.705	103.819	164.503	57.773	87.471	82.954	132.393
Indonésia	178.176	322.306	133.536	204.304	145.028	217.958	170.588	284.542
Itália	2.729	4.719	2.017	3.087	5.609	8.335	6.160	9.841
Japão	8.439	16.338	6.364	11.455	5.966	7.932	5.323	7.513
Portugal	5.469	8.334	6.036	7.587	4.254	5.397	7.959	11.098
Tailândia	37.237	66.242	40.205	64.004	37.941	57.323	24.033	38.994
Taiwan	33.785	61.643	34.307	53.276	24.157	36.794	6.183	9.658
Outros	297.911	537.272	505.521	778.683	519.306	787.098	528.271	859.267
Total	748.627	1.356.506	834.253	1.290.394	804.802	1.215.457	834.028	1.357.711

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2014		2015		Dez/16		Dez/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Arábia Saudita	726.267	136.249	744.795	126.160	667.113	107.528	680.764	106.663
Argentina	1.279	4.219	-	-	-	-	22	103
Chile	13	93	777	293	416	167	77	40
Coréia Rep. Sul	1.900.076	353.819	3.004.043	504.914	1.482.723	249.833	1.716.860	264.890
Espanha	218.159	41.078	880.421	149.006	365.584	59.236	2.868.389	436.927
Estados Unidos	3.404	4.369	151.185	27.949	109.721	18.316	56.866	8.501
Irã	4.698.583	877.143	4.207.984	736.683	4.790.788	795.990	4.832.978	782.609
Itália	28.249	5.895	-	-	36.309	5.984	235.049	34.582
Japão	1.311.811	232.791	2.776.861	461.181	2.690.879	454.898	2.945.944	451.950
Marrocos	683.839	129.811	672.046	112.347	164.257	27.766	484.981	75.963
Países Baixos	293.194	53.994	390.106	68.981	586.943	99.180	801.673	121.940
Paraguai	5.149	18.220	338	182	453	252	676	404
Portugal	35.025	7.055	-	-	86.488	14.301	643.711	99.899
Outros	10.749.593	2.067.178	16.059.374	2.744.719	10.938.291	1.832.291	13.974.609	2.181.084
Total	20.654.640	3.931.914	28.887.931	4.932.413	21.833.476	3.651.441	29.242.599	4.565.554

Fonte: SECEX
NCM: 1005.90.10

Tabela 7.8 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo

COMPLEXO DE SOJA								
Países de Origem	2014		2015		Dez/16		Dez/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
GRÃO								
Alemanha	650.111	327.155	458.583	176.189	758.246	272.151	57.226	20.565
China	32.664.328	16.615.160	40.925.507	15.787.786	38.563.909	14.386.114	53.796.980	20.310.208
Espanha	2.120.346	1.072.905	2.376.257	909.472	1.621.691	598.682	2.016.854	757.681
França	191.904	99.921	339.035	129.552	232.341	94.196	224.120	85.918
Itália	462.157	249.689	85.996	34.198	494.207	185.517	322.286	119.815
Japão	581.066	299.754	473.977	185.150	454.399	171.740	467.446	175.400
Países Baixos	-	-	1.496.072	580.866	1.490.261	571.489	1.587.146	592.434
Rússia	-	-	550.333	231.535	1.017.379	411.427	1.029.281	415.723
Tailândia	-	-	1.733.729	672.558	1.533.066	586.060	1.652.806	622.640
Outros	9.022.088	4.612.794	5.883.112	2.274.522	5.411.966	2.050.013	6.993.559	2.611.790
Soma	45.692.000	23.277.378	54.322.601	20.981.829	51.577.465	19.327.391	68.147.705	25.712.173
FARELO								
Alemanha	1.486.783	794.706	1.444.084	610.338	1.347.756	520.361	1.237.411	435.151
China	112.929	56.629	1.600	638	8.521	3.446	13.285	4.777
Dinamarca	126.409	71.863	54.879	24.272	-	-	130.737	47.169
Espanha	509.992	241.185	443.865	154.109	423.726	154.023	314.834	100.181
França	1.831.577	858.556	1.703.572	624.159	1.801.979	614.460	1.567.483	496.507
Irã, Rep.	204.840	102.098	500.170	179.042	709.348	235.608	412.790	133.995
Itália	357.518	177.916	313.938	124.611	157.907	55.010	153.669	49.108
Países Baixos	3.452.030	1.890.371	3.120.910	1.336.593	2.817.178	1.083.639	2.638.182	1.074.336
Tailândia	1.217.295	605.928	1.167.396	441.115	1.536.904	536.071	1.894.529	651.746
Outros	4.416.951	2.201.334	6.076.323	2.326.304	5.640.472	1.990.163	5.814.138	1.980.362
Soma	13.716.324	7.000.584	14.826.738	5.821.179	14.443.792	5.192.781	14.177.057	4.973.331
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Bangladesh	106.461	87.871	154.548	104.962	74.643	52.515	111.896	85.391
China	396.088	339.837	205.247	139.028	247.377	172.974	335.240	246.927
Hong Kong	5.600	4.968	8.000	5.444	2.192	1.637	-	-
Índia	423.857	366.527	814.577	551.864	544.450	377.719	504.996	377.294
Irã, Rep.	45.753	34.172	44.937	31.492	51.000	32.633	52.612	37.782
Países Baixos	250	558	433	512	241	446	315	595
Outros	327.086	295.725	442.206	320.751	334.282	260.379	337.452	283.165
Soma	1.305.096	1.129.659	1.669.949	1.154.053	1.254.185	898.304	1.342.511	1.031.153

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00;

Farelo: 1208.10.00 e 2304.00.10 a 2304.00.90;

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

Países de Origem	TRIGO							
	2014		2015		Dez/16		Dez/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
EM GRÃO								
África do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Arábia Saudita	-	-	61.674	14.156	-	-	62.430	10.259
Argélia	-	-	-	-	-	-	30.719	5.538
Bangladesh	-	-	259.013	53.904	-	-	-	-
Coréia do Sul	-	-	115.516	23.621	-	-	250.478	41.267
Egito	-	-	-	-	-	-	-	-
Equador			31.450	6.447	62.121	9.587	-	-
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-
Filipinas	115204,44	48699,37	311.676	58.332	224.747	36.083	-	-
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	0	0
Índia	-	-	-	-	-	-	-	-
Israel			-	-	53.689	8.781	-	-
Marrocos	-	-	53.870	13.101	-	-	-	-
Moçambique	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria	-	-	-	-	-	-	-	-
Paquistão	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	38094,13	11225,00	0	0	-	-	48	33
Tailândia	53869,16	26674,88	516.577	101.116	-	-	-	-
Taiwan (Formosa)			-	-	3.547	603	-	-
Tunísia	-	-	-	-	-	-	-	-
Vietnã			366.541	70.206	215.912	35.121	148.973	24.963
Outros	69.632	13.901	62.394	12.329	152.827	24.886	124.967	20.738
Soma	276800,00	100500,00	1.778.711	353.213	712.842	115.062	617.616	102.798

FONTE: SECEX
NCM: TRIGO EM GRÃO: 1001.19.00 a 1001.99.00

Tabela 7.9 - Balança Comercial do Agronegócio: Síntese dos Resultados do Mês e do Acumulado do Ano

Produtos	DEZEMBRO						JANEIRO - DEZEMBRO					
	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2016	2017	Δ%	2015	2016	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Complexo Soja	704	1.189	68,9	1.739	3.080	77,2	25.419	31.717	24,8	67.276	83.667	24,4
Soja em grãos	273	913	234,7	653	2.355	260,9	19.327	25.712	33,0	51.577	68.148	32,1
Farelo de soja	372	236	-36,5	1.012	674	-33,4	5.193	4.973	-4,2	14.444	14.177	-1,8
Óleo de soja	59	40	-32,9	74	51	-31,2	898	1.031	14,8	1.254	1.343	7,0
Carnes	1.176	1.236	5,1	545	523	-4,1	14.211	15.474	8,9	6.703	6.716	0,2
Carne de Frango	567	515	-9,2	357	314	-12,1	6.760	7.135	5,5	4.307	4.232	-1,8
in natura	499	467	-6,4	327	296	-9,5	5.946	6.428	8,1	3.959	3.944	-0,4
industrializada	68	48	-29,4	30	18	-40,1	814	707	-13,2	348	287	-17,3
Carne Bovina	439	557	26,9	109	133	21,7	5.339	6.069	13,7	1.349	1.477	9,5
in natura	366	467	27,6	87	109	24,4	4.345	5.070	16,7	1.076	1.206	12,1
industrializada	37	42	11,5	7	7	1,0	576	495	-14,1	104	88	-15,1
Carne Suína	108	116	7,9	50	52	5,0	1.470	1.612	9,7	720	684	-5,0
in natura	98	102	4,3	43	44	2,0	1.349	1.465	8,6	629	593	-5,7
Carne de Peru	35	14	-59,5	14	6	-56,6	330	273	-17,1	140	110	-21,3
in natura	17	10	-42,1	9	5	-44,4	175	141	-19,5	93	72	-22,5
Complexo Sucroalcooleiro	1.152	743	-35,5	2.655	1.958	-26,2	11.344	12.233	7,8	30.393	29.867	-1,7
Açúcar	1.106	702	-36,6	2.598	1.905	-26,7	10.436	11.412	9,4	28.933	28.702	-0,8
Alcool	45	40	-9,6	56	52	-7,1	896	807	-10,0	1.435	1.135	-20,9
Produtos Florestais	973	1.108	13,8	1.911	2.147	12,4	10.240	11.527	12,6	21.418	22.608	5,6
Papel	165	167	1,5	190	186	-2,4	1.874	1.918	2,4	2.132	2.165	1,6
Celulose	548	619	12,9	1.261	1.196	-5,1	5.573	6.350	14,0	13.521	13.844	2,4
Madeiras e suas obras	260	321	23,4	459	765	66,5	2.789	3.252	16,6	5.763	6.596	14,4
Café	601	485	-19,3	184	164	-10,7	5.472	5.273	-3,6	1.918	1.737	-9,4
Café verde	532	419	-21,3	175	155	-11,4	4.843	4.600	-5,0	1.824	1.648	-9,7
Café solúvel	61	54	-11,8	8	7	-10,6	574	584	1,7	84	74	-11,8
Fumo e seus produtos	179	211	17,9	36	43	18,7	2.123	2.092	-1,5	483	462	-4,3
Couros e seus produtos	237	197	-16,8	43	40	-7,3	2.503	2.358	-5,8	466	471	1,1
Sucos	201	219	8,9	211	219	4,0	2.105	2.144	1,8	2.429	2.264	-6,8
Sucos de laranjas	186	204	9,6	202	211	4,3	1.914	1.940	1,4	2.315	2.150	-7,1
Cereais, farinhas e preparações	207	667	221,9	1.059	4.103	287,6	4.252	5.206	22,4	23.518	30.870	31,3
Milho	172	621	261,0	1.006	3.994	297,1	3.655	4.567	24,9	21.842	29.246	33,9
Fibras e produtos têxteis	162	275	69,1	89	151	70,3	1.685	1.786	6,0	939	944	0,5
Algodão	114	227	99,5	72	139	92,1	1.215	1.358	11,7	805	834	3,6
Frutas (inclui nozes e castanhas)	81	95	17,1	88	95	7,8	852	947	11,1	815	878	7,8
Animais vivos	24	46	91,6	9	15	68,6	284	358	26,1	104	132	26,4
Bovinos Vivos	19	40	105,8	9	15	70,0	209	276	32,2	103	130	26,4
Cacau e seus produtos	26	28	5,7	6	7	17,3	390	364	-6,6	88	86	-2,2
Lácteos	13	7	-42,0	5	2	-50,0	168	113	-32,9	55	39	-30,1
Pescados	22	26	17,1	4	4	-8,4	236	246	4,1	40	41	3,0
Demais Produtos	353	409	15,8	-	-	-	3.652	4.178	14,4	-	-	-
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Cereais, farinhas e preparações	368	205	-44,2	1.509	758	-49,7	3.133	2.593	-17,3	12.595	10.178	-19,2
Trigo	132	81	-38,7	714	421	-41,0	1.335	1.149	-13,9	6.866	6.022	-12,3
Malte	72	60	-16,5	120	124	3,3	482	414	-14,1	871	809	-7,1
Arroz	29	13	-54,3	75	36	-51,8	282	313	11,1	762	833	9,2
Farinha de trigo	10	9	-11,7	36	33	-7,0	122	122	-0,4	387	427	10,4
Produtos florestais	121	110	-9,6	109	88	-18,7	1.465	1.550	5,8	1.418	1.328	-6,4
Papel	57	61	8,2	51	52	1,2	741	841	13,6	700	774	10,5
Celulose	20	10	-52,2	27	12	-55,1	279	179	-36,0	389	241	-37,9
Borracha natural	34	29	-13,7	22	18	-21,1	322	406	26,3	234	225	-4,1
Pescados	121	123	1,5	32	37	14,8	1.157	1.377	19,0	355	403	13,5
Produtos oleaginosos (exclui soja)	85	107	25,1	56	60	7,4	823	959	16,5	600	599	-0,3
Óleo de dendê ou de palma	30	45	53,8	34	43	25,9	348	399	14,7	414	393	-5,0
Azeite de oliva	36	44	21,9	8	7	-4,9	281	335	19,0	57	60	5,5
Lácteos	62	33	-46,6	20	10	-50,4	658	562	-14,7	245	169	-31,0
Demais Produtos	606	603	-0,5	-	-	-	6.391	7.113	11,3	-	-	-
DEZEMBRO							JANEIRO-DEZEMBRO					
Produtos	Exportação (US\$ milhões)			Importação (US\$ milhões)			Exportação (US\$ milhões)			Importação (US\$ milhões)		
	2016	2017	Δ%	2015	2016	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
Total Brasil	15.941	17.595	10,4	11.525	12.598	9,3	185.235	217.739	17,5	137.552	150.749	9,6
Demais Produtos	9.829	10.655	8,4	10.162	11.417	12,3	100.301	121.725	21,4	123.924	136.596	10,2
Agronegócio	6.111	6.940	13,6	1.363	1.181	-13,4	84.935	96.014	13,0	13.628	14.153	3,9
Participação %	38,3	39,4	-	11,8	9,4	-	45,9	44,1	-	9,9	9,4	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

Tabela 7.9.1 - Brasil - Síntese da Balança Comercial do Agronegócio

Produtos	DEZEMBRO			JANEIRO-DEZEMBRO		
	Preço Médio (US\$/t)			Preço Médio (US\$/t)		
	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Complexo Soja	405	386	-4,7	378	379	0,3
Carnes	2.157	2.363	9,6	2.120	2.304	8,7
Complexo Sucroalcooleiro	434	379	-12,5	373	410	9,7
Produtos Florestais	509	516	1,3	478	510	6,6
Café	3.269	2.952	-9,7	2.853	3.035	6,4
Fumo e seus produtos	4.929	4.894	-0,7	4.396	4.526	3,0
Couros e seus produtos	5.447	4.888	-10,3	5.374	5.008	-6,8
Sucos	954	999	4,7	867	947	9,3
Cereais, farinhas e preparações	196	163	-16,9	181	169	-6,7
Fibras e produtos têxteis	1.835	1.823	-0,7	1.794	1.892	5,5
Frutas (inclui nozes e castanhas)	923	1.003	8,7	1.046	1.078	3,0
Animais vivos	2.654	3.016	13,7	2.720	2.713	-0,2
Cacau e seus produtos	4.379	3.948	-9,8	4.419	4.220	-4,5
Lácteos	2.616	3.030	15,8	3.047	2.923	-4,1
Pescados	5.425	6.933	27,8	5.954	6.017	1,1
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Cereais, farinhas e preparações	244	271	11,0	249	255	2,4
Produtos florestais	1.116	1.240	11,1	1.033	1.168	13,0
Pescados	3.808	3.366	-11,6	3.258	3.418	4,9
Produtos oleaginosos (exclui soja)	1.538	1.792	16,5	1.371	1.602	16,8
Lácteos	3.127	3.366	7,6	2.684	3.322	23,8
Demais Produtos	-	-	-	-	-	-

Gráfico 7.9.1 - EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO PREÇO MÉDIO DEZEMBRO 2016-2017

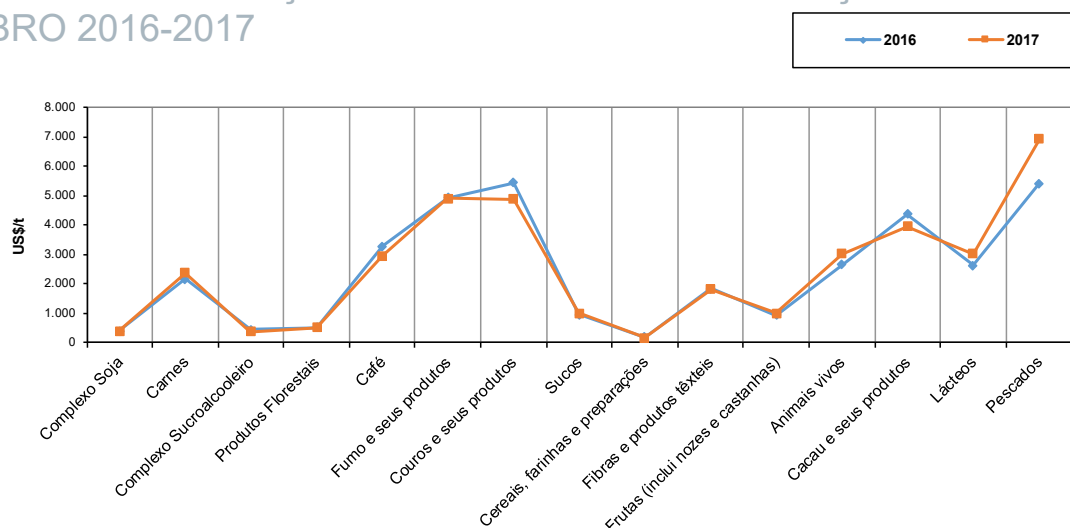
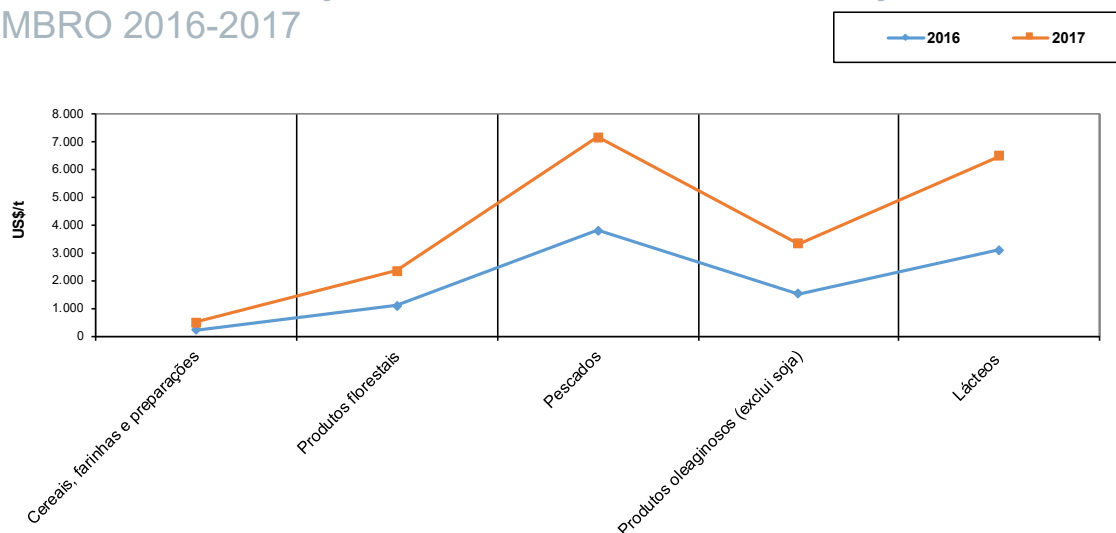


Gráfico 7.9.2 - IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO PREÇO MÉDIO DEZEMBRO 2016-2017



FONTE: AgroStat Brasil - a partir dos dados da SECEX/MDIC-<http://www.agricultura.gov.br/agrostat>

Tabela 7.10 Tarifa Externa Comum - TEC (1): Principais Produtos e Insumos Agropecuários

PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %	PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %
AÇÚCAR	1701	16	FRUTA		
CACAU			Maçã, pêra e marmelo fresco	0808	10
Em bruto	1801	10	Pêssego, damasco, cereja e ameixa	0809	10
Semi-beneficiado (pasta/manteiga)	1803/04	12	Uva fresca ou seca (passa)	0806	10
Beneficiado (em pó sem açúcar)	1805	14	Laranja, limão, lima e tangerina	0805	10
Beneficiado (em pó com açúcar)	1806	18	FUMO E DERIVADO		
CAFÉ			Não manufaturado (tabaco)	2401	10 / 14
Em grão	0901	10	Charuto, cigarrilha e cigarro	2402	20
Solúvel	2101.1	16	HORTALIÇA E LEGUME FRESCO		
CARNE			Cebola e alho p/ sementeira	0703	0
Bovina fresca, resfr/cong. não desos.	0201/02	10	Demais (alho, cebola, couve, cenoura, pepino, etc)	0703 A 07	10
Bovina fresca, resfr/cong. desossada	0201/03	10	LEITE E LATICÍNIO		
Industrializada	1601	16	Leite	0401	12 / 14
				0402	14, 16 / 28
Arroz			logurte	0403	16
com casca (arroz paddy)	1006.10		Manteiga	0405	16
para sementeira	1006.1010	0	Mussarela	0406.10	28
parboilizado e não parboilizado	1006.10.91/92	10	Requeijão e queijo	0406	16/ 28
descascado (cargos ou castanho)	1006.20		MEL NATURAL	0409	16
parboilizado e não parboilizado	1006.20.10/20	10	ÓLEO		
branqueado ou semibranqueado	1006.30		Soja, em bruto	1507	10
polido ou brunido	1006.30.11	12	Oliveira e demais óleos	1509	10
Milho			OVO		
para sementeira (sementeira)	1005	0	Para incubação	0407	0
outros	1005	8	Outros	0407	8
Trigo			PEIXE		
para sementeira	1001	0	Peixes frescos e refrigerados	0302/04/06/07	0 / 10
outros	1001	10	Peixes Congelados	0303	0 / 10
FARINHA			Peixes Secos, salgados ou em salmouras	0305	0 / 10
Milho	1102	10	SOJA		
Soja	1208	10	para sementeira	1201	0
Trigo	1101	12	outras	1201	8
FEIJÃO			farelo	2302	6
para sementeira	0713	0	SUCO DE FRUTA	2009	14
outros	0713	10	VINHO	2204/05	20
FIBRA NATURAL					
Algodão não cardado	5201	6			
Algodão cardado ou penteado	5203	8			
Juta	5303	8			
Fio					
não acondicionado p/venda a retalho	5204/06	18			
acondicionado p/venda a retalho	5204	18			
Tecido	5208/12	26			
INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE % 0	INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE %
FERTILIZANTE			DEFENSIVO		
Matéria-prima			Produto formulado		
Amônia	2814	4	Inseticida, Fungicida e Herbicida	3808	8 / 12/ 14
	2809	2 / 4 / 10	MÁQUINA E IMPLEMENTO AGRÍCOLA		
Enxofre	2503	0	Trator (exceto rodov. p/ semi-reboq.)	8701	0 / 14/ 35
Rocha fosfática	2510	0	Colheitadeira	8433.20/.60	0 a 14
Produto Intermediário	3102/04	0 / 4 / 6		8432;34/37	14
Produto Formulado	3105	0 / 4 / 6			

Fonte: www.desenvolvimento.gov.br/portalmidic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1848

Fonte: MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Atualizada até a Resolução CAMEX Nº 32 de 01/04/ 2016 (D.O.U. 04/04/2016)

(1) TEC: Estabelece alíquotas que prevalecerão p/ o comércio 41- com os terceiros países.

(2) NCM = Nomenclatura Comum do Mercosul

8 Indicadores Econômicos

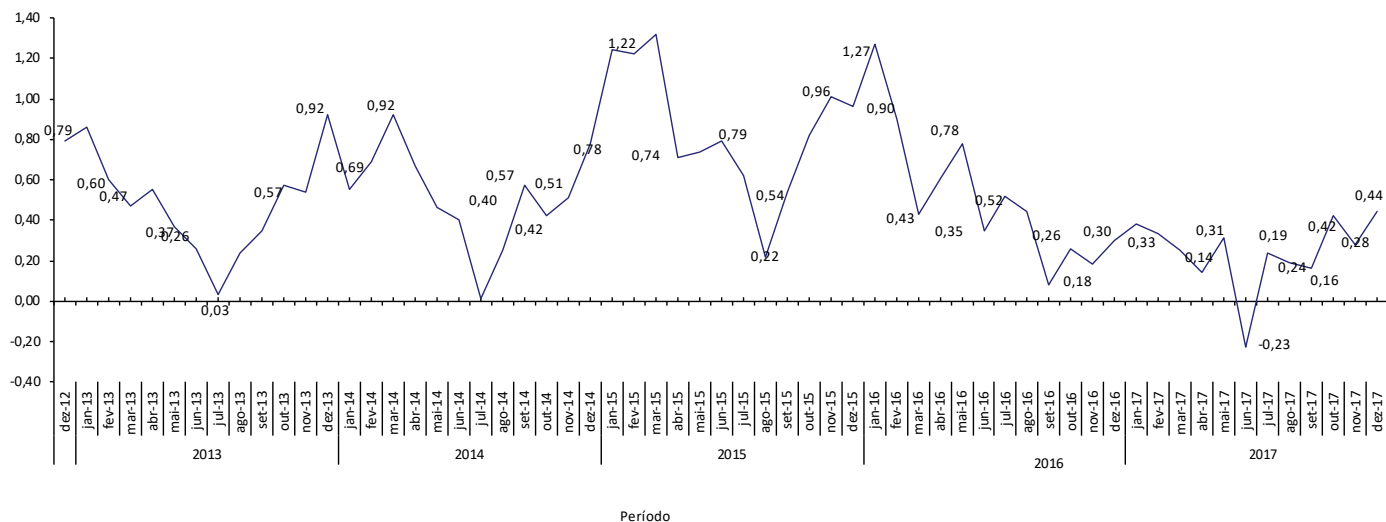


Tabela 8.1 Índices de Preços: IGP, IGP-M, INPC e IPCA

MÊS/ANO	IGP-DI (1)			IGP-M (1)			INPC (2)			IPCA (2)		
	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses
Jan/14	533,20	0,40	5,62%	540,96	0,48	5,66%	3.946,44	0,63	5,26%	3.836,37	0,55	5,59%
Fev	537,70	0,85	6,30%	543,04	0,38	5,76%	3.971,70	0,64	5,39%	3.862,84	0,69	5,68%
Mar	545,68	1,48	7,55%	552,09	1,67	7,30%	4.006,27	0,87	5,67%	3.898,38	0,92	6,15%
Abr	548,15	0,45	8,10%	556,42	0,78	7,98%	4.055,50	1,23	6,34%	3.924,50	0,67	6,28%
Mai	545,65	(0,45)	7,26%	555,68	(0,13)	7,84%	4.059,71	0,10	6,08%	3.942,55	0,46	6,37%
Jun	542,19	(0,63)	5,77%	551,55	(0,74)	6,24%	4.070,27	0,26	6,06%	3.958,32	0,40	6,52%
Jul	539,21	(0,55)	5,05%	548,20	(0,61)	5,32%	4.075,56	0,13	6,33%	3.958,72	0,01	6,50%
Ago	539,55	0,06	4,63%	546,75	(0,27)	4,89%	4.082,90	0,18	6,35%	3.968,62	0,25	6,51%
Set	539,65	0,02	3,24%	547,84	0,20	3,54%	4.102,90	0,49	6,59%	3.991,24	0,57	6,75%
Out	542,85	0,59	3,21%	549,40	0,28	2,96%	4.118,49	0,38	6,34%	4.008,00	0,42	6,59%
Nov	549,04	1,14	4,10%	554,77	0,98	3,66%	4.140,32	0,53	6,33%	4.028,44	0,51	6,56%
Dez	551,15	0,38	3,78%	558,21	0,62	3,69%	4.165,99	0,62	6,23%	4.059,86	0,78	6,41%
Jan/15	554,84	0,67	4,06%	562,48	0,76	3,98%	4.227,64	1,48	7,13%	4.110,20	1,24	7,14%
Fev	557,80	0,53	3,74%	564,00	0,27	3,86%	4.276,69	1,16	7,68%	4.160,34	1,22	7,70%
Mar	564,57	1,21	3,46%	569,54	0,98	3,16%	4.341,26	1,51	8,36%	4.215,26	1,32	8,13%
Abr	569,74	0,92	3,94%	576,18	1,17	3,55%	4.372,08	0,71	7,81%	4.245,19	0,71	8,17%
Mai	572,03	0,40	4,83%	578,52	0,41	4,11%	4.415,37	0,99	8,76%	4.276,60	0,74	8,47%
Jun	575,94	0,68	6,22%	582,40	0,67	5,59%	4.449,36	0,77	9,31%	4.310,39	0,79	8,89%
Jul	579,29	0,58	7,43%	586,43	0,69	6,97%	4.475,17	0,58	9,81%	4.337,11	0,62	9,56%
Ago	581,62	0,40	7,80%	588,04	0,28	7,55%	4.486,36	0,25	9,88%	4.346,65	0,22	9,53%
Set	589,90	1,42	9,31%	593,61	0,95	8,35%	4.509,24	0,51	9,90%	4.370,12	0,54	9,49%
Out	600,27	1,76	10,58%	604,83	1,89	10,09%	4.543,96	0,77	10,33%	4.405,95	0,82	9,93%
Nov	607,44	1,19	10,64%	614,05	1,52	10,69%	4.594,40	1,11	10,97%	4.450,45	1,01	10,48%
Dez	610,13	0,44	10,70%	617,04	0,49	10,54%	4.635,75	0,90	11,28%	4.493,17	0,96	10,67%
Jan/16	619,48	1,53	11,65%	624,06	1,14	10,95%	4.705,75	1,51	11,31%	4.550,23	1,27	10,71%
Fev	624,37	0,79	11,93%	632,11	1,29	12,08%	4.750,45	0,95	11,08%	4.591,18	0,90	10,36%
Mar	627,06	0,43	11,07%	635,35	0,51	11,56%	4.771,36	0,44	9,91%	4.610,92	0,43	9,39%
Abr	629,35	0,36	10,46%	637,43	0,33	10,63%	4.801,89	0,64	9,83%	4.639,05	0,61	9,28%
Mai	636,47	1,13	11,26%	642,65	0,82	11,09%	4.848,95	0,98	9,82%	4.675,23	0,78	9,32%
Jun	646,87	1,63	12,32%	653,50	1,69	12,21%	4.871,74	0,47	9,49%	4.691,59	0,35	8,84%
Jul	644,36	(0,39)	11,23%	654,64	0,18	11,63%	4.902,92	0,64	9,56%	4.715,99	0,52	8,74%
Ago	647,15	0,43	11,27%	655,60	0,15	11,49%	4.918,12	0,31	9,62%	4.736,74	0,44	8,97%
Set	647,36	0,03	9,74%	656,89	0,20	10,66%	4.922,05	0,08	9,15%	4.740,53	0,08	8,48%
Out	648,21	0,13	7,99%	657,93	0,16	8,78%	4.930,42	0,17	8,50%	4.752,86	0,26	7,87%
Nov	648,56	0,05	6,77%	657,75	(0,03)	7,12%	4.933,87	0,07	7,39%	4.761,42	0,18	6,99%
Dez	653,95	0,83	7,18%	661,30	0,54	7,17%	4.940,78	0,14	6,58%	4.775,70	0,30	6,29%
Jan/17	656,78	0,43	6,02%	665,54	0,64	6,65%	4.961,53	0,42	5,44%	4.793,85	0,38	5,35%
Fev	657,19	0,06	5,26%	666,10	0,08	5,38%	4.973,44	0,24	4,69%	4.809,67	0,33	4,76%
Mar	654,71	(0,38)	4,41%	666,20	0,01	4,86%	4.989,36	0,32	4,57%	4.821,69	0,25	4,57%
Abr	646,57	(1,24)	2,74%	658,90	(1,10)	3,37%	4.993,35	0,08	3,99%	4.828,44	0,14	4,08%
Mai	643,26	(0,51)	1,07%	652,76	(0,93)	1,57%	5.011,33	0,36	3,35%	4.843,41	0,31	3,60%
Jun	637,08	(0,96)	-1,51%	648,41	(0,67)	-0,78%	4.996,30	(0,30)	2,56%	4.832,27	(0,23)	3,00%
Jul	635,20	(0,30)	-1,42%	643,77	(0,72)	-1,66%	5.004,79	0,17	2,08%	4.843,87	0,24	2,71%
Ago	636,71	0,24	-1,61%	644,38	0,10	-1,71%	5.003,29	(0,03)	1,73%	4.853,07	0,19	2,46%
Set	640,65	0,62	-1,04%	647,40	0,47	-1,45%	5.002,29	(0,02)	1,63%	4.860,83	0,16	2,54%
Out	641,28	0,10	-1,07%	648,67	0,20	-1,41%	5.020,80	0,37	1,83%	4.881,25	0,42	2,70%
Nov	646,42	0,80	-0,33%	652,07	0,52	-0,86%	5.029,84	0,18	1,95%	4.894,92	0,28	2,80%
Dez	651,21	0,74	-0,42%	657,86	0,89	-0,52%	5.042,92	0,26	2,07%	4.916,46	0,44	2,95%

Fonte: CONAB e IBGE; Legenda: (1) Ago/94 = 100; (2) Dez/93 = 100

Gráfico 8.1.1 IPCA: Comportamento do Índice de Dez 2012 a Dez 2017



Fonte: IPEADATA/ Bacen

Gráfico 8.1.2 IPCA: Acumulado e metas Dez - 2012 a Dez - 2017

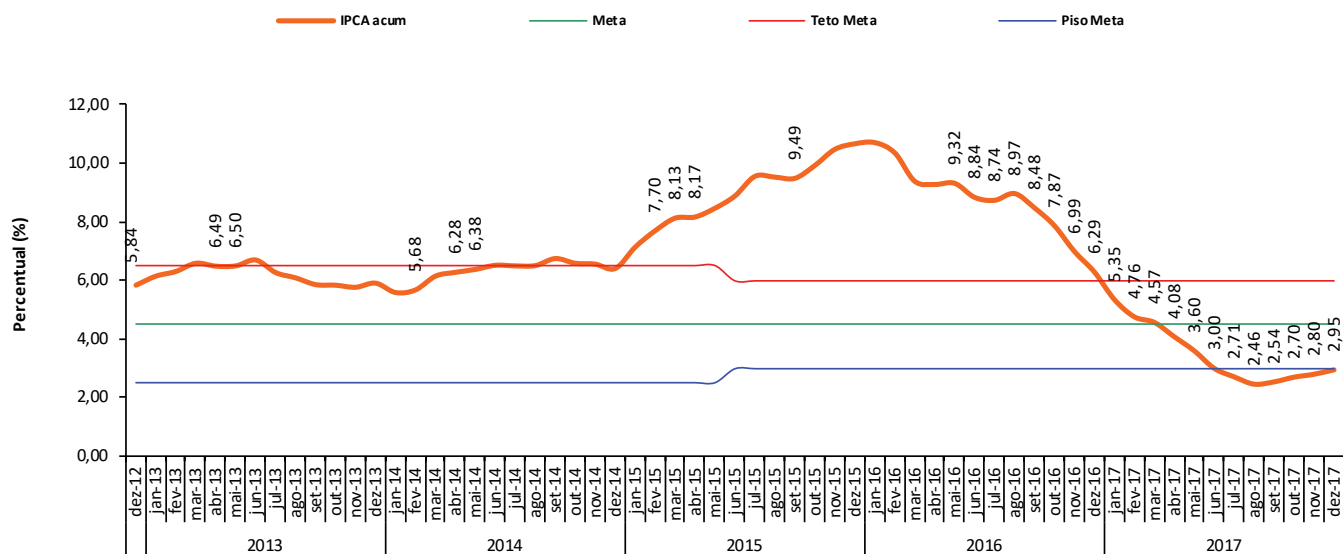


Tabela 8.2 Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio

MÊS/ANO	Sal. Mínimo (R\$)	Câmbio (U\$)	
		Compra	Venda
Out	724,00	2,4476	2,4483
Nov	724,00	2,5477	2,5484
Dez	724,00	2,6387	2,6394
Jan/15	788,00	2,6336	2,6342
Fev	788,00	2,8158	2,8165
Mar	788,00	3,1389	3,1395
Abr	788,00	3,0426	3,0502
Mai	788,00	3,0611	3,0617
Jun	788,00	3,1111	3,1117
Jul	788,00	3,2225	3,2231
Ago	788,00	3,5071	3,5077
Set	788,00	3,9058	3,9065
Out	788,00	3,8795	3,8801
Nov	788,00	3,7758	3,7765
Dez	788,00	3,8705	3,8711
Jan/16	880,00	4,0517	4,0524
Fev	880,00	3,9731	3,9737
Mar	880,00	3,7039	3,7033
Abr	880,00	3,5652	3,5658
Mai	880,00	3,5387	3,5393
Jun	880,00	3,4239	3,4245
Jul	880,00	3,2750	3,2756
Ago	880,00	3,2091	3,2097
Set	880,00	3,2558	3,2564
Out	880,00	3,1855	3,1861
Nov	880,00	3,3414	3,3420
Dez	880,00	3,3517	3,3523
Jan/17	937,00	3,2027	3,2033
Fev	937,00	3,1036	3,1042
Mar	937,00	3,1273	3,1279
Abr	937,00	3,1356	3,1362
Mai	937,00	3,2087	3,2095
Jun	937,00	3,2948	3,2954
Jul	937,00	3,2055	3,2061
Ago	937,00	3,1503	3,1509
Set	937,00	3,1419	3,1347
Out	937,00	3,1906	3,1912
Nov	937,00	3,2587	3,2594
Dez	937,00	3,2913	3,2919

Fonte: Bacen

Tabela 8.3 Outros Indicadores: Poupança e TR

DATA BASE	% Poupança (*)		% TR
	Depósitos até 03/05/2012	Depósitos a partir de 04/05/2012	
09/12 a 09/01	0,5000	0,3994	0,0000
10/12 a 10/01	0,5000	0,3994	0,0010
11/12 a 11/01	0,5000	0,3994	0,0000
12/12 a 12/01	0,5000	0,3994	0,0000
13/12 a 13/01	0,5000	0,3994	0,0000
14/12 a 14/01	0,5000	0,3994	0,0000
15/12 a 15/01	0,5000	0,3994	0,0000
16/12 a 16/01	0,5000	0,3994	0,0000
17/12 a 17/01	0,5000	0,3994	0,0000
18/12 a 18/01	0,5000	0,3994	0,0000
19/12 a 19/01	0,5000	0,3994	0,0000
20/12 a 20/01	0,5000	0,3994	0,0000
21/12 a 21/01	0,5000	0,3994	0,0000
22/12 a 22/01	0,5000	0,3994	0,0000
23/12 a 23/01	0,5000	0,3994	0,0000
24/12 a 24/01	0,5000	0,3994	0,0000
25/12 a 25/01	0,5000	0,3994	0,0000
26/12 a 26/01	0,5000	0,3994	0,0000
27/12 a 27/01	0,5000	0,3994	0,0000
28/12 a 28/01	0,5000	0,3994	0,0000

Fonte: Bacen

Legenda: (*) MP 567, de 03/05/2012.

Tabela 8.4 - Contas Nacionais Trimestrais

Em valores correntes (R\$ Milhões)

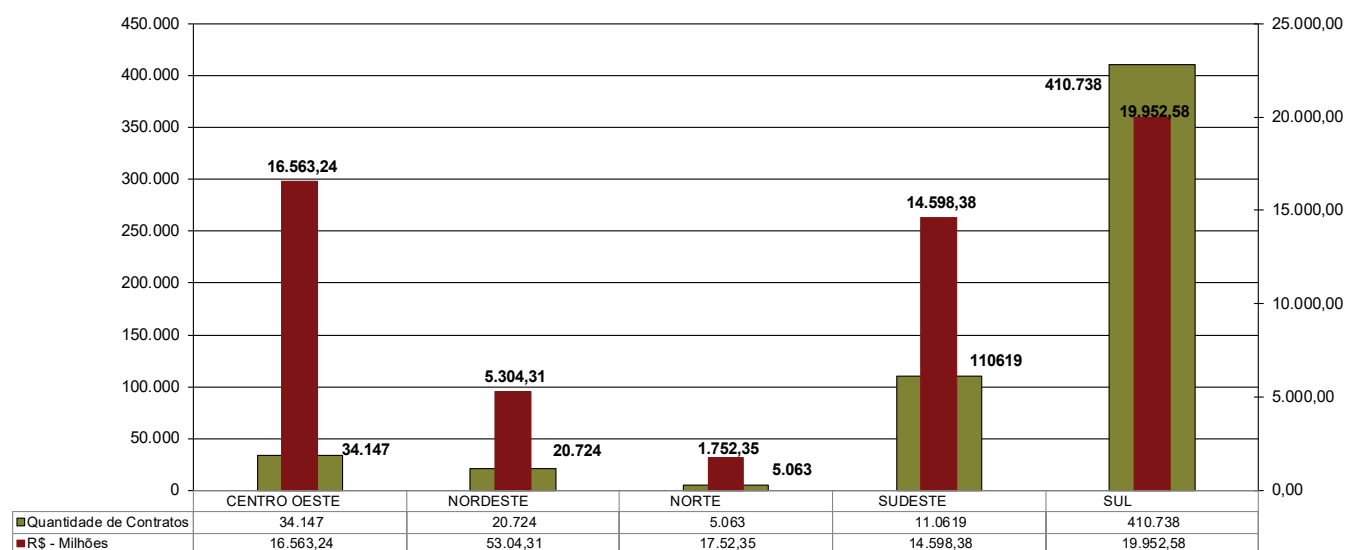
ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB
2013 .I	70.393	259.848	731.017	1.241.600
2013 .II	65.613	281.675	782.539	1.322.567
2013.III	58.675	301.150	803.745	1.354.127
2013.IV	45.609	288.954	864.542	1.413.324
TOTAL	240.290	1.131.626	3.181.844	5.331.619
2014.I	74.087	283.240	831.563	1.386.074
2014.II	72.762	285.734	867.670	1.422.374
2014. III	58.892	315.380	893.388	1.462.111
2014.IV	44.234	298.741	947.043	1.508.394
TOTAL	249.975	1.183.094	3.539.665	5.778.953
2015.I	78.818	279.020	892.390	1.456.588
2015.II	72.262	284.235	917.464	1.479.994
2015.III	61.053	307.175	929.411	1.508.188
2015.IV	46.835	290.342	996.597	1.551.016
TOTAL	258.967	1.160.772	3.735.862	5.995.787
2016.I	87.459	261.068	936.513	1.497.569
2016.II	88.183	283.760	972.368	1.555.783
2016.III	76.181	300.488	987.981	1.574.470
2016.IV	54.340	298.796	1.060.874	1.631.406
TOTAL	306.163	1.144.111	3.957.736	6.259.228
2017.I	96.588	288.873	985.571	1.585.039
2017.II	84.001	298.308	1.032.770	1.630.940
2017.III	70.288	314.558	1.030.711	1.641.368
TOTAL	250.877	901.739	3.049.052	4.857.347

Fonte: IBGE

Nota: No terceiro trimestre de cada ano o IBGE realiza uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes.

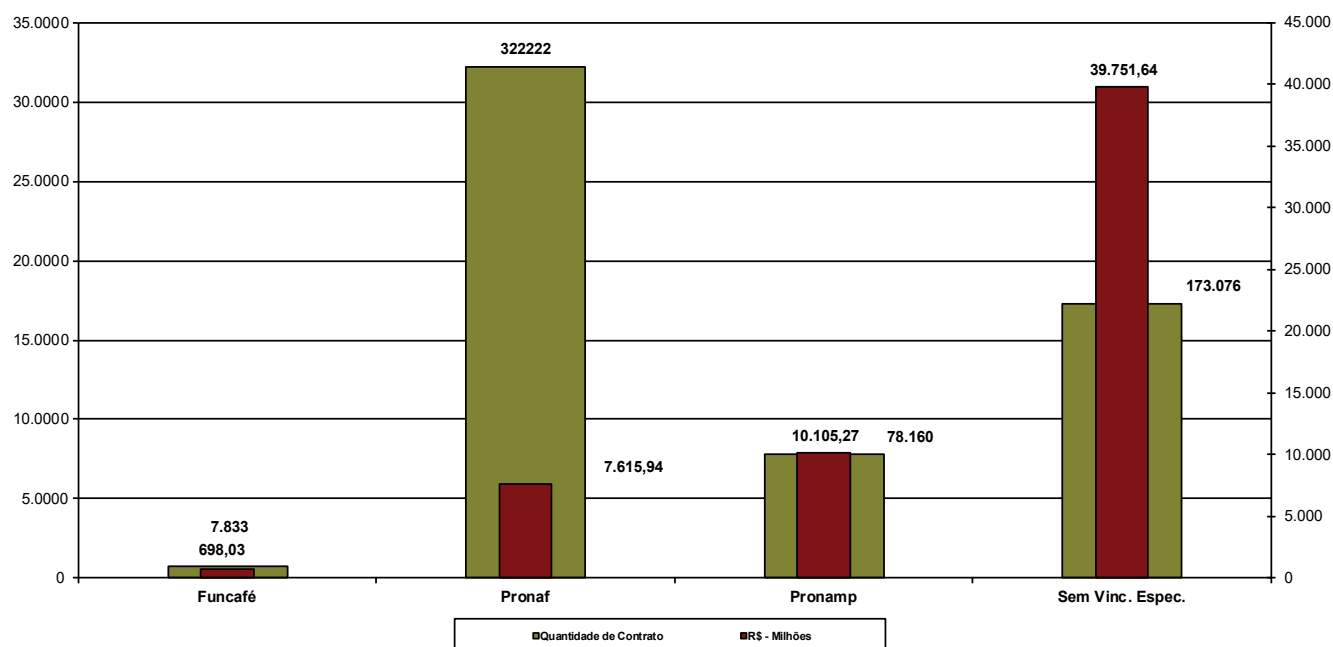
8.5 - Crédito Rural

Gráfico 8.5.1 Crédito Rural - Contratação em quantidade e valor por região
Janeiro a Dezembro de 2017*
Posição : 04/01/2018



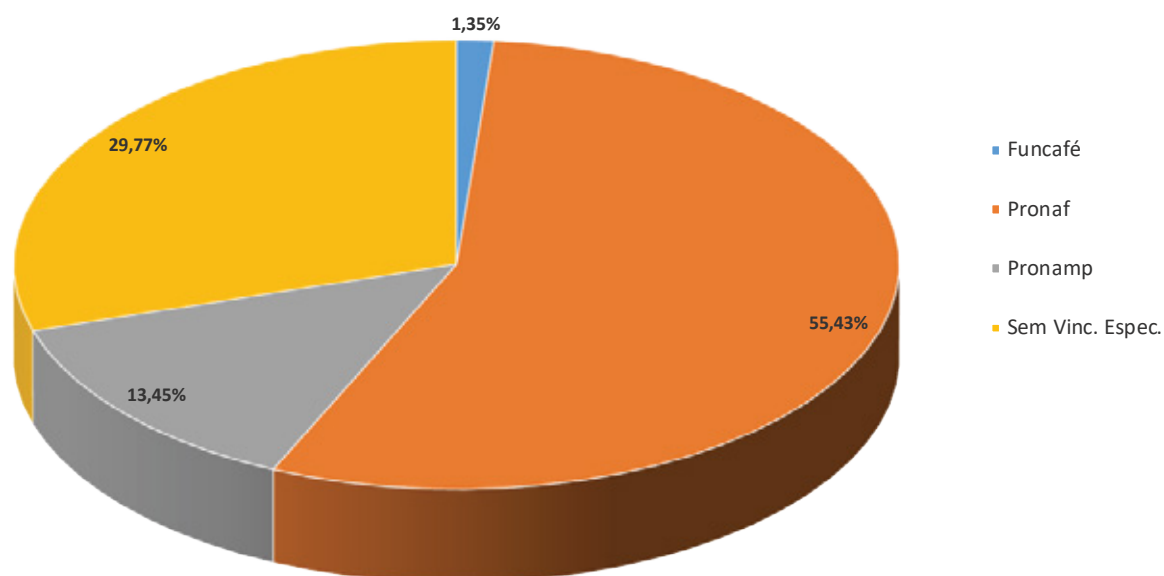
Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtd, dados coletados mês a mês

Gráfico 8.5.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa
Janeiro a Dezembro 2017
Posição : 04/01/2018



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtd, dados coletados mês a mês

Gráfico 8.5.3 Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa

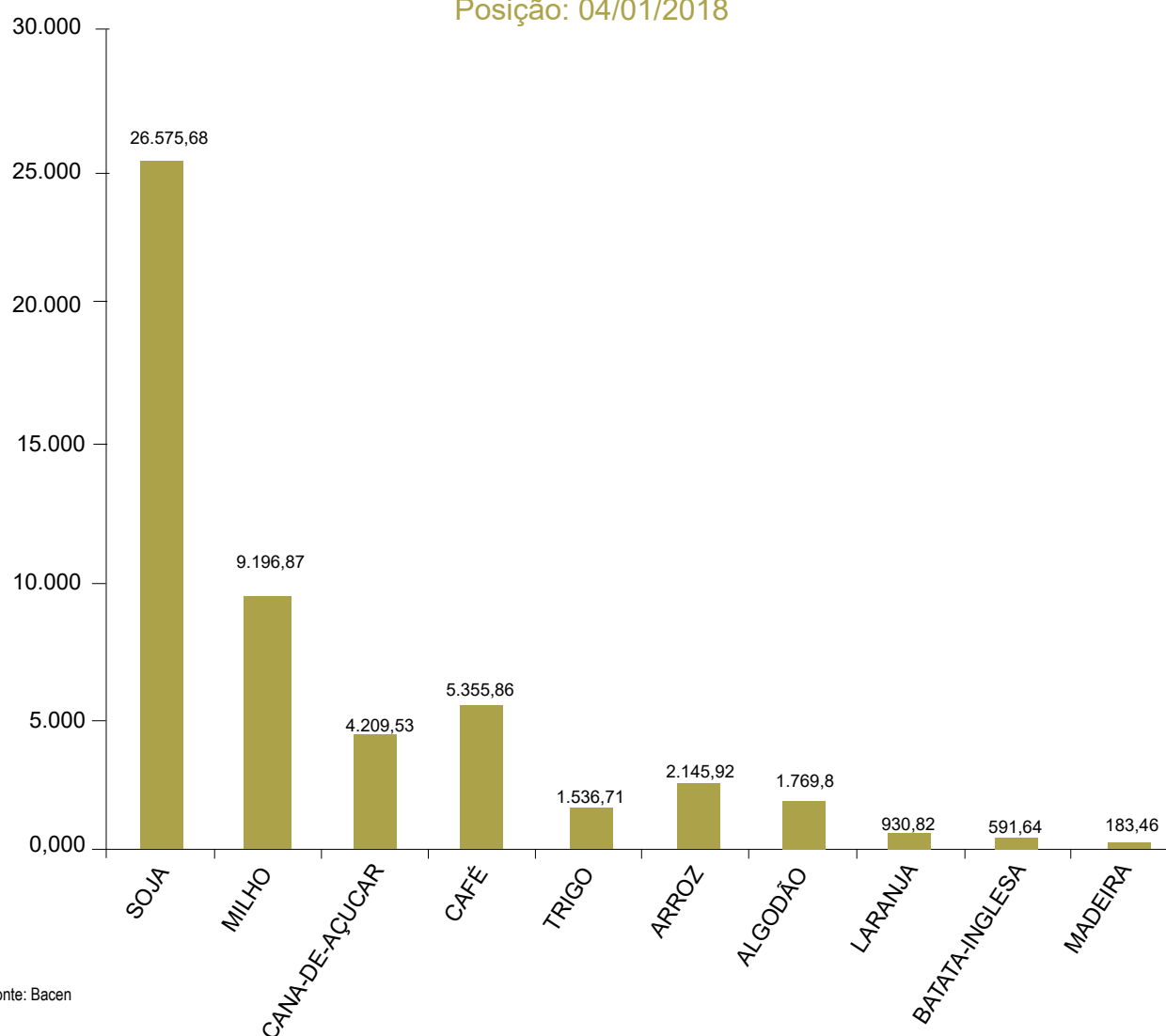


Fonte: Bacen; Conab;

Nota: Com possíveis alterações contratuais em vl e qtde, dados coletados mês a mês.

Gráfico 8.5.4 - Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras Janeiro a Dezembro de 2017

Posição: 04/01/2018



Fonte: Bacen



Superintendências Regionais

Sureg-AC

Filomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental
69.901-180 - Rio Branco - AC
Tel./Fax: (68) 3227-7959
E-mail: ac.sureg@conab.gov.br

Sureg-AL

Elizeu José Rêgo
Rua Senador Mendonça nº 148
Edifício Walmap 8º e 9º Andar
57.020-030 - Maceió - AL
Tel:(82)3358-6145 - Tel./Fax: (82)3241-2342
E-mail: al.sureg@conab.gov.br

Sureg-AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Av. Iracema Carvão Nunes, nº 267 - Centro
68.900-099 - Macapá - AP
Tel.: (96) 3222-5975 - Fax: (96)3222-7846 - VOIP:
1201
E-mail: ap.sureg@conab.gov.br

Sureg – AM

Antonio Batista da Silva
Av. Min. Mário Andreazza, 2196 - Distrito Industrial
69.075-830 - Manaus - AM
Tel.: (92) 3417-8630 - 3182-2404 - Fax: (92)
3182-2460
E-mail: am.sureg@conab.gov.br

Sureg - BA

Franklin José Andrade Gomes
Av. Antônio Carlos Magalhães nº 3840 / 4º andar
Bloco A
Ed. CAPEMI - Bairro - Pituba
41.821-900 – Salvador - BA
Tel.: (71) 3417-8630 - 3417-8631 - Fax: (71)
3417-8620
E-mail: ba.sureg@conab.gov.br

Sureg - CE

Joaquim Florêncio de Souza Nunes
Rua Antônio Pompeu, 555- José Bonifácio
60.040-001 – Fortaleza - CE
Tel.: (85) 3252-1722 Ramal 210 - Fax: (85)
3231-7300
E-mail: ce.sureg@conab.gov.br

Sureg-DF

Regina Célia Gonçalves Santos (interina)
SIA Trecho 05 - Lotes 300 / 400
71.205-050 - Brasília - DF
Tel.: (061) 3363-2502 - Fax: (061) 3233-9316
E-mail: df.sureg@conab.gov.br

Sureg-ES

Bricio Alves Santos Junior
Av. Princesa Isabel, 629 sala 702 Ed. Vitória Center,
Centro
29.010-904 Vitória, ES
Tel.: (27) 3041-4005/4006 - Fax.: (27) 3223-2892
E-mail: es.sureg@conab.gov.br

Sureg-GO

Sergio Dgelbart
Av. Meia Ponte, nº 2748 - Setor Santa Genoveva
74.670-400 – Goiânia - GO
Tel.: (62) 3269-7400 - Fax.: (62) 3269-7436 /
3269-7437
E-mail: go.sureg@conab.gov.br

Sureg-MA

Dulcileide de Jesus Costa Cutrim
Rua dos Sabiás nº 04, Quadra 05. Lotes 04 e 05
Bairro Jardim Renascença
65.075-360 - São Luis - MA
Tel.: (98) 2109-1301 - 2109-1302 - Fax: (98)
2109-1320
E-mail: ma.sureg@conab.gov.br

Sureg-MT

Petrônio de Aquino Sobrinho
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510- Ed. Everest -
Bairro Dom Aquino,
78.015-240 - Cuiabá - MT
Tel.: (65) 3616-3803 - Fax: (65) 3624-5280
E-mail: mt.sureg@conab.gov.br

Sureg-MS

Nilson Azevedo Marques
Endereço: Avenida Mato Grosso Nº 1022 –
Centro
79.002-232 - Campo Grande - MS
Tel.: (67) 3321-4214 - 3382-1502 Ramal 204 -
FAX: (67) 3382-1502 Ramal 223
E-mail: ms.sureg@conab.gov.br

Sureg-MG

Oswaldo Teixeira de Souza Filho
Avenida Prudente de Moraes, 1671 Bairro Santo
Antônio
30.350-213 - Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3290-2800 - Fax: (31) 3290-2784
E-mail: mg.sureg@conab.gov.br

Sureg-PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, nº 23 - Bairro Nazaré
66.055-300 – Belém - PA
Tel.: (91) 3224-2374 Ramal 200 - Fax: (91)
3224-2728
E-mail: pa.sureg@conab.gov.br

Sureg-PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Cel. Estevão D'Ávila Lins s/n Cruz das
Armas
58.085-010 João Pessoa - PB
Tel.: (83) 3215-8117 - Fax: (83) 3242-5864
E-mail: pb.sureg@conab.gov.br

Sureg-PR

Erli de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116 - Alto da Glória
80.030-200 - Curitiba - PR
Tel: (41) 3313-2700
E-mail: pr.sureg@conab.gov.br

Sureg-PE

Antônio Elizaldo de Vasconcelos e Sá
Estrada do Barbalho,960 - Iputinga
50.690-000 – Recife - PE
Tel.: (81) 3271-4291
E-mail: pe.sureg@conab.gov.br

Sureg-PI

Alysson Silva Pêgo
Rua Honório de Paiva, 475 - Sul - Píçarra
64.017-112 - Teresina-PI
Tel.: (86) 3194-5400 - Fax: (86) 3221-6496
E-mail: pi.sureg@conab.gov.br

Sureg-RJ

Janine Magalhães Martins
Rua da Alfândega, nº 91 - 11º e 12º andares
20.010-001 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2509-7416 - Fax.: (21) 2252-1785
E-mail: rj.sureg@conab.gov.br

Sureg-RN

Fábio Vinícius de Souza Mendonça
Av. Jerônimo Câmara, nº 1814 - Lagoa Nova
59.060-300 – Natal - RN
Tel./FAX: (84) 4006-7616 / 7629
E-mail: rn.sureg@conab.gov.br

Sureg-RS

Carlos Roberto Bestétti
Rua Quintino Bocaiúva, 57 - Bairro Floresta
90.440-051 - Porto Alegre - RS
Tel.: (51) 3326-6400 - Fax: (51) 3337-4262
E-mail: rs.sureg@conab.gov.br

Sureg-RO

Anderson Conceição Gomes
Av. Farquar, nº 3305 - Panair
76.801-466 - Porto Velho - RO
Tel.: (69)3216-8420 - Fax: (69)3216-8419
E-mail: ro.sureg@conab.gov.br

Sureg-RR

Zélia Holanda
Av. Venezuela nº 1.120 - Portão A-Anexo I,II e
IV - B.Mecejana
69.309-690 - Boa Vista - RR
Tel.: (95) 3224-7599 - Fax.: (95) 3623-1874
E-mail: rr.sureg@conab.gov.br

Sureg-SC

Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, S/N Barreiros
88.117.402 – São José – SC
Tel.: (048)3381-7270 - Fax: (48) 3381-7233 e
3381-7236
E-mail: sc.sureg@conab.gov.br

Sureg-SP

Manoel Mário de Souza Barros
Alameda Campinas, 433 - Térreo, 2º.3º. 4º. e 5º
andares - Jardim Paulista
01.404-901 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3264-4800 - Fax: (11) 3264-4833
E-mail: sp.sureg@conab.gov.br

Sureg-SE

Jose Resende dos Santos
Rua Senador Rollemberg nº 217, São José
49.015- 120 – Aracaju - SE
Tel./FAX: (79) 3211-2888
E-mail: se.sureg@conab.gov.br

Sureg-TO

Jalbas Aires Manduca
Quadra 601 Sul - Avenida Teotônio Segurado -
Conjunto 01 - Lote 02
Tel.: (63) 3228-8401
Palmas - TO
E-mail: to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF

www.conab.gov.br, geint@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312 6267, 3312-6268, 3312 6269

Fax: +55 61 3225 6468

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab cumprindo sua atribuição regimental de gerar e difundir informações agrícolas, edita, desde 1992, a **Revista Indicadores da Agropecuária**.

Esta publicação tem se prestado a subsidiar o Governo na formulação e implementação de políticas públicas, como também, as instituições privadas, organizações sociais e a sociedade civil com informações estatísticas importantes para o balizamento do mercado.

O conteúdo da Revista divulga, principalmente, as atividades tradicionalmente executadas pela Companhia, abrangendo temas como: o **Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola**; o **Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)**; o **Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF)**, o **Programa de Subvenção Federal ao Extrativista**; o **Custo de Produção e os Preços dos Insumos Agrícolas**; a **Pesquisa de Preços da Agropecuária** (realizada pela Conab em âmbito nacional); a **Pesquisa de Estoques Privados de Arroz e Café** (realizadas anualmente pela Conab); a **Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros**; os **Estoques Públicos**; as **Operações de Vendas e Leilões Públicos**; e os **Programas Sociais e Emergenciais de Abastecimento**.

Por outro lado, difunde informações de instituições como Banco Central - Bacen, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, World Agricultural Supply and Demand Estimates – USDA; dentre outros.

Por se tratar de uma Revista de teor abrangente e diversificado, as edições são disponibilizadas mensalmente no sítio Conab, podendo ser encaminhadas eletronicamente para o público interessado.